

Dependendo a pretensão do Peti-
cionário de medida legislativa, re-
corra à Assembléia Geral Constitui-
tante e Legislativa do Estado.
Secretaria do Interior em Alegre-
te, 25 de fevereiro de 1843.

(a) Sá Brito.

[Despacho na folha 1r.]

CV-41

Ilmo. e Exmo. Sr.

O Suplicante Tenente-coronel Cláudio de Abreu vem de novo ante V.Ex.^a ponderar que devendo ser morosa a medida legislativa da Assembléia Geral do Estado com a qual V.Ex.^a deferiu a súplica inclusa a respeito da sesmaria que requereu das sobras dos seus campos, não só por motivo da guerra atual, como por se achar a mesma Assembléia a concluir seus trabalhos; por isso que receoso de que outro qualquer súdito da República intente a concessão pretendida pelo Suplicante, vem de novo recorrer a V.Ex.^a para que se digne ordenar que o Suplicante possa continuar na posse em que se acha das sobras de sua sesmaria, até que aparecer possa a medida legislativa, para lhe serem concedidos, ficando-lhe com preferência este direito, visto que a ninguém pode prejudicar tal liberação, por ser o prédio um só rincão possuído pelo Suplicante, que todavia não tem dúvida sujeitar-se a qualquer ônus que a mesma Assembléia haja de impor sobre ditas sobras, quando por sua extensão verificadas sejam e concedidas lhe forem; pelo que

R. J.

Sim, salvo o direito de terceiro.

[Despacho na folha 1r.]

Secretaria do Interior em Alegre-
te, 18 de março de 1843.

(a) Sá Brito.

Maio 18, 1843.

[No verso]

1

[Idem]

Despacho das sobras do campo
de Inhanduí.

[Idem]

ABREU, Firmino Luís Gomes de
CV-42

CV-42

Relação do que foi tomado aos rebeldes e veio para este Arsenal,
a saber:

- 2 Peças de bronze de calibre 9
 1 Dita dita de 6
 1 Forja de campanha
 3 Armões
 2 Reparos de campanha
 10 Soquetes com lanadas
 4 Cucharras com sacatrapos
 4 Lemes de conteiras

É o que devo relacionar porque é somente o que acho.
 Arsenal de Guerra, 26 de dezembro de 1840.

O Almoxarife

(a) Firmino Luís Gomes de Abreu.

ABREU, Francisco Pedro de

CV-43 a CV-82

CV-43

Ilmo. e Exmo. Sr.

Tendo o soldado **Domingos Vicente**, do esquadrão de meu comando, apresentado-se no quartel de bigode rapado, e considerando o procedimento deste soldado não só um ato de insubordinação como alguma sedição de pessoa oculta, o preendi e o mandei recolher nas prisões do 8.º Batalhão por ordem de V. Ex.^a, e espero merecer de V. Ex.^a a graça de o conservar preso até crescer o bigode, não só porque não quero ver no esquadrão de meu comando deramada a insubordinação; como por ser este o primeiro que no mesmo corpo se arrojou a um procedimento tão estranho à disciplina militar. Deus guarde a V. S.^a. Quartel do Esquadrão da Barra, 30 de agosto de 1837.

Ilmo. e Exmo. Sr. **Francisco Xavier da Cunha**,
Brigadeiro Comandante da Guarda.

(a) **Francisco Pedro de Abreu.**

Capitão Comandante..

Já foi respondido no 1.º de setembro de 1837. [No verso]

CV-44

Ilmo. e Exmo. Sr.

Em cumprimento das ordens de V. Ex.^a, segui no dia 3 do corrente, às 8 horas da noite, com sessenta e duas praças, 33 do Provisório e 29 da 5.^a Companhia de Cavalaria do Esquadrão da Barra

do meu comando, embarcados no iate “**Ventura Feliz**” do Capitão **João Antônio** e acompanhados da escuna de guerra do comando do Tenente **José Ricardo** para a costa da lagoa dos Patos, no lugar dos **Tapes**, aonde cheguei no dia 6, de madrugada; e seguindo os meus detalhes, logo preendi uma polícia de vigia anarquista, na qual prisão pereceram dois, por resistirem, sendo ambos dos mais malfazejos. Apreendi logo o iate “**São Manuel**”, do rebelde **João Antônio Lopes**, carregado de erva de mate, pronto a seguir viagem, que pela 3.^a vez alí ia com grosso fornecimento para os anarquistas, bem como outras cargas, que ainda tinha em terra para carga de outro iate, assim como mais erva ensurroada e couros. Pude mais, no mesmo dia, aventurar cavalos e seguir de noite com 30 homens à capela das **Dores** a prender certos anarquistas muito avalizados, porém sendo pressentido quando se apanharam cavalos por um tal **Chico Rocha**, o qual como um raio pôde avisar e mandar avisar por toda a parte os seus colegas farrapais, que quando à meia-noite lhes cerquei as casas já estavam todos no mato, achando-me só com as famílias. Contudo, centralmente em distância de três e meia léguas, no sítio de **Miguel Barbosa**, tomei uma peça de bronze com seus reparos, que da barcaça da [1v.] “**Legalidade**” nova se tinha tomado em **Rio Pardo** no dia 30 de abril do corrente ano, a qual estava em viagem para o rio de **Camaquã**, para onde dizem se está aprontando uma esquadrilha dos rebeldes. Depois de conduzir e embarcar esta peça, e tudo o mais que apreendi, receando alguma emboscada de repente, mandei que fossem embarcando algumas praças, e estando quase duas partes embarcadas e tendo já soltado os cavalos fui de improviso atacado por uma força de mais de 50 homens inimigos, e assim mesmo a pé, com essa pouca gente, lhe fiz rosto, em posição tal que os anarquistas depois de darem a 1.^a descarga debaixo de sua fúria e receber outra dos legais e mais alguns tiros pela retaguarda da onde não esperavam, redemoinharam uns sobre outros; e nesta ocasião lhe foram bem mandados 4 tiros de peça de bala rasa da canhoneira, que concorreu para os rebeldes deixarem o campo; conhecendo-se bem de irem alguns feridos, e o tal avisador **Chico Rocha** se escapou a pé por entre os mais farrapos, deixando o cavalo baleado e morto com arreios, e dos legais, gracias à divina providência, ninguém ficou ferido. Depois disto, embarquei com o resto da gente no mesmo dia 7 do corrente fazendo imediatamente sair as embarcações para esta capital aonde se acham ancoradas, gastando na volta quase 8 dias, por falta de vento. Foi apreendido ao dito rebelde **João Antônio Lopes** o iate “**São Manuel**”, dois negros que dele andam no iate, 1500 ar-

robas de erva de mate ensurroada, [2r.] pouco mais ou menos, em couros de alguns legais que existem nesta cidade e, assim mais, per-
to de duzentos couros, também alguns de marcas de legalistas ago-
ra existentes nesta cidade; e mais alguns pertences do iate; à
vista do que V.Ex^a. determinará as ordens competentes. Quartel
em **Porto Alegre**, 16 de julho de 1838.

Ilmo. e Exmo. Sr. Brigadeiro e Comandante da Guarnição desta
Capital de **Porto Alegre**.

(a) **Francisco Pedro de Abreu.**
Capitão.

CV-45

Ilmo. e Exmo. Sr.

Os portadores deste são **Sebastião Afonso da Silva e José Luís da Silva**, a quem eu mandei de bombeiros ao distrito da **Barra**, a observar os passos do inimigo antes da minha próxima saída em 30 de agosto próximo passado; e ambos justos pela quantia de cinqüen-
ta mil réis, os quais V.Ex^a. mandará pagar, pertencendo a cada um 25\$000 rs. Deus guarde a V.Ex^a. muitos anos como há mister.
Quartel em **Porto Alegre**, 13 de setembro de 1838.

Ilmo. e Exmo. Sr. **Antônio Elzeálio de Miranda e Brito**.

Marechal-de-campo e Presidente da Província e Comandante das Armas da mesma.

(a) **Francisco Pedro de Abreu.**
Major.

Ordem à Pagadoria.

[Na folha 1r.]

Foi ordem à Pagadoria em 14 dito.

[Na folha 1v.]

Ilmo. e Exmo. Sr.

[No verso]

Presidente da Província e Coman-
dante das Armas da mesma e Ma-
rechal-de-campo **Antônio Elzeá-
rio de Miranda e Brito**.

Do Major **Francisco Pedro de Abreu**.

CV-46

Cópia. Ilmo. e Exmo. Sr.. Sendo de absoluta necessidade, a bem da sustentação da lei e da legalidade, mais uma pulsante barca de trânsito de animais para coadjuvar, não só a ida e vindia dos animais da nação de que estou encarregado, que existem, ou mais possam ir para as ilhas adjacentes a esta cidade, como para alguma neces-
sária tentativa de acometer o inimigo em qualquer ponto de mar

com força ao menos de cem homens de cavalaria; e não podendo as duas barcas que presentemente há, conduzir regularmente mais de cinqüenta cavalos, porção muito diminuta para o conseguimento do bom sucesso, e isto não só para bater o inimigo, como para alguma surpresa de cavalhada que tanto nos é necessária, como ainda em extrema necessidade de carne para os hospitais e povo desta cidade. Motivos por que lembro a V.Ex.^a a fim de que se digne recordá-los, e em sua inteligência mandar com a brevidade possível se apronte por conta da nação uma pulsante e forte barca de trânsito de animais, para os fins expendidos. Deus guarde a V.Ex.^a. Quartel em Porto Alegre, 13 de outubro de 1838. Ilmo e Exmo. Sr. Tomás José da Silva — Brigadeiro e Comandante da Guarnição desta capital. Francisco Pedro de Abreu. Major. Está conforme. (a) José Cesário de Abreu. Capitão Encarregado do Expediente.

CV-47

Ilmo. e Exmo. Sr.

Conforme as ordens de V.Ex.^a, no dia 4 do corrente, à meia-noite, segui embarcado em 4 iates e duas canhoneiras e 5 lanchões de guerra, com 60 praças de cavalaria do esquadrão de meu comando, com mais 24 praças de Manuel Bento fazem 84 de cavalaria, e os oficiais do mesmo esquadrão, o Capitão Marianito Martins, o Capitão Vitor Neves, o Tenente Paulo José de Abreu, o Alferes Joaquim Rodrigues Jaques, o Alferes Godinho e outros oficiais de cavalaria que voluntariamente se ofereceram assim como o Major José Joaquim Neves, o Capitão José Inácio Ourives, o Capitão José Garcia, o Tenente Demétrio Garcia, o Alferes Manuel da Costa Guimarães, o Alferes Ferreira e outros particulares, assim como Esteves e Rocha, e 450 praças de infantaria e artilharia com seus oficiais, tudo debaixo das ordens do Sr. Coronel Salustiano, a fim de apresá uma porção de carretas importantes que o rebelde Bento Manuel Ribeiro havia mandado passar no rio do Caí, a seguirem para Piratini. Chegando esta expedição no dia 5, às 10 horas do dia, na Ponta Rasa, aonde havia destinado seu desembarque, aí teve notícia de as carretas já terem seguido; e assim seguiu a expedição para a vila do Triunfo e, por ordem do Sr. Coronel Salustiano, no dia 6, às 6 horas da madrugada, desembarcou, abaixo da vila meia légua, a cavalaria e 170 homens de infantaria, e foi cercada a vila por terra e mar, e no fechar o cerco, se desviava da vila uma força de 40 e tantos homens, [1v.] comandada por um tenente ou capitão rebelde José de Almeida, o qual, perseguindo-o com a cavalaria, foi derrotado completamente na volta do Sabino, aonde dos

rebeldes ficaram 8 mortos e 6 prisioneiros, e outros deixando cavalos se arrojaram ao mar; e dos nossos só foram feridos levemente dois soldados, um por baixo do queixo e outro na mão, e com espada.

Ficaram em nosso poder, do inimigo, 150 cavalos e 20 bois mansos, depois do que me retirei para a vila, aonde foram apreendidas 20 pipas de aguardente que os rebeldes tinham em depósito a seguir para **Piratini**, bem como um bocado de farinha de mandioca; e como as carretas, no dia 4 do corrente, já tivessem passado o passo de **Taquari**, passei no dia 6 com a cavalaria para o outro lado da vila, e no dia 7, entre a charqueada de **Juca Leão** e o arroio dos **Ratos**, fiz destroçar uma partida de rebeldes, ficando 6 ou 7 mortos e dois feridos gravemente prisioneiros, e dos mortos foi também o grande assassino **Eusébio**, capataz de **Juca Leão**. E tanto nesta como na outra empresa na volta do **Sabino**, se portaram todos os de cavalaria com desmarcado valor, sendo muito de louvar a boa vontade e coragem dos senhores oficiais já referidos, que todos eram empenhados em avançar primeiro e assim também os particulares que armados e de cavalo [2r.] acompanharam a expedição. No arroio dos **Ratos** desembarcou o Sr. Coronel **Salustiano** com 300 e tantas praças de infantaria e se reuniu à cavalaria do meu comando; e marchamos por terra, não só para bater **Amaral Ferrador**, no caso de ser encontrado, como também para juntar e conduzir algumas reses para fornecimento das tropas, como dos hospitais e povo da cidade; e não encontrando a força do rebelde **Amaral Ferrador**, reunimos 300 e tantas reses dos campos dos rebeldes, e com elas entramos na **Picada** no dia 9 do corrente com toda a referida cavalhada tomada do inimigo, reunindo-se assim em dito dia no acampamento da **Picada** toda a expedição de mar e terra, sem quebra de um homem. Deus guarde a V.Ex^a. por muitos anos. Acampamento da **Picada**, 9 de novembro de 1838.

Ilmo. e Exmo. Sr. **Tomás José da Silva**.

Marechal e Comandante da Guarnição desta cidade.

(a) **Francisco Pedro de Abreu**,
Major.

CV-48

Ilmo. Exmo. Sr.

Participo-lhe que esta noite chegou-me o bombeiro que tinha mandado à **Boa Vista** e diz que **Bento Manuel** está no **Triunfo** à espera do resto da gente porque teve ordem do presidente da pilha-gem para se retirar com a força e todas as polícias a **Piratini**, diz

que por causa de uma grande força legal que desce de Cima da Serra; dizem mais que as canhoneiras já tiveram muito fogo; o Estevão oferece-se para administrar o forte e comandar a peça; e se V.Ex^a. convier nisto pode encarregá-lo de trazer a peça e os carpinteiros e tábuas para o forte. Deus guarde a V.Ex^a. por muitos anos. Acampamento da Picada, 14 de novembro de 1838.

Ilmo. Exmo. Sr. Tomás José da Silva.

Marechal Comandante da Guarnição.
(a) Francisco Pedro de Abreu.
Major Comandante do Destacamento da Picada.

CV-49

Ilmo. e Exmo. Sr.

Ontem veio o Cruz e diz que Bento Manuel seguiu para Piratini e as peças para Rio Pardo e no Triunfo está o Capitão Augusto com tudo reunido, velhos, crianças e aleijados tendo 160 homens de cavalaria, 40 infantes ao mando de Felisberto, irmão do Simas e eles diz que se retiram por estes seis ou oito dias; da ida das peças para Rio Pardo confirma o Furriel José João de Castro que foi prisioneiro no Rio Pardo, e vindo ontem de Santo Amaro; e V.Ex^a. pode mandar os ofícios para o Major Simas e Mombaqué (*) e querendo também pode ir para gente do Oliveira. O Cruz está pronto à espera dos ofícios para seguir; é o que por ora tenho de informar a V.Ex^a. Deus guarde a V.Ex^a. por muitos anos. Acampamento da Picada, 18 de novembro de 1838.

Ilmo. Exmo. Sr. Tomás José da Silva.

Marechal Comandante da Guarnição.

(a) Francisco Pedro de Abreu.
Major Comandante do Destacamento da Picada.

CV-50

Ilmo. Exmo. Sr.

Previno a V.Ex^a. não esqueça virem iates para marchar a infantaria; pois cá só tem uma canoa que levará cento e tantos homens. Deus guarde a V.Ex^a. muitos anos. Acampamento da Picada, 9 de dezembro de 1838.

(*) Corruptela de Mombach

Ilmo. Exmo. Sr. Tomás José da Silva.
Marechal Comandante da Guarnição.

(a) Francisco Pedro de Abreu
Major.

Vide atrás na de 1839, do mesmo.

[Atribuído a Alfredo Varela,
na folha 1r.]

CV-51

Ilmo. e Exmo. Sr.

Em virtude das ordens de V.Ex^a., embarquei no dia 27 do mês próximo passado, às 7 horas da tarde, com oitenta homens de cavalaria com seus oficiais e quarenta cavalos, e cento e tantas pracas do 8.^º Batalhão, ao mando do Major **Francisco Félix da Fonseca**, na barca de vapor “**Liberal**”, e duas barcas de passar animais, e uma canhoneira do comando do 1.^º Tenente **Rodrigo Antônio de Lamare**.

E seguindo à vila do **Triunfo** e observando as instruções de V.Ex^a. desembarquei às quatro horas da madrugada no porto chamado do **Carvalho**, com quarenta homens de cavalaria, seguindo as mais forças embarcadas a cercar a vila do Triunfo da parte do mar; seguindo eu repentinamente por terra encontrei uma partida rebelde comandada por um Tenente-coronel **Morais**; foi pelos legais derrotada, escapando-se o dito comandante, deixando cavalo arreado, mala e roupa; ficaram prisioneiros um cirurgião, um mulato e dois negros, e penso destes um ser cativo; ficaram mortos um tenente das partes da Cachoeira chamado **Damasceno** e dois negros lanceiros; e um Tenente **Caldeira**, ou **Juca Custódio**, foi baleado na caixa do corpo; e nos legais não houve novidade alguma. Ficaram em nosso poder, dos rebeldes, sessenta e tantos cavalos, alguns arreados e algum armamento; e seguindo depois imediatamente à vila do Triunfo por terra, nada encontrei, porque o inimigo daque-la polícia, por receoso, se tinha retirado com tudo; apanhei algum gado, que logo fiz passar e cavalos para a ilha da Paciência, e com tudo bem embarcar perto da barra do arroio dos **Ratos**.

Todos os oficiais e oficiais inferiores e soldados e tripulações de mar e terra de que [1v.] se compôs a expedição, se mostraram muito ativos. Deus guarde a V.Ex^a. muitos anos como havemos mister. **Porto Alegre** o 1.^º de março de 1839.

Ilmo. e Exmo. Sr. Marechal **Antônio Elzeálio de Miranda e Brito**.

Presidente desta Província e Comandante das Armas da mesma.

(a) Francisco Pedro de Abreu.
Major.

CV-52

Ilmo. e Exmo. Sr.

Conforme as ordens e instruções do Ilmo. e Exmo. Sr. Presidente da Província e Comandante das Armas da mesma, em o 1º do corrente, às 7 horas da tarde, marchei do acampamento da **Picada** com 120 praças do 5.º Corpo de Cavalaria de Guarda Nacional do meu comando e 24 praças do esquadrão do Major Simas comandadas pelo Tenente **Demétrio e Alferes Claro**; e seguindo embarcado com os cavalos competentes nas 3 barcas, rebocadas por dois lanchões de guerra, com sua guarnição e tripulação competente, desembarquei nos **Morretes** às 11 horas da noite, e formando as divisões necessárias, à uma hora da madrugada marchei sobre as posições do inimigo, cortando com alguma dificuldade campo e banhados, deixando as guardas avançadas do inimigo para a retaguarda; e às 5 horas da madrugada embosquei as minhas forças em um capão, que distava da estância chamada da **Demandia**, em que se achava o inimigo, um quarto de léguas, e às 8 horas do dia marchei sobre o inimigo, e sendo atacado, foi completamente dispersado; sendo presos, dos rebeldes, o Comandante da Força o Major **Duarte Martins Canabarro**, irmão de **David Canabarro**, sendo ferido gravemente de um talho em um braço e o Tenente **Francisco Xavier**, sobrinho de **Bento Manuel Ribeiro**, e dez soldados; ficando no campo mortos cinco soldados e um sargento de má condição; ficaram mais em nosso poder, 18 cavalos arreados, algum armamento e mais 80 cavalos mansos, dos quais escolhi cinqüenta que mandei botar nas ilhas, e sessenta reses que as barcas puderam conduzir. Da legalidade não [1v.] houve ferimento algum. Na minha retirada encontrei desembarcados nos **Morretes**, em boa ordem, 230 infantes comandados pelo Major **Francisco Félix da Fonseca**, que tinha conduzido a barca de vapor "**Liberal**", os quais não foi preciso operarem. Todas as forças de meu comando se portaram com energia e valor do costume, assim como as tripulações e guarnições dos mencionados vasos de guerra. Fiz a minha retirada com tudo dos **Morretes** das 8 para as 9 horas da noite, e cheguei com felicidade no acampamento da **Picada** às 10 horas da mesma noite. Deus guarde a V. Ex^a. muitos anos. Acampamento da **Picada**, 3 de abril de 1839.

Ilmo. e Exmo. Sr. Visconde de Castro, Brigadeiro e Comandante da Guarnição da Capital da cidade de Porto Alegre.

(a) Francisco Pedro de Abreu.

Major Comandante interino do 5.º Corpo.

CV-53

Ilmo. e Exmo. Sr.

Conforme as ordens e instruções de V.Ex^a. em o 1.º do corrente às 7 horas da tarde, marchei do acampamento da Picada com 120 praças do 5.º Corpo de Cavalaria de Guarda Nacional de meu comando e 24 praças do Esquadrão do Faxinal do comando do Major Simas, comandadas pelo Tenente Demétrio e Alferes Claro; e seguindo embarcado, com os cavalos competentes, nas três barcas, rebocadas por dois lanchões de guerra, com sua guarnição e tripulação competente, desembarquei nos Morretes às 11 horas da noite; e formando as divisões necessárias, à uma hora da madrugada marchei sobre as posições do inimigo, cortando, com alguma dificuldade, campo e banhados, deixando as guardas avançadas do inimigo para a retaguarda; e às 5 horas da madrugada, embosquei as minhas forças em um capão, que distava da estância chamada da Demanda, em que se achava o inimigo, um quarto de légua, e às 8 horas do dia marchei sobre o inimigo; e sendo atacado, foi completamente dispersado, sendo presos o Comandante da Força o Major Duarte Martins Canabarro, irmão de David Canabarro, sendo ferido gravemente em um braço de uma cutilada, e o Tenente Francisco Xavier, sobrinho de Bento Manuel Ribeiro, e dez soldados; ficaram mortos em campo cinco soldados rebeldes e um sargento, bastante mal; ficaram em nosso poder algum armamento, 18 cavalos arreados e mais de 80 cavalos, dos quais escolhi cinqüenta que mandei botar nas ilhas, e sessenta reses que as barcas puderam conduzir. Da legalidade não houve ferimento algum. Na minha retirada encontrei [lv.] desembarcados nos Morretes, em boa ordem, 230 infantes comandados pelo Major Francisco Félix da Fonseca, que tinha conduzido a barca de vapor "Liberal", os quais não foi preciso operar.

Todas as forças de meu comando se portaram com energia e vigor de costume, assim como as tripulações e guarnições dos mencionados vasos de guerra. Fiz a minha retirada com tudo dos Morretes das 8 às 9 horas da noite, e cheguei com felicidade no acampamento da Picada às 10 horas da mesma noite.

Deus guarde a V.Ex^a. muitos anos como havemos mister.

Acampamento da **Picada**, 3 de abril de 1839. Ilmo e Exmo. Sr. Presidente da Província, Marechal Comandante das Armas da mesma, **Antônio Elzeálio de Miranda e Brito**.

(a) **Francisco Pedro de Abreu.**
Major Comandante interino do 5.^º
Corpo.

CV-54

Ilmo. e Exmo. Sr.

Em cumprimento das ordens de V.Ex^a., marchei do acampamento da **Picada**, no dia 9 do corrente, às 5 horas da tarde, embarcado em três barcas e 2 lanchões de guerra, com 180 homens de cavalaria do meu comando e 180-cavalo; e seguindo pelo rio **Guaiaba** acima, fiz desembarque às dez horas da noite na **Ponta Rasa**, e tendo já mandado uma partida de cavalaria comandada pelo Tenente Isaías Antônio Alz. ao **Faxinal** a conduzir a canhoneira de guerra que tinha caído em poder dos rebeldes, a cuja proteção eu caminhava; mas antes, de noite mesmo, me encaminhei ao passo **Fundo** a bater uma força rebelde de cento e tantos homens comandada pelo Tenente-coronel rebelde **Tomás Pereira**, mas tendo-se este já receoso retirado daquela posição, e constando-me que ele tinha mandado uma partida de vinte e tantos homens ao passo do **Pesqueiro**, a proteger a passagem e condução de umas carretas de **Antônio de Sousa Neto**, general-em-chefe das forças anarquistas, imediatamente, na mesma noite, me encaminhei ao dito passo, não só a proteger a partida que tinha mandado buscar a canhoneira de guerra ao **Faxinal**, como a tomar ditas carretas; e, como de fato, antes de chegar ao dito passo do **Pesqueiro**, em distância de meia légua, e antes de amanhecer, encontrei ditas carretas com uma guarda de vinte e tantos homens, dos quais foram dois mortos por maior resistência e 13 prisioneiros, sendo dez soldados, um sargento fiel do dito **Neto** e 2 negros do mesmo; duas carretas da equipagem de **Neto** e dos oficiais de seu piquete, sendo uma carretilha toldada e outra carreta de condução grande; seis juntas de bois mansos de conduzir as mesmas. O que tudo fiz, [1v.] debaixo de guarda, marchar em minha força direito ao dito passo do **Pesqueiro**, aonde cheguei sendo já dia, e aí encontrei a barca de vapor "**Liberal**" com uma parte do Batalhão 2.^º comandada pelo Brigadeiro **Filipe Neri**, por ter a outra parte ficado no passo do **Caí** com o seu comandante, o Tenente-coronel **Fernandes de tal**; e não tendo ainda chegado a canhoneira restaurada, não obstante ter já caminhado pelo rio abaixo a varas e reboque duas e meia léguas, mandei outra partida por terra encontrá-la; em cuja ocasião também pedi ao Bri-

gadeiro Filipe Neri fosse pelo rio na barca de vapor com a força que comandava, a que prontamente se prestou, e uma e outra força a encontraram caminhando à distância de quase meia légua do passo do Pesqueiro.

Daí marchei ao passo do Caí, no Contrato, a entregar os prisioneiros ao Tenente-coronel Fernandes, e segui com as carretas à Ponta Rasa, fazendo apanhar na viagem cinqüenta reses, as quais, e as carretas, fiz conduzir embarcadas para o acampamento da Picada, aonde se acham, tudo à disposição da ordem de V.Ex^a; na carreta e carretilha de Neto se encontrou uma escrivaninha do dito fechada, um baú do dito grande e dois pequenos com roupa e alguma fazenda, ofícios e mais papéis de correspondência, seis canastras dos seus oficiais do piquete, também com roupa e alguma fazenda e papéis; uma e meia barrica de açúcar, dois barris de vinho e algumas miudezas de cozinha e mesa. A sua farda de pano azul fino bordada de ouro como general-em-chefe dos rebeldes, uma divisa asseada de chapéu de pano fino escarlate bordada de ouro com a legenda do Exército Republicano Rio-grandense, uma sobrecinchacha de pano bordada de retrós, uma [2r.] badana de pano fino muito asseada bordada de retrós de pôr em cima do coxinilho. É o que tenho a levar à presença de V.Ex^a, a quem Deus guarde com saúde muitos anos como havemos mister. Acampamento da Picada, 11 de abril de 1839. Ilmo. e Exmo. Sr. Marechal Antônio Elzeálio de Miranda e Brito. Presidente e Comandante das Armas da Província do Rio Grande do Sul.

(a) Francisco Pedro de Abreu.
Major e Comandante interino do 5.^º
Corpo de Guarda Nacional.

CV-55

Ilmo. e Exmo. Senhor

Na noite de sábado, 13 do corrente, conforme as ordens de V.Ex^a, segui do acampamento da Picada na barca de vapor "Liberal" para Itapuã com 140 homens de cavalaria e 100 de infantaria e 40 cavalos e dezesseis reses, tudo embarcado no vapor, duas barcas e dois lanchões de guerra acompanhando o Ilmo. e Exmo. Sr. Sebastião do Rego Barros, Ministro e Secretário de Estado dos Negócios da Guerra; do qual, fora de Itapuã, a bordo da mesma barca de vapor, às 11 horas da noite, recebi as últimas ordens, na sua passagem do vapor para o brigue "Andorinha" que seguia a Rio Grande; e eu a essas mesmas horas segui com a expedição à empresa de Ca-

maquã a bem de derrotar aquela marinha de rebeldes; porém a inconstância de tempo e mares, fez tomar as barcas e lanchões alguma água, que me fez arribar na 2^a-feira, às 8 horas do dia, na ponta da ilha dos Tapes, aonde desembarcando e dando pasto aos cavalos e carneando para a expedição, e esgotadas as embarcações, fiz embarcar tudo e seguir às duas horas da tarde ao ponto destinado; e chegando na 3.^a-feira à uma hora da madrugada entre as duas barras do Velhaco e Graxaim, fiz desembarque da cavalaria, e dela fiz sair duas partidas, fingindo serem rebeldes, a diversos destinos a reunirem cavalos, e eu saí com outra, também na mesma diligência; e endireitando a uma casa erma, da família de Eleutério José Pereira, também membro do governo rebelde; a qual sendo cercada, aí encontrei um marinheiro dos lanchões dos rebeldes que tinha vindo com licença, e sendo este meu conhecido por ter sido meu peão, me informou do estado das coisas, que tudo era conforme o meu plano; reunidas as três partidas com 100 e tantos cavalos bons, fiz montar toda a cavalaria, e destes, 20 com armas de infantaria, e deixando a dita casa cercada por uma partida de cinco homens, para não deixar daquela casa sair ninguém e quem viesse ser preso; e eu segui com a cavalaria e o dito homem do lanchão de guia a caminhar pela costa do Brejo mais de oito léguas, por [1v.] lugares bem custosos; acontece porém que na casa do dito Pereira na 3.^a-feira de tarde metesse o diabo na cabeça de dois grandes rebeldes o irem passear em cavalos parelheiros à casa cercada do dito Pereira; e sendo cercados na chegada, a cavalo mesmos pularam uma cerca e se escaparam e foram dar aviso à viúva D. Antônia do Brejo, e esta imediatamente mandou, de noite mesmo, avisar o comandante da marinha farrapal Garibaldi (*), que esteve a noite em alarme com toda a sua gente, que havia de andar por cinqüenta e tantos rebeldes carcamanos e das mais classes, dos quais na 4.^a-feira, às 7 horas do dia, os dispersou do alarme, ensarilhando as armas de infantaria dentro de uma casa nova que tinham construído ao pé da praia, de tijolo e cal e paredes dobradas, e com o telhado muito encaliçado, para depósito de massames e trem de guerra, só com duas portas estreitas, uma para a praia e outra para a banda de terra; e sendo no mesmo momento em que dispersaram atacados pelas forças do meu comando, pude cortar-lhe vinte e tantos para a banda da praia, dos quais pereceram 14, e outros, feridos mesmo, se arrojaram ao rio, e trinta e tantos ganharam a célebre casa, e calando as baionetas nas portas, embaraçaram a entrada fazendo um vivo fogo pelas portas, e muito princi-

(*) — No original Guarivalde

pal sobre a praia aonde existiam os lanchões; à vista do que forçoso me era promover modo de os fazer render, postando a gente em forma de não haver maior perigo; e no espaço de quase três horas lhe fiz viva guerra não só de fogo de armas, como por duas vezes lhe mandei lançar resmas de lenha, de faxina e sebo em cima do telhado, que ardendo em fogo violento não era possível pelo muito grosso encalçoamento arrebentarem as telhas e pegar fogo na ripa de caibros que os obrigasse a desalojarem a casa; e quando se viram neste aperto deram de dentro vivas à legalidade e eu lhes gritei que se entregassem que lhes salvava as vidas, mas o indigno comandante deles, a poder de cacháça e pancadas, os fez virar de opinião dando logo vivas à república dizendo morrer sim, entregar não. A vista [2r.] de tal resolução apertei o esforço, e mandando botar 3a. vez grande porção de faxina e lenha e muito sebo a ver se lhe queimava a casa, porém eles, de dentro, com grande custo, puderam abrir buracos em roda da casa pelos quais sendo superiores a nós nos faziam dano, sem proveito nas nossas descargas; e por isso investigava quanto antes o 3.^º fogo em cima do telhado a fim de rendê-los; nesta ocasião já o meu cavalo tinha sido morto de uma bala inimiga, e operando e mandando a pé, com mais gente também a pé, por um dos tais buracos me meteram uma bala no braço direito logo abaixo do ombro que partindo-me o braço ficou a bala abotoada na pele. Este infeliz sucesso causou algum desacordoamento na tropa, que achei prudente, visto que já tínhamos perdido quatro homens e já eram cinco feridos comigo, e eu assim em tal estado tinha de caminhar para mais de oito léguas por terra aonde se achavam as embarcações, em desistir da empresa que já contava vencida; e retirando-me na mesma 4.^a.feira às dez horas e meia, e na minha marcha me seguiu uma partida de cavalaria de sessenta a setenta rebeldes, que mais se aproximaram perto do embarque dos quais lhe pereceu um de um tiro de metralha da barca de vapor. Nesse dia o nosso embarque foi trabalhoso em razão de a praia estar muito brava, e por isso ainda ficou 30 e tantos homens em terra, e não se pôde, de tão boa cavalhada adquirida, embarcar mais de 25 cavalos, temendo que barcas, gente e cavalos fosse tudo ao fundo, como foi um lanchão de guerra que custou por baixo de água a rebocá-lo para bordo, que salvando-se as peças, se perdeu algum trem, assim como arreios e armas; concluído o embarque do resto das praças no dia 5.^a. feira à uma hora da tarde, navegamos com tudo direito a Itapuã aonde chegamos na 6.^a.feira de noite, e a esta cidade no dia 20, sábado de madrugada; colhi dos rebeldes em Camaquã, na casa do comandante, as suas patentes de piratas, ofí-

cios, e detalhes da [2v.] marinha e outros papéis e regulamentos que já enviei a V. Ex^a.. Existiam em Camaquã quatro lanchões, dois em terra consertando com uma peça de calibre três, e duas peças sem aparelho de calibre nove, e dois lanchões no rio, novos, ainda por aparelhar, nos quais eu já tinha mandado entrar legais, que por não os sacrificar os mandei desembarcar; dos 14 rebeldes que pereceram, um era o chefe da peça; houve indícios que também dos de dentro da casa morressem alguns, e outros fossem feridos. Tenho todo o pesar de que meu ferimento me não deixasse concluir o vencimento, a fim de satisfazer a V. Ex^a. e ao Exmo. Senhor Ministro da Guerra; os rebeldes ficaram bastante derrotados, e uma pronta expedição de infantaria, que em vasos de guerra pequenos entrasse pela barra de Camaquã, sendo bem dirigida, e com poucos tiros de peça que lançassem sobre a casa, os fazia desalojar e dava tempo sem perigo de tomar lanchões e as ditas peças. Deus guarde a V. Ex^a. muitos anos como havemos mister. Porto Alegre, 20 de abril de 1839.

N.B. Todos os oficiais e oficiais inferiores e mais praças que me acompanharam, se portaram com grande valor em todas as vezes que operaram.

Ilmo. e Exmo. Senhor

Marechal Antônio Elzeálio de Miranda e Brito

Presidente e Comandante das Armas da Província do Rio Grande do Sul.

(a) Francisco Pedro de Abreu.

Comandante interino do 5.^º corpo de Guarda Nacional e Comandante da Expedição.

Combateu a 17 sendo ferido.

[Anotação a lápis na folha 1r.]

CV-56

Ilmo. e Exmo. Sr.

No dia 17 do corrente, às 4 horas da tarde, saí desta cidade com 90 homens de cavalaria e 60 e tantos de infantaria, alemães voluntários, embarcados em duas barcas e dois lanchões; e frenteando as ilhas, aí, segundo as ordens, se me reuniu a 3a. barca, com 40 e tantos cavalos e 3 lanchões de guerra comandados pelo Tenente da Marinha Rocha; e seguindo tudo debaixo de meu mando fiz desembarque no dia 18, às 4 horas da madrugada, em Santa Cruz; e daí marchei, com 40 homens de cavalaria a cavalo e a referida infantaria comandada pelo Capitão Christe, à distância de uma lé-

gua, pela costa do arroio dos **Ratos**, aonde mandei fazer uma pipoca falsa, e nela passei a gente com bastante custo, em duas canoas que para isso mandei levar a rasto a cincha de cavalos. E concluída a passagem dividi a gente e mandei cercar vários pontos, sendo a guarda rebelde na barra do arroio dos **Ratos**, a chácara do **Leão** e sua charqueada; e havendo felicidade em todas as partes foram mortos sete rebeldes, entre os quais o Coronel de Legião **José Manuel de Leão** e o assassino **Antônio Turpim**, e ficaram prisioneiros 9, entrando neste número o Tenente **Jerônimo** e Alferes **Inocêncio**, cento e tantos cavalos e cento e tantas reses, entrando neste número muitos bois mansos, algumas armas e cento e tantos cartuchos embalados, uma arroba de chumbo numero B e sete maços de facas de cabo branco, sendo cada maço de 25 facas; que, cartuchos, chumbo, facas e 43 couros em cabelo, entreguei ao dito Tenente **Rocha**. Com a chegada de V.Ex^a. no dia 19, às três horas da madrugada, na charqueada do **Leão**, com o Batalhão 8.^º, segui às ordens de V.Ex^a. e mandei botar 90 e tantos cavalos e 19 bois mansos na ilha da **Ponta Rasa**, e os outros cavalos na ilha do **Destacamento**, e uma barca de gado e bois mansos para esta capital. Todos os oficiais e oficiais inferiores e soldados que me acompanharam se portaram com muita atividade, subordinação e valor, distinguindo-se com primazia [1v.] o Tenente **Isaiás**, o Alferes **Carvalho** e o Cabo **Fidélis Pais da Silva**.

Sendo também muito de louvar a atividade do Tenente de Marinha **Rocha**, e por ela toda a mais marinha que me acompanhou. Não sou mais extenso porque V.Ex^a. está bem ao fato do decorrido. Deus guarde a V.Ex^a. muitos anos. Quartel em **Porto Alegre**, 21 de setembro de 1839.

Ilmo. e Exmo. Sr. **Filipe Neri de Oliveira**,
Brigadeiro e Comandante da Brigada .

(a) **Francisco Pedro de Abreu**.
Major Comandante interino do 5.^º
Corpo.

Morte do Coronel **José Manuel de Leão** [Apontamento a lápis na folha 1r.]

CV-57

Ilmo. e Exmo. Sr.

Participo a V.Ex^a. que no dia 15 para 16 do corrente mandei ao Tenente **Isaiás Antônio Alz.**, Alferes **Antônio Joaquim da Cruz**, **Antônio José de Carvalho** e 16 soldados, todos do corpo do meu coman-

do, ao passo **Fundo** a fim de surpreender uma guarda dos rebeldes que ali se achava, comandada pelo Tenente Nogueira, fazer-se-lhes 4 prisioneiros e tomar-se 6 cavalos arreados, escapando-se a mais gente pelos matos. E quanto tenho a honra de comunicar a V.Ex^a. para sua inteligência. Deus guarde a V.Ex^a.. Acampamento em frente à **Picada**, 17 de dezembro de 1839.

Ilmo. e Exmo. Sr. Filipe Neri de Oliveira,
Brigadeiro Comandante da 2a. Brigada.

(a) Francisco Pedro de Abreu.
Tenente-coronel.

CV-58

Ilmo. e Exmo. Sr.

Conforme as ordens de V.Ex^a. marchei no dia 21 do corrente do acampamento da ilha em frente à **Picada**, às 6 horas da tarde, com 158 praças de cavalaria do 5.^º Corpo do meu comando e 12 do 3.^º Corpo com os oficiais de cavalaria, o Capitão Belisário, o Capitão Rafael Viana, o Tenente Isaías, o Tenente Marcos e o Tenente da extinta 2.^a Linha Antônio Pedro de Abreu, o Alferes Júlio Viana, Alferes Ferreira, Alferes Cruz, Alferes Machado; e seguindo todos rio acima embarcados nas barcas e lanchões de guerra à meia-noite desembarquei, da parte esquerda, em **Santa Cruz**; e seguindo de noite mesmo pelos matos do arroio dos **Ratos** acima, me embosquei em frente a olaria do finado **Juca Leão**, até amanhecer o dia 22, em que abri nova picada em que passei, saindo daí às 9 horas do dia, direto ao passo da freguesia do **Triunfo**, apanhando alguns cavalos e pessoas de suspeita, e dali marchei toda a noite, indo amanhecer no cerro do **Roque** no dia 23; e adiante do dito cerro, encontrei uma partida de rebeldes, de 40 a 50 homens, comandada pelo intitulado Tenente-coronel **Silveira**, da **Encruzilhada**, o qual, apesar de os cavalos irem um tanto pesados, ataquei, mandando na frente comandando a guerrilha o Tenente Isaías e o Alferes Júlio, e comandando a proteção o Capitão Rafael Viana, e o Alferes Cruz e eu com a mais gente em seguimento; e foi dita partida destroçada completamente, ficando-lhe quatro homens mortos no campo, e cinco prisioneiros, e é de crer que muitos fossem feridos; deixando-nos alguns cavalos arreados com arreios ordinários; sendo o resto perseguido mais de duas léguas, até a entrada dos cerros do **Erval**; e nesse mesmo dia às 6 horas da tarde, me encaminhei à entrada da picada da ~~erra~~ rra geral do **Erval**, a qual pela sua extensidade e caminhos escabrosos, com bastante custo atravessei em duas noites e um dia e fui sair em

São João no dia 25 de madrugada; e refazendo-me aí de alguns cavalos fiz sair o Tenente Antônio Pedro de Abreu com 60 homens pelo passo do Duro abaixo, até o arroio Velhaco, [1v.] a levantar as cavalhadas daquela costa; e eu segui com a mais força pela costa de Camaquã abaixo, recrutando as cavalhadas que apareciam e a fazer junção no dia 26 no Butta [sic], com o dito Tenente Abreu, que aí, conforme as ordens, se achava com cento e tantos cavalos mansos; de onde de noite principiei a retirar-me direto à capela das Dores, e daí ao passo do Araçá, aonde cheguei no dia 28, às 4 horas da madrugada, aonde esperei que amanhecesse o dia a fim de abrir uma picada; e passando nela às 6 horas do dito dia, tive notícia de uma partida rebelde que me esperava e, enquanto mudava cavalos, mandei em descoberta o Tenente Antônio Pedro de Abreu com 6 homens, o qual, encontrando a descoberta do inimigo de 6 homens, comandada pelo Comandante da Polícia do distrito Ricardo, ressabiado, perverso rebelde, velozmente atacou, aprisionando cinco e matando um; o que observado pelos mais inimigos, velozmente se puseram em retirada não dando lugar de trabalhar à minha gente; e assim segui a fazer junção com V. Ex^a. no mesmo dia 28 às onze horas do dia no passo do campo das Éguas, com quatrocentos e tantos cavalos mansos, dez prisioneiros entre os quais o célebre Ricardo e outro semelhante, filho de Bento Surdo, e Jacinto Roque, juiz de paz dos rebeldes no cerro do Roque, e seis apresentados. Não houve quebra alguma nas forças da legalidade, à exceção de um do 5.^º Corpo que desertou. Preenchidas assim as minhas medidas, e cumpridas as ordens de V. Ex^a., é muito de louvar a coragem e valor e constância com que me acompanharam todos os oficiais e oficiais inferiores e soldados nas empresas e marchas, de dia e de noite, por serras e caminhos escabrosos, faltos de descanso e provimento, mostrando assim a vontade com que defendem o trono do Sr. Dom Pedro Segundo. Deus [2r.] guarde a V. Ex^a muitos anos como havemos mister. Quartel em Porto Alegre, 31 de dezembro de 1839.

Ilmo. e Exmo. Senhor Filipe Neri de Oliveira.

Digníssimo Brigadeiro e Comandante da 2a. Brigada.

(a) Francisco Pedro de Abreu.

Tenente-coronel Comandante de 5.^º
Corpo de Guarda Nacional.

CV-59

Ilmo. e Exmo. Sr.

No dia 23 do corrente mês saí do acampamento da Picada às 6 horas da tarde com 40 praças de cavalaria do 5.^º Corpo de meu

comando em descoberta do inimigo e caminhando a noite inteira, varando a fazenda da **Boa Vista**, fui à costa do arroio dos **Ratos**; e acossando aí uma guarda de polícia, dela escolhi quatro homens que trouxe para servir no 5.^º Corpo de meu comando; e ali descobri entre umas bibocas de uns cerros bem difíctulosos, uma ferraria de um oficial de ferreiro de nome **Veríssimo**, que com toda a diligência estava fazendo lanças para os rebeldes mandadas fazer pelo ajudante-general dos mesmos **Joaquim Pedro**; e escapando-se o dito ferreiro pelo mato, fiz desaparecer e inutilizar semelhante fábrica de ferraria, depois do que me retirei, trazendo 30 cavalos mansos que apanhei e algumas reses para refresco do destacamento, recolhendo-me ao acampamento da **Picada** às 5 horas da tarde do dia 24 do corrente sem quebra alguma da minha gente. Deus guarde a V. Ex.^a muitos anos. Quartel em **Porto Alegre**, 25 de janeiro de 1840. Ilmo. e Exmo. Sr. Brigadeiro **Filipe Neri de Oliveira**, Digníssimo Comandante da 2.^a Brigada.

(a) **Francisco Pedro de Abreu.**

Tenente-coronel

[No verso]

Remeteu-se cópias aos Srs. Presidente e General Comandante-em-chefe.

CV-60

Ilmo. e Exmo. Sr.

Em virtude das ordens que recebi de V. Ex.^a, fiz seguir o Capitão **Rafael José Viana** no dia 21 com 50 homens do 5.^º Corpo e o Alferes **Prestes**, do 3.^º Corpo, com 30 homens, para reunir as cavaliadas das imediações do cerro do **Roque e Erval**, para manter a força do meu mando que se achava a pé, & que o dito Capitão e Alferes **Prestes** reuniram trezentos e tantos; e eu marchando com cento e tantos homens do corpo do meu comando e 50 homens da 3a. Brigada comandados pelo Capitão **Antônio Fernando**, que ao todo fazia o cômputo de 230, e fazendo junção no cerro do **Roque**, fiz seguir o Major **Mariano Martins** com cento e tantos, atravessar a serra de **São João** a correr a costa do **Velhaco e Camaquã**; e eu marchei com o resto da força direito à freguesia da **Encruzilhada**, a que entrei no dia 26 de maio, sem encontrar resistência alguma; achando a freguesia deserta por se terem retirado os moradores espavoridos das notícias aterradoras que espalhavam os farrapos que andavam de coxilha em coxilha, ali fiz conhecer aos moradores o contrário, e dando-lhes as proclamações de V. Ex.^a, dali fiz

seguir o Capitão Boaventura com 40 homens além da Encruzilhada, e descer pela margem de Camaquã, o qual fez junção comigo em São José, com 200 cavalos; passei ao outro lado de Camaquã e fiz seguir o Tenente Isaías à capela do Boqueirão com uma partida, e ali reuniu os cavalos que pôde e desceu para a estância do Braga, aonde é hoje invernada de José Gomes Jardim, o vice-presidente da República, a fazer junção comigo, e repassando o Camaquã [1v.] com 300 cavalos a fazer junção com o Major Mariano que tinha reunido 300 cavalos mansos e 200 e tantos potros e 40 mulas mansas e chucras; marchando para São José fiz seguir o Capitão Antônio Fernando com as praças das 2.^a e 3.^a Brigadas levando 400 cavalos dos melhores e 80 potros por me ter requisitado o Ilmo. Sr. Coronel Loureiro, que seguia para a campanha e que estava com falta de cavalos; e eu recolhendo-me para este lugar no dia 9 do corrente, com 800 cavalos mansos, 200 potros e 40 mulas mansas e chucras, não tendo encontrado reunião alguma senão pequenos grupos pelos matos, que destes foram mortos 3, e tomados arreios e armamento. Acham-se os matos cheios de homens desertados das fileiras inimigas, dizendo que só a cabeça se reunirá; os grandes influentes acham-se muito desacoroados, e dizem que, desde o momento em que souberam que os farrapos ficaram enchiqueirados da parte de dentro de Taquari, julgaram a República perdida, e já muitos pedem anistia do Governo; eu, Exmo. Sr., nunca vi os farrapos tão desacoroados como agora.

É quanto tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Ex.^a, a quem Deus guarde por muitos anos. Santo Amaro, 12 de junho de 1840.

Ilmo. e Exmo. Sr. Manuel Jorge Rodrigues,
Tenente-general Comandante-em-chefe do Exército em Operações
nesta Província.

(a) Francisco Pedro de Abreu.
Tenente-coronel

CV-61

Ilmo. e Exmo. Sr.

Em virtude das ordens de V. Ex.^a fiz seguir hoje o Tenente Isaías com 24 homens a surpreender uma guarda de rebeldes que dizem estar na Boa Vista, e eu passo esta noite com o resto da gente para o outro lado a cumprir as ordens que V. Ex.^a me determinou; eu mando seguir uma barca para defronte do acampamento da Picada, para estar ali pronta a ver se dela posso mandar surpreender o Juca Custódio, que anda pelo cerro da Fortaleza e Santa Cruz com 20 e tantos homens.

É o que por agora tenho de levar a conhecimento de V.Ex.^a.
Deus guarde a V. Ex.^a Santo Amaro, 13 de junho de 1840.

Ilmo. e Exmo. Sr. **Manuel Jorge Rodrigues**,
Tenente-general Comandante-em-chefe do Exército.

(a) **Francisco Pedro de Abreu**.

Tenente-coronel

CV-62

Ilmo. e Exmo. Sr.

Participo a V. Ex.^a que, tendo notícias que Neto estava em São José reunindo gente para me bater e perseguir a uma polícia que eu tinha botado na Encruzilhada, tratei de reunir alguns cavalos e persegui-los, caminhando de noite e emboscando-me pelos passos, o que consegui ir até São José sem ser sentido das avançadas do inimigo; mas já o não encontrei por ter passado Camaquã e seguido para Piratini. Ontem chega um amigo [1] meu de fora que deixou o Coronel Loureiro na capela de Santana com 900 homens a reunir-se com Aníbal com 200 homens que no outro dia se reunia e então pretendia perseguir ao Guedes que andava perto com 500 homens e tem matado alguns oficiais rebeldes que faziam reuniões para os rebeldes; passou-se um tenente [2] dos rebeldes, tem reunido muitos cavalos e gente [3]. [1v.] Eu sigo direito ao Salgado a reunir-me com algumas praças que deixei emboscadas a ver se pegava alguns farrapos que passem do outro lado e então seguiria para esse acampamento depois de bater uma reunião de farrapos que se acham pelos matos. Deus guarde a V. Ex.^a por muitos anos. Cordilheira, 3 de julho de 1840.

Ilmo. Exmo. Sr. **Manuel Jorge Rodrigues**.

Tenente-general Comandante-em-chefe do Exército.

(a) **Francisco Pedro de Abreu**.

Tenente-coronel

[1] — o amigo é João Silveira.

[Na folha 1r., com tinta e le-

[2] — o Tenente apresentado é
João Ferreira ao Tenente-
coronel Francisco Pedro.

tra diferentes as notas [1] [2]

[3].]

[3] — parece se refere outra vez
a Loureiro segundo o exa-
me que foi ao portador do
ofício.

Ilmo. e Exmo. Sr.

No dia 10 do corrente se concluiu a passagem no **Passo Real do Rio dos Sinos**, pelas 10 horas do dia, do 5.^º Batalhão de Infantaria e 11 da mesma arma e 5.^º Corpo de Cavalaria de Guarda Nacional; e no dia 11, pelas 2 horas da tarde, o 2.^º e o 3.^º Regimento de Cavalaria de linha; e às 5 da tarde, se pôs tudo em marcha, ao mando do Sr. Tenente-coronel **João Frederico Caldwell** (*) e, marchando toda a noite, fomos sestear no dia 12 no passo da **Caleira**, além da **Aldeia** léguia e meia. E tendo ali notícia que o inimigo tinha levantado o campo da **Capela Grande e Boa Vista** com toda a força de 400 e tantos homens de cavalaria e 100 e tantos de infantaria e 3 bocas de fogo e muita bagagem e mais de 2000 mil [sic] cavalos, marchando em direitura à freguesia da Serra, para por ali subir a Serra; mas o Major **Ourives**, com a força de cavalaria de seu mando e o 5.^º Batalhão de Artilharia, pôde tomar-lhe a frente e os rebeldes retrocederam para o passo de **Tramandaí**; e em virtude da notícia deste retrocedimento marchou o 5.^º Corpo de Cavalaria de Guarda Nacional e 30 praças do 3.^º Regimento em seguimento com marchas forçadas a picar-lhe a retaguarda; e 3 léguas antes de chegar no dito passo, tive notícia que ditos rebeldes tinham passado dito passo precipitadamente, perdendo nele 4 praças afogadas e algum armamento e 150 e tantos cavalos, dos quais degolaram 50 e tantos. E passando além de **Tramandaí** tentaram passar nas picadas das **Três Forquilhas**, e estando já estas atacadas pelo Major **Rodrigues** tiveram de retroceder os rebeldes precipitadamente para as **Torres**, para passarem na picada do **Rio Verde**, tendo já perdido mais de 200 homens desertados e de 800 a 1000 cavalos pela precipitação da marcha. E disto [1v.] fui informado por um soldado prisioneiro de nome **Jerônimo de Barros**, da força do Major **Ourives**, que pôde escapar-lhe meio dia antes da entrada da **Picada**, afiançando dito soldado que o inimigo, pela desmoralização em que ia, não vence subir a **Serra** com mais de 200 homens e 500 cavalos. E isto logo participei ao Major **Ourives**.

A vista do que, vendo ser inútil a minha perseguição, me retirei para o **Quilombo**, a dar descanso aos cavalos, fazendo junção no dia seguinte com o tenente-coronel comandante da força, aonde estamos às ordens de V.Ex.^a. **Porto Alegre**, 17 de dezembro de 1840.

(*) — no original **Calvaro**.

Ilmo. e Exmo. Sr. Brigadeiro João Paulo dos Santos (*) Barreto.
Digníssimo Comandante-em-chefe do Exército desta Província.

(a) Francisco Pedro de Abreu.
Tenente-coronel

CV-64

Ilmo. e Exmo. Sr.

Participo a V. Ex.^a que no dia 11 do corrente passei o Ibicuí, com 80 homens de cavalaria, segundo as ordens de V. Ex.^a, e machei para Santa Maria, aonde foi surpreendido um capitão, 8 soldados rebeldes, 16 cavalos e potros, e fiz seguir para este 5 carretas de negócio com sal, farinha de trigo, açúcares e fazendas; comprei para a nação 180 arrobas de erva-mate e 100 alqueires de farinha de mandioca, e tudo ficou hoje deste lado. O Sr. Tenente-coronel Melo, pedindo-lhe sua coadjuvação, prontamente marchou com o seu batalhão fazendo marchas forçadas, até metade do caminho a me proteger a minha retirada e a passagem do passo com todos os gêneros. O David Canabarro e Guedes e Demétrio marcharam para o Alegrete, para de lá perseguirem ao Coronel Loureiro; Bento Gonçalves está em Batovi, com a Infantaria; dizem que vai para Bagé; o Portinho dizem que parou na Cruz Alta; eu julgo que ele pretende retirar-se para Botucaraí, e Joaquim Pedro [1v.] indo para a Encruzilhada com 100 homens, encaminhou-se para a Cachoeira. Deus guarde a V. Ex.^a. Rincão do Inhamandá, 14 de julho de 1841.

Ilmo. e Exmo. Sr. João Paulo dos Santos Barreto.
Brigadeiro e Comandante-em-chefe do Exército.

(a) Francisco Pedro de Abreu.
Tenente-coronel

CV-65

Ilmo. e Exmo. Sr.

Hoje me chegaram os próprios que tinha mando [sic] a São Martinho. Contam ter chegado o Portinho em São Martinho e que tinha mandado o Capitão João Ferreira a observar lá embaixo; eu hoje mesmo sigo a ver se o bato e depois a fazer vir mais umas 8 ou dez carretas de negócio que estão em Santa Maria; as carretas que mandei marchar para o exército têm-se demorado

(*) — No original Sousa.

por ter quebrado os raios de uma delas e depois de amanhã sem falta devem estar no passo de Toropi. Deus guarde a V.Ex^a. Inhamandá, 18 de julho de 1841.

Ilmo. Exmo. Sr. João Paulo dos Santos Barreto.

Brigadeiro Comandante do Exército.

(a) Francisco Pedro de Abreu.

Tenente-coronel

CV-66

Ilmo. e Exmo. Sr.

Participo a V. Ex.^a que tendo notícia que o Portinho estava reunindo os extraviados em Santa Maria e para coadjuvar a dita reunião veio o Carvalhinho; hoje marcho com cento e tantos homens de cavalaria e o 3.^º Batalhão para proteção a um ponto no caso de ser preciso. Fiz seguir as carretas de negócio do Miller que ainda não tinham seguido por causa da chuva; quando eu cheguei já o Tenente-coronel Melo tinha comprado a maior parte dos algodoezinhos; hoje segue uma carreta com o resto da erva que cá estava; em eu voltando farei seguir 200 alqueires de farinha que se está acabando de aprontar; o Miller há de entregar 6 rolos de fumo comprados a 14\$rs. cada uma arroba, e o importe o mesmo Miller há de receber.

Deus guarde a V. Ex.^a. São Pedro, 4 de agosto de 1841.

Ilmo. e Exmo. Sr. João Paulo dos Santos Barreto.

Brigadeiro Comandante do Exército.

(a) Francisco Pedro de Abreu.

Tenente-coronel

CV-67

Ilmo. e Exmo. Sr.

No dia quatro do corrente marchei deste acampamento com 80 homens de cavalaria e o 3.^º Batalhão, conforme participei a V. Ex^a, e no dia 5 foi surpreendida uma guarda avançada do Frutuoso, aonde foi morto o comandante, que era o intitulado Comandante Juca Jacinto, o grande assassino de nome Pacheco e 5 prisioneiros, neste número um Tenente Bento mui assassino, cujo remeto a V. Ex.^a; e sabendo que o Frutuoso se achava com 90 homens, marchei toda noite com a cavalaria e 2 Companhias de Infantaria comandadas pelo Tenente Eduardo e Tenente Novas. e o Tenente-coronel Melo ficou no Pavão com o Batalhão, e ao amanhecer foi descoberto o inimigo em distância de meia légua; persegui-os mais de légua e meia debaixo de um fogo forte, e por causa de cansar quase todos os cavalos não se concluiu com o últi-

mo rebelde; ficaram mais de 10 cavalos encilhados e quatro prisioneiros e um muito ferido, julgo que não escapa, por isso o dei-xei curando-se em uma casa [1v.], e da nossa parte tivemos o valente Tenente **Claro José de Sousa** baleado em um braço e paleta, e de uma só bala teve quatro feridas, o Sargento **Fidélis Pais da Silva** chumbeado na mão direita; fiz seguir um oficial com uma partida a **Rio Pardo** a levar os ofícios que eu trouxe, com os que V. Ex.^a já me tinha mandado, porque os próprios voltaram do caminho por estarem todos os passos tomados; no dia 15 V. Ex^a. pode mandar receber 200 alqueires de farinha no passo do **Toropi**: foi comprada e posta no dito passo a 4\$500 rs. o alqueire, e espero que V. Ex.^a mande o dinheiro a entregar ao oficial da guarda, para eu mandar receber. Segue nesta ocasião o Capitão **Rafael Viana**, que me pede para ir a **Piraju**, e eu espero que V. Ex.^a lhe dê licença. Deus guarde a V. Ex.^a. Rincão de São Pedro, 10 de agosto de 1841.

Ilmo. e Exmo. Sr. **João Paulo dos Santos Barreto**.

Brigadeiro e Comandante do Exército.

(a) **Francisco Pedro de Abreu**.

Tenente-coronel Comandante do 5º

CV-68

Ilmo. Exmo. Sr.

Em cumprimento das ordens que tive de V. Exa., no dia 20 do corrente passei o **São Gonçalo** com a força que trouxe de **Porto Alegre** e o Major **Antunes** com vinte homens entrando neste número alguns oficiais e o Capitão **Lucas** (*) com dois camaradas que se me ofereceu para sair; e como corresse a notícia que Neto já estivesse à minha espera com mais de mil homens, requisitei ao Exmo. Comandante da Guarnição do **Rio Grande** o Batalhão 8º para deixar num ponto de apoio para eu poder reconhecer a força, visto que não achei um homem para bombeiro; e marchando sobre a capela de **Canguçu**, aonde se achava **Bento Gonçalves** com duzentos e tantos homens e alguns oficiais superiores da República, por mais esforços que fiz não me foi possível varar sem ser sentido por ser um terreno muito povoado e todos farrapos; logo que **Bento Gonçalves** teve a notícia da minha marcha para aquela povoação reuniu tudo e pôs-se em retirada; vendo eu que nada podia fazer por ele já estar prevenido e a minha cavalhada ser muito péssima tratei de dar de

(*) — Original de difícil leitura. Aqui lemos Lucas; adiante, neste mesmo documento, lemos Cecas.

comer à minha gente e descansar os cavalos, mandando retirar ao 8.^º Batalhão que tinha deixado de apoio na olaria do Ricardo para o passo do Liscano e voltar o Major Antunes e o Capitão Cecas [sic] com as praças que trouxeram, e pondo-me eu em retirada, mostrando muito medo e receio de Bento Gonçalves e de Neto, marchando toda noite e de madrugada, e na madrugada do dia 24 me alcançaram. Bento Gonçalves nas picadas de Guatimim; deixando eu uma emboscada na retaguarda a reconhecer a força viu-se uma força grande que vinha nas ditas picadas; perdi neste reconhecimento um soldado morto e um ferido mortalmente; tornei a retirar-me a ver se podia regular o número da força e como não [lv.] pudesse por causa de virem muito retirado acampei-me para carnear e descansar os cavalos quando pelas 4 horas da tarde ameaçaram-me um ataque falso sobre o acampamento; logo me pus em retirada mostrando-lhes que tinha medo de ser atacado; marchando toda noite passei o arcoio Grande e fiz adiantar o Capitão Isaías com 50 e tantos homens a reunir cavalos na margem esquerda de Camaquã, a ver se podia fazer alguma coisa, visto que a minha cavalhada não me dava coragem a empreender nada; vindo amanhecer no passo do Camaquã no Mendonça, percebi que o inimigo vinha com receio por ter deixado parte das cavalhadas; passei Camaquã para este lado, fiz constar pelos moradores que vinha com muito medo de Neto, que eles espalharam que vinha na retaguarda, e pelas 6 horas da tarde pus-me em retirada; logo que escureceu fiz seguir as cavalhadas com 60 homens para o passo do Cordeiro e eu com a mais força contramarchei para trás e emboscando-me perto do dito passo fiz emboscar a infantaria ao mando do Sr. Major Queste (*) na picada determinando-lhe que deixasse passar de 150 homens a 200 e lhe fizesse fogo na retaguarda para eu carregar pela frente; o que; logo que na madrugada do dia 26 pôs-se o Bento Gonçalves em marcha pela picada do dito passo, o Sr. Major, deixando passar a força indicada, lhe fez fogo pela retaguarda, mas como tivesse chovido toda noite e estivessem as armas molhadas tornaram a passar para o outro lado deixando 5 mortos e perto de quarenta cavalos encilhados. Vendo eu que eles estavam formados do outro lado fiz passar a infantaria adiante e passei com a cavalaria atrás; vendo Bento Gonçalves que eu não passava com mais de duzentos homens de cavalaria tratou de me atacar e logo que me viu separar da infantaria carregou-me com trezentos e tantos homens; mas não lhe valeu a superioridade da força para ser der-

(*) — Kersting?

rotado completamente, deixando no campo 31 mortos e vinte prisioneiros, entrando neste número um tenente-coronel e um tenente, estes no número dos mortos, e duzentos cavalos e destes mais de oitenta arreados, muitas [2r.] lanças, bagagem toda, e da nossa parte é de latismar a perda do valente e honrado Capitão Antônio Cândido da Silva e do bravo Alferes Pedro Antônio Iripi e do valente Sargento Antônio Correia, que foram mortos no combate, e sete soldados feridos, quatro gravemente e três levemente, sendo dois da infantaria dos que se acham feridos gravemente; o procedimento com que se prestou o Sr. Major Queste e seus oficiais e praças de seu mando é digno de todo o louvor assim como dos oficiais e inferiores e praças do 5.^º Corpo e do Esquadrão do Faxinal, que a não ser a coragem e entusiasmo com que todos avançaram ao inimigo teríamos de sofrer algum revés porque não só o inimigo atacou com mais cem homens como pela superioridade da cavaliada que por causa do mau estado dos nossos cavalos não acabei com o último rebelde; o Capitão Francisco Cabeleira com a gente de seu mando deixei de proteção à cavaliada e mesmo de observação ao passo; os dois oficiais que morreram são casados e pobres e eu espero que V. Ex^a. recomende suas mulheres para o nosso Augusto Imperador a ver se lhe concede o soldo de seus maridos que tantas vezes arriscaram suas vidas em defesa do trono de Sua Majestade Imperador; vou-me retirando pela costa da Lagoa dos Patos a dissolver as reuniões que já se estarão fazendo por ordem de Bento Gonçalves para me atacar quando extraviado. Deus guarde a V. Ex^a. Capela das Dores, 29 de janeiro de 1842.

Ilmo. Exmo. Sr. Conde do Rio Pardo e

General-em-chefe do Exército em Operações.

(a) Francisco Pedro de Abreu.
Tenente-coronel Comandante
da Expedição.

CV-69

Ilmo. e Exmo. Sr.

Conforme as ordens e instruções de V. Exa. datadas de 29 do mês próximo passado fiz as competentes reuniões das forças e esquadrões de meu comando no destacamento da Ponta Rasa, e no dia 3 do corrente, às 5 horas da tarde, ultimei no rio Guaíba a passagem de todas as forças e cavaliadas para a margem direita do mesmo rio; e no mesmo dia, às 6 horas da tarde, com o fim de poder cortar a retaguarda do inimigo, marchei com 370 praças de cavalaria e 84 ditas de infantaria alemã engajada diretamente à serra do Erval, a qual atravessei em 3 noites, saindo nos faxinais chamados

do Tavares, aonde foi preso o Juiz de Paz dos rebeldes **José Gonçalves da Silva**, irmão do chefe dos mesmos **Bento Gonçalves da Silva**; e fazendo aí as indagações necessárias, soube que as forças rebeldes que tinham passado para a margem esquerda do rio **Camaquã** e as que tinham reunido já tinham passado para a margem direita do mesmo rio; sem demora segui à capela de **São João** e daí dirigi, como convinha, algumas partidas a diversas partes, não só a reunir cavalos como a observar e examinar as idéias do inimigo, todas com ordem de fazer junção comigo no passo do **Cordeiro**, para onde seguia com a mais força; e no dito passo foi preso um rebelde camarada de outro rebelde oficial; e aí no dia 9 se reuniram todas as partidas, com cento e cinqüenta cavalos e quatro prisioneiros mais, sendo um deles fulano de tal **Lemos**, intitulado tenente, e três soldados presos pelo Alferes do 5.^º Corpo **Fidélis Pais da Silva**. Feita esta junção, à vista do que tinha colhido, tendo certeza física de todo o inimigo estar do outro lado de **Camaquã** e de antemão prevenido, segui as medidas de meu alcance, oficiando no mesmo dia 9 ao Tenente-coronel **João Frederico**, Comandante das forças que tinham saído de **Rio Pardo**, a fim de ele marchar com a força de seu mando a passar **Camaquã** direto à estância do **Malaquias**, a fazer ali ponto de espera e observação ao que se descobrisse.

[1v.] Marchando eu com a força de meu mando, a passar o mesmo rio no passo debaixo, chamado do **Mendonça**, no **Cristal**, cuja passagem efetuei na noite do mesmo dia 9; e logo dirigi várias partidas com instruções, por diversas partes, não só a reunir cavalos, prender rebeldes e a examinar os passos do inimigo, todas com ordem de seu reunirem comigo no passo de **Santa Isabel**, frenteando a capela do **Boqueirão**, para onde eu caminhava, e aonde no dia 12 fizemos todos junção; e aí se contaram mais trezentos cavalos reunidos; e se não fosse uma pesada cerração de neblina do dia 11 à meia-noite, que durou até às dez horas do dia 12, que privou de se poder apanhar-se de surpresa mais duzentos e tantos que os rebeldes tinham em arrinconados, e a escuridão da cerração da noite nos não deixou cerca-los e o dia nos manifestou para poderem fugir com eles; neste ponto de **Santa Isabel**, combinando as minha idéias, e vendo que já tinha marchado mais de 40 léguas à pesca do inimigo, este bem prevenido se tinha retirado para o centro, e não havendo mais cavalos a reunir, e vendo a minha cavaliada bastante puxada pelas violentas marchas, e tendo de fazer uma longa retirada, determinei então de ir com a minha força fazer junção com as forças vindas de **Rio Pardo**, ao mando do Tenente-coronel **João Frederico**, no ponto destinado na estância do dito **Malaquias**, aonde

saindo de Santa Isabel no dia 12 cheguei no dia 13; e, feita a junção, no mesmo dia principiamos nossa retirada, tornando a repassar o rio Camaquã no passo da Armada, seguindo juntas todas as forças até o lugar chamado a Cordilheira, da onde nos separamos, caminhando aquelas a Rio Pardo e eu direto aos cerros do Roque, passando revista pelos moradores dos distritos; e do dito cerro do Roque me encaminhei no dia 20 à Ponta Rasa chegando na margem direita do [2r.] rio no dia 22 sem quebra alguma, com os preditos seis prisioneiros e quatrocentos e cinqüenta cavalos reunidos, que tudo passou para o destacamento da Ponta Rasa do lado esquerdo do rio; e dali foram os prisioneiros remetidos a V. Ex^a. a esta capital e os cavalos, aonde possam guarnecer místicos ao mesmo destacamento da Ponta Rasa, de onde também mandei as forças destinadas por V. Ex^a. cobrir as polícias dos distritos; e desta forma relaciono a V. Ex^a. os efeitos da comissão de que fui encarregado, asseverando a V. Ex^a. que todas as forças de que se compunha a comissão se prestavam com vontade, ficando todos pesarosos de não poderem medir as suas espadas com inimigo. E eu não menos, por satisfazer a vontade de V. Ex^a. e do Exmo. Sr. Presidente. Deus guarde a V. Ex^a. muitos anos. Leal e Valerosa ,cidade de Porto Alegre, 24 de maio de 1842.

Ilmo. e Exmo. Senhor Conde de Rio Pardo

General-em-chefe do Exército desta Província do Rio Grande do Sul.

(a) Francisco Pedro de Abreu.
Tenente-coronel.

CV-70

Ilmo. e Exmo. Sr.

Conforme as ordens e instruções de V. Ex^a. datadas de 29 de abril, passei no dia três do corrente para a margem direita do Jacuí, e nessa mesma tarde, com 370 praças de cavalaria e 84 de infantaria da Companhia de Engajados Alemães, também montados, segui para a terra do Erval, com o fim de cortar a retirada do inimigo que se achava com parte das suas forças aquém do Camaquã. Em três noites de marcha a mais acautelada cheguei aos faxinais chamados do Tavares aonde aprisionei José Gonçalves da Silva, irmão de Bento Gonçalves, intitulado chefe da república, que neste partido exercia o lugar de Juiz de Paz. Ali soube que as forças rebeldes já tinham passado para a margem direita do Camaquã. Segui sem demora para a Capela de S. João, de cujo lugar dividi partidas para reunir cavalhada e observar o inimigo, marchando to-

dos na direção do passo do Cordeiro, aonde nos reunimos no dia 9, tendo nesta marcha tomado aos rebeldes 150 cavalos e 5 prisioneiros, sendo um deles o intitulado Tenente Lemos, todos presos pelo Alferes Fidélis Pais da Silva, do 5.^º Corpo de Cavalaria. A vista da precipitada fuga dos anarquistas, mandei dizer, ao Tenente-coronel João Frederico Caldwell, que com as forças do seu comando devia passar o Camaquã a marchar na direção da estância do Malaquias, aonde devia apoiar os meus movimentos, enquanto eu atravessava o mesmo rio no passo do Mendonça.

No mesmo dia 9 tudo se efetuou com a maior cautela e rapidez, seguindo para a capela do Boqueirão, aonde fiz junção [1v.] dia 12 com as partidas que mandei para diversos lugares, e se não fosse uma grande cerração que durou até as 10 horas da manhã, teria surpreendido mais de 200 homens rebeldes, tomando-lhes com tudo mais de 300 bons cavalos. Vendo que o inimigo levava grande vantagem na sua retirada, e que eu tinha avançado mais de 40 léguas, com marchas violentas, tendo que fazer uma longa retirada, sem encontrar mais cavaliada que reunir, determinei fazer junção com as forças do Tenente-coronel Caldwell no dia 13, e marchando juntos até ao lugar chamado a Cordilheira, ali nos separamos, seguindo aquele tenente-coronel para o Rio Pardo, e eu para o cerro do Roque, chegando à margem do Jacuí, na Ponta Rasa, no dia 22, sem nenhuma outra novidade. Daquele lugar enviei logo os 6 prisioneiros para esta capital; pondo em boa guarda a cavaliada, mandei logo as forças por V.Ex^a. destinadas a guarnecer os distritos da margem esquerda do Jacuí. Desta forma relato a V.Ex^a o resultado da minha comissão, devendo declarar que toda a tropa estava com a maior vontade de se bater, e pesarosa ficou de não medir as suas espadas com o inimigo; e eu não menos para satisfazer os desejos de V.Ex^a. Deus guarde a V.Ex^a. Leal e Valerosa cida de de Porto Alegre, 24 de maio de 1842.

Ilmo. e Exmo. Sr. Conde do Rio Pardo.

[Minuta]

CV-71

Ilmo. Exmo. Sr.

Participo à V.Ex^a que segundo as ordens que recebi de V.Ex^a embarquei no dia 21 às 4 horas da tarde 80 homens do corpo de meu comando no vapor e 50 cavalos na "barca n.^º1" e pelas 5 horas da tarde segui para charqueadas da Barra, aonde desembarquei pelas 11 da noite, fazendo logo tomar todos os passos a fim de evitar

as notícias e ver alguns cavalos para montar o resto da gente, o que consegui; e no dia 22 pelas 5 da tarde pus em marcha e no dia 23 pelas 3 da tarde cerquei a capela das Dores debaixo de um temporal muito forte aonde foi preso o Major Domingos Barbosa, comandante do 5.^º Corpo dos rebeldes e um sargento irmão do mesmo e dois soldados; e os mais escaparam-se a pé por ser a dita capela no meio do mato e os meus soldados muito molhados do temporal deixaram arreamento e algumas armas. Recrutou-se 50 e tantos cavalos mansos e no dia 25 me pus em retirada para as charqueadas da Barra aonde me acho hoje e sigo para Ponta Rasa, [1v.] aonde espero que V.Ex.^a me mande pôr uma barca no dia 29, para a passagem da gente e cavalos; ainda tenho partidas fora e do mais que ocorrer participarei a V.Ex.^a, a quem Deus guarde por muitos anos. Charqueadas da Barra, 27 de junho de 1842.

Ilmo. Exmo. Sr. Conde de Rio Pardo.

General-em-chefe do Exército.

(a) Francisco Pedro de Abreu.
Tenente-coronel.

CV-72

Ilmo. Exmo. Sr.

Participo a V.Ex.^a que em cumprimento das suas órdens e do que tínhamos tratado comuniquei ao Exmo. Sr. Presidente, o qual aprovou muito, e me disse que podia mandar os meus bombeiros e que tudo quanto fosse preciso para essa operação que eu requisitasse; mandei os meus bombeiros a Piratini, trouxeram-me as notícias que Neto estava em Piratini com um piquete de 50 homens aprontando-se para uma grande festa ao dia 20 de setembro; muitas carreiras atadas; uma invernada de mil cavalos; o Castilho e o Major Correia com cento e cinqüenta homens num rincão sobre o Camaquã. Tendo o Exmo. Sr. Presidente ido para o Rio Grande, escrevi-lhe dando-lhe parte das notícias, e se ele quisesse que se desse um golpe no inimigo, que parecia ser de muita vantagem este bote, mas que era preciso vir a "barca n.^º 2" de cavalos que estava no Rio Grande e um ou dois vapores; eu mandei outro bombeiro para me vir no dia 8 do corrente e fui-me aprontando-me para a expedição; chegando-me o bombeiro no dia 8 do corrente, dando-me as mesmas notícias dos grandes preparatórios para a festa e as carreiras, e que se juntava muita oficialada, e que além dos cavalos das invernadas ainda se podia reunir perto de mil cavalos pelos [ilegível] vizinhos; e como o Exmo. Sr. Presidente não tivesse [1v.] vindo do Rio Grande, nem

me desse resposta à minha participação, comuniquei ao Exmo. Sr. Comandante da Guarnição para me dar infantaria e o mais que necessitasse; logo me disse que estava tudo pronto e que eu falasse com o Exmo. Chefe do Mar para aprontar as embarcações; o que me disse que da sua parte estava tudo pronto e como esteve. Mas ao depois apareceram várias dúvidas da parte do Exmo. Sr. Comandante da Guarnição receando comprometimentos com o Exmo. Sr. Presidente por não me ter dado resposta à minha participação e ter mandado o vapor conduzir à 1a. Brigada de Cavalaria; apesar de todos os meus esforços e de ter conseguido já ter embarcado trezentos e tantos homens de cavalaria, noventa cavalos em duas barcas e quarenta alemães de infantaria, prontos a marchar nessa mesma noite, tais foram os receios dos comprometimentos que foi malograda esta importantíssima operação, tendo de voltar nessa mesma noite do dia 16 do corrente com a minha gente e cavalhada já de **Porto Alegre** para o meu acampamento. Portanto, se V.Ex.^a quiser que se faça alguma coisa de vantagem, pode mandar-me uma portaria igual a esta que junto vai por cópia, porque do contrário nada poderei fazer, logo que tenha de operar [2r.] sujeito à vontade dos mais... As cavalhadas que tenho nas invernadas estão magras e só para fins de novembro ficarão prontas para qualquer operação; os cem reiúnos amilhados estão capazes de qualquer empresa forte; é o que isic de levar ao conhecimento de V.Ex.^a para determinar o que for servido. Deus guarde a V.Ex.^a. Acampamento na **Ponta Rasa**, 17 de setembro de 1842.

Ilmo. Exmo. Sr. José Maria da Silva Betancourt.

Brigadeiro e Comandante-em-chefe do Exército.

(a) Francisco Pedro de Abreu.
Tenente-coronel.

[Anotação a lápis de Alfredo Varela na folha 2r.]

[No verso]

Vide **Conde de Rio Pardo**

12-1-42

Respondido em 1.^º de outubro de 1840 e ofício ao Comandante da Guarnição da Capital no mesmo dia; ofícios ao Governo e Presidente no mesmo dia.

CV-73

Ilmo. e Exmo. Sr.

Depois que da capela das **Dores**, para aquém de **Camaquã**, em 20 do corrente mês participei a V.Ex^a. da força de 500 e tantas praças de cavalaria e infantaria de seus passos até ali decorridos,

desde o dia 7 do corrente às 3 horas da madrugada, em que me pus em viagem nas quatro barcas de vapor e três de passar cavalos, a fazer desembarque na margem direita da lagoa, para além de Ca-maquã, segundo as ordens e instruções de V.Ex.^a, a bater partidas inimigas e a reunir cavalos, nos terrenos percorridos de terra de mais de 30 léguas não foi possível, como já lhe comuniquei na dita parte, encontrar partida alguma rebelde, e só com bastante diligê-
cia reunir os quatrocentos e tantos cavalos; acrescendo depois, quando se me reuniram as últimas partidas que tinha dirigido a certos esconderijos, me apresentarem mais cento e tantos cavalos, que ao todo montam em 520.

Segui então, no dia 21 do corrente, da dita capela das Dores, com toda a força de cavalaria e infantaria, direto às charqueadas da Barra, distância de dez léguas, e ali, no dia 22, embarcando a infantaria no vapor para a capital de Porto Alegre, segui no mesmo dia com a cavalaria e cavalos direto ao destacamento da Ponta Rasa, distância para mais de oito léguas, aonde chegou a salvo no dia 23 e aonde se acha a seguir as ordens de V.Ex^a. Não devo ocultar o fervor, zelo e atividade que encontrei na viagem de mar, na adversida-
de dos tempos, no Sr. Capitão-tenente Meneses e mais comandan-
tes das barcas de vapor, bem como nas viagens de terra e diligên-
cias, em toda a cavalaria e infantaria, sendo nesta ainda mais de louvar a subordinação e disciplina em que a traz o seu digno [1v.] comandante, o Ilmo. Sr. Major Francisco de Lima e Silva. Dos 520 cavalos reunidos de alguns passei recibo, dos quais, com a brevidade possível, remeterei a V.Ex^a lista, advertindo que neste número de recibos entra um que no Estreito mandei passar ao Coronel Co-
mandante da Guarnição da vila do Norte, Antônio Soares de Paiva,
de 29 cavalos orelhanos, sendo a entrega de 32, mas três eram rei-
únos, e estes 32 cavalos não entram na conta dos 520.

Em toda a expedição não houve quebra alguma; as ordens de V.Ex^a foram cumpridas e não se reuniu mais cavalos, nem se bateu partida inimiga, pela grande vigilância dos rebeldes e dos avisos que é de supor que tivessem.

Deus guarde a V.Ex^a muitos anos. Destacamento na Ponta Rasa, 23 de dezembro de 1842.

Ilmo. e Exmo. Sr. Barão de Caxias.

Presidente e Comandante-em-chefe do Exército.

(a) Francisco Pedro de Abreu,
Tenente-coronel.

CV-74

Ilmo. e Exmo. Sr.

Junto remeto a V.Ex.^a a participação do Tenente José Alves de Medeiros, comandante interino do Esquadrão do Triunfo, da morte do assassino Farias, o que muito lucra a humanidade com a morte de tal perverso; ontem tive notícia que ele tinha descido para o passo do Triunfo com um malvado; à noite fiz seguir uma partida a emboscar-se no caminho de sua retirada, não só para o prender, como para pegar uns desertores do corpo. Esta partida ainda não se recolheu.

É quanto tenho a levar ao conhecimento de V.Ex.^a, a quem Deus guarde por muitos anos. Acampamento na Ponta Rasa, 27 de dezembro de 1842.

Ilmo. e Exmo. Sr. Barão de Caxias.

Presidente e General-em-chefe do Exército.

(a) Francisco Pedro de Abreu,
Tenente-coronel.

Visto por S.Ex^a. em 28 de dezembro 1842. Ordem do dia, n° 12
de 31 do dito.

[No verso]
[Anotação a lápis na folha
1r.]

CV-75

Ilmo. Sr. Urbano Soares (*)

Canguçu, 20 de outubro de 1843.

Meu prezado parente e amigo.

É chegado o tempo de todos os rio-grandenses amigos de sua pátria olharem com aquela atenção que lhe deve merecer a nossa infeliz pátria que por mais de oito anos sofre as perseguições e ruínas de uma guerra civil. Parece-me que meu parente estará convencido que vantagem nenhuma teria esta província na separação do Império e mesmo que não é possível conseguir esta separação; já então a demora da guerra só servirá para destruição de nossa pátria; Bento Gonçalves e Neto hoje estão fazendo a guerra aos habitantes deste departamento e aqueles homens que lhes têm ajudado a fazer a guerra contra seus interesses próprios e de seus patrícios; portanto rogo ao meu parente dar um galope até cá, não só para ter o gosto de o conhecer, como para tra-

(*) Trata-se de Urbano Soares da Silva

tarmos dos interesses de nossa pátria que me parece dever-lhe merecer isto muita atenção; disponha deste que se preza ser seu parente e amigo.

N.B. Me fará o obséquio fazer este mesmo convite ao meu patrício e seu cunhado **Paulo**, pois que também tenho muitos desejos de o conhecer.

(a) **Francisco Pedro de Abreu.**

CV-76

Ilmo. Sr.

Cumpre que V.S.^a mande do batalhão de seu comando cinqüenta praças escolhidas comandados pelo um oficial hábil e forte para caminhar a pé no mato, devendo se achar neste ponto no dia 19 sem falta, no ponto aonde o portador e vaqueano indicar; e aí achará o Alferes **Emílio** que indicará ao oficial a comissão que tem de fazer, devendo vir com o vaqueano mais quatro homens de cavalaria desembaraçados; nessa cidade deverá chegar cem homens de cavalaria vindos de **Porto Alegre**, os quais V.S.^a. os mandará aquartelar no armazém da praia perto do sobrado do Pr^o **Ribas** até segunda ordem minha e deles V.S.^a. poderá dispor de alguns para algumas diligências se forem precisos. Eu hoje sigo a operar sobre o inimigo e por isso por ora não mande comunicação nenhuma para mim sem ter exata notícia aonde eu estou. Deus guarde a V.S.^a. Acampamento junto a **Canguçu**, 16 de maio de 44.

Ilmo. Sr. **Luís José Ferreira.**

Tenente-coronel Comandante do 8.^º Batalhão de Caçadores.

(a) **Francisco Pedro de Abreu.**

CV-77

Ilmo. Sr.

Tendo-me participado o Alferes **Bolilho** que tinha entregado na guarda dessa guarnição dois presos à minha ordem, um de nome **Lúcio de Braga**, a este V.S.^a. lhe mandará dar seiscentas varadas e depois que fique melhor o remeterá preso para o **Rio Grande** para ser deportado segundo a ordem do Exmo. Sr. Presidente e General-em-chefe e o outro V.S.^a. mandará entregar a bordo de uma canhoneira e mandará pedir ao comandante para lhe pôr um par de machos até segunda ordem minha. Deus guarde a V.S.^a. Campo junto a **Canguçu**, 16 de maio de 44.

Ilmo. Sr. **Luís José Ferreira.**

Tenente-coronel Comandante do 8.^º Batalhão de Caçadores.

(a) **Francisco Pedro de Abreu.**

CV-78

Ilmo. Sr.

Achando-se a polícia de Jaguarão sitiada pelos rebeldes, cumple que V.S^a. mande cinqüenta homens de infantaria, comandados por um oficial de confiança; para suprir a falta destes lhe mando sessenta homens de infantaria do Batalhão de seu comando que amanhã sem falta hão de chegar nessa cidade; e eu espero que V. S^a., logo que receba este, vá pessoal requisitar a barca de vapor do Sr. chefe para seguir logo sem perda de tempo, isto no caso que a barca esteja nesse porto e que possa seguir até o dia 24 do corrente; e a não estar a barca que não possa ir no dia marcado, então não mande mais a infantaria, e só sim se chegar o 1.^º Batalhão de Fuzileiros; os primeiros que cheguem pode V.S^a. ir mandando, deixando 100 homens do mesmo batalhão comandados por um oficial de confiança. Deus guarde a V.S^a.. Passo da Maria Gomes, 23 de junho de 1844.

Ilmo. Sr. Luís José Ferreira.

Tenente-coronel Comandante da Guarnição de Pelotas.

A infantaria deve ficar em Jaguarão até segunda ordem ou que cheguem as praças que o vá render.

(a) Francisco Pedro de Abreu.

CV-79

Ilmo. Sr.

Junto vão os intitulados Coronéis Joaquim Pedro e José Mariano de Matos e um capitão e um soldado para logo V.S^a. remeter para o Rio Grande com toda segurança; já saberá que o intitulado Coronel Antônio Manuel do Amaral foi à vila de Jaguarão saquear com 150 homens e foi rechaçado pela polícia de Jaguarão, coadjuvado pela infantaria e marinha, ficando morto o mesmo Amaral e um tenente e 5 ou 6 soldados e feridos um tenente e 6 soldados, e da nossa parte tivemos de lastimar um sargento morto; isto me conta o mesmo capitão que vai preso, que esteve no ataque; por ora ainda não tive notícia oficial; se ainda não tiver saído a gente do 2.^º Corpo que ficou para trazer armamento, V.S^a. fará sair quanto antes para Canguçu. Deus guarde a V.S^a.. Campo nas pontas de Piratini, 28 de junho de 1844.

Ilmo. Sr. Luís José Ferreira.

Tenente-coronel Comandante da Guarnição da cidade de Pelotas.

(a) Francisco Pedro de Abreu.

CV-80

Ilmo. Sr.

Vão uns oficiais do batalhão de seu comando buscar as suas bagagens e as dos outros oficiais, as quais V.S^a. as mandará escoltar por trinta homens de infantaria, assim como mandará inspecionar os doentes de cavalaria que houverem [sic] e não consentirá um só fora do hospital, nem oficial; e os que estiverem prontos, os fará marchar com a bagagem que deve marchar desse lugar no dia 4, sem falta, direito a este ponto; as praças do 1.^º Batalhão amanhã ou depois devem chegar a este lugar e logo que cheguem as farei marchar com mais 50 homens de cavalaria para essa cidade; nada tem ocorrido por cá que lhe comunique, senão cada vez grassar mais com toda certeza o destroço do Canabarro e que ele mesmo fora prisioneiro e muito ferido; se assim é estamos com a guerra acabada. Deus guarde a V.S^a.. Campo junto a Canguçu, 1.^º de julho de 44.

Ilmo. Sr. Luís José Ferreira.

Tenente-coronel Comandante da Guardia da cidade de Pelotas.

(a) Francisco Pedro de Abreu,

CV-81

Ilmo. Sr.

No dia 8 marcha o Sr. Major Freire com as praças do 1.^º Batalhão para tomar o comando dessa praça quando V.S^a. tenha de marchar para este ponto, que deve marchar logo que receba o pagamento do batalhão de seu comando e eu espero que V.S^a. dê as suas ordens a fim de no dia 20 poder marchar para este ponto com toda força do seu batalhão; o Major Freire lhe entregará dois desertores do seu batalhão, que V.S^a. lhes dará o castigo que julgar que eles merecem; também recebi os seus ofícios vindos pelo Alferes Flor e fico certo em seu conteúdo e na contumácia dos dois capitães do 2.^º Corpo de não marcharem segundo as ordens do seu tenente-coronel comandante do 2.^º Corpo que lhe ordenou que marchassem sem falta e que tirassem cavalos pelos vizinhos para fazerem a sua marcha; portanto, cumpre que V.S^a. os mande prender, os Capitães Batista e Carcerero, e os remeta para o Rio Grande à ordem do Exmo. Sr. General-em-chefe. Deus guarde a V. S.^a. Canguçu, 7 de julho de 1844.

Ilmo. Sr. Luís José Ferreira.

Tenente-coronel Comandante do 8.^º Batalhão.

(a) Francisco Pedro de Abreu.

CV-82

As partidas da força de meu comando não tirarão cavalos do Sr. Domingos José de Almeida; só em caso de muita necessidade; então lhe pedirão, que o mesmo senhor será franco em prestar-se. Cidade de Pelotas, 30 de setembro de 1844.

08-V3
(a) Francisco Pedro de Abreu.
Coronel Comandante deste Departamento.

ABREU, João Pedro
CV-83 a CV-84

CV-83

Ilmo. e Exmo. Sr.

Participo a V.S^a. que em virtude das ordens do Exmo. Sr. Presidente da Província José de Araújo Ribeiro, o qual me encarregou do Comando da Polícia dos distritos 6.^º e 7.^º e 8.^º pertencentes ao termo da Vila Nova do Triunfo, passei ao 8.^º distrito da freguesia das Dores, onde me acho até a data deste, fazendo manter a ordem legal, tendo no dia 23 do corrente feito empossar do cargo do juizado de paz o Capitão Manuel José de Alencastre, que até este dia achava-se fugitivo pelas brenhas dos desertos por ter sido muito perseguido pelos anarquistas e, igualmente, empossei do comando da polícia, interinamente, o cidadão José Rodrigues Tavares, pessoa de quem confio por ser muito fidedigno e pertencer ao partido da legalidade. Tenho feito todos os esforços a fim de reunir por boas maneiras os desertores das fileiras dos rebeldes, e não tenho feito por ora prisões nos mesmos por estar ainda muito perto o inimigo e desconfiar que se principiar a prender alguns, os outros, noticiosos, fujam a reforçarem as fileiras dos rebeldes, o que guardo para quando vier o Major Paulo Alano com forças para guarnecer a costa de Camaquã. Os três distritos acham-se cheios de anarquistas e de ladrões facinorosos; os cidadãos pacíficos e amigos da ordem legal me suplicam com lágrimas e me impedem a minha retirada [1v.] deste lugar sem que eu lhes deixe uma força dos soldados de meu mando para os guardar dos muitos malfeiteiros que existem pelos matos amalocados, o que o faço por não deixá-los expostos aos rebeldes que já existem no 8.^º distrito e as famílias e cidadãos amigos da ordem, deixando por este motivo de não poder voltar aos 6.^º e 7.^º distritos para neles executar a mesma ordem, por ter só debaixo de meu mando 30 praças e, destes, seguem com este ofício 6 soldados e 1 cabo, por se acharem há mais de mês com a roupa do corpo e já muito nus, os quais vão

com licença de 5 dias para trazerem a sua roupa; e à vista do que levo expedido imploro a V.Ex^a. que, no caso que o referido Major Paulo Alano tenha alguma demora em vir, V.Ex^a., por sua benignidade, e a bem do serviço legal, me mande quando menos 30 homens que sejam bons e bem armados para assim poder policiar os distritos de que fui encarregado pelo Exmo. Presidente da Província, que contém este departamento de mais de 25 léguas, para poder conservar a paz e tranqüilidade dos cidadãos pacíficos. Junto verá V.Ex^a. a representação que hoje recebo do juiz de paz e mais cidadãos para fazer reter-me neste lugar até [2r.] que V.Ex^a. dê as providências que achar mais conveniente. A muito custo tenho reunido duzentos e tantos cavalos e estes acham-se quase todos incapazes de poder servir no presente por estarem bastante magros; nestes mesmos vou fazendo o serviço até juntar mais alguns. O inimigo retirou-se para o outro lado de Camaquã, ficando do lado de cá deste arroio uma partida, que me dizem ser de mais de 60 homens, comandada pelo rebelde Mariano Glória, e o inimigo levou na sua retirada tudo quanto foi cavalo que havia nestes distritos fazendo seguir alguns moradores pacíficos com seus cavalos e até éguas mansas. Eu fico neste lugar mais arriscado dos distritos por ser aonde suponho ser mais ameaçado dos inimigos, e do que se passar de ora em diante farei pronta participação; é o quanto tenho a honra de levar ao respeitável conhecimento de V.Ex^a.. Deus guarde a V.Ex^a. por muitos anos. Acampamento volante nas imediações do arroio do Velhaco, 27 de outubro de 1836.

Ilmo. Exmo. Sr. Tenente-general Francisco das Chagas.
Comandante da Força da Guarnição da cidade de Porto Alegre.

(a) João Pedro de Abreu.

Tenente Comandante da Polícia do arroio dos Ratos até o arroio Velhaco.

CV-84

Ilmo. Sr.

Cumpre-me participar a V.S^a., para que leve ao conhecimento do Exmo. Sr. General e Comandante-em-chefe do Exército, que hoje me ponho em marcha com o resto do corpo do meu interino comando, que se contam 67 praças entrando os oficiais. Têm sido tão freqüentes as deserções no meu corpo que ainda na véspera de minha saída, contando eu levar cento e tantas praças, ainda deseraram o Sargento-ajudante José André, o 1.^º Sargento João Marques e o Furriel Luís Carlos, seduzindo mais de trinta soldados, e não é possível contar-se com semelhante gente para serviço algum que

não seja ao pé de suas casas e fazendo enorme despesa à Nação! Eu protesto contra esta porção de anarquistas que assim se deve chamar, principalmente contra estes inferiores, motores desta última deserção, esperando em V.S^a. façá subir esta minha representação ao conhecimento do Exmo. Sr. General, que estes inferiores ainda que se apresentem ao depois que eu marche (como é provável e de costume sem que tenham castigo) eu protesto sempre contra eles pois que de nada servem ao Estado. Inda se me não reuniu uma companhia que se achava destacada em Cima da Serra, a cujo comandante ordenei que se me não encontrasse neste ponto se fosse reunir comigo em Ta- [1v.] quari, e também duvido que este oficial chegue com gente naquele ponto. Faltam-me ainda alguns oficiais que mandei para a retaguarda reunir algumas praças, assim como um alferes que mandei para as Torres para marchar com a polícia daquele lugar e espero que antes de eu chegar ao Cai se me hão de reunir estes.

Deus guarde a V.S^a.. Campo em marcha junto à Aldeia dos Anjos, 21 de dezembro de 1842.

Ilmo. Sr. Francisco Antônio da Silva Bitancourt,
Coronel e Ajudante-general.

(a) João Pedro de Abreu.
Major Comandante Interino.

Responder no sentido da ordem

[Anotação a lápis na folha 1r.]

do dia a respeito.

ABREU, Joaquim Francisco dos Santos
CV-85 a CV-87

CV-85

Ilmo. Sr.

Recebi o ofício de V.S^a. e fico certo no seu conteúdo, agradecendo a lembrança que teve em me nomear presidente da Mesa Eleitoral.

Para estarmos de acordo e nada faltar no dia 8 (como é o meu desejo) rogo a V.S^a. haja de me mandar dizer a quem compete preparar a sala e mais necessário, como papel, pena, etc., pois eu julgo que tudo a V.S^a. compete e como se deduz de um ofício que existe nos arquivos da Coletoria. A resposta de V.S^a., sobre este tópico, o mais breve me é necessário, e mandando-me dizer qual a sala para cujo fim. Deus guarde a V.S^a.. São Lourenço, 26 de fevereiro de 1840.

Ilmo. Sr. Inácio José de Oliveira Guimarães.
Chefe Geral da Polícia.

(a) Joaquim Francisco dos Santos Abreu.

Ofício do Dr. Joaquim Francisco [No verso]
dos Santos Abreu, Presidente da
Assembléia Primária, de 26 de fe-
vereiro, recebido a 28 e respondido
no mesmo dia.

S. da R.

Ao cidadão Inácio José de Oliveira
Guimarães, Chefe Geral de Polícia
do Boqueirão. Do cidadão Dr. Joa-
quim Francisco dos Santos Abreu.
Eleição da Assembléia Constitui-

[No verso]

[Anotação a lápis de Alfredo
Varela]

CV-86

Ilmo. Sr.

Recebi o ofício de V.S^a., com data de 28, em resposta ao meu de 26 do passado, e sobre o seu conteúdo sou a dizer-lhe que mais convencido estou que a V.S^a. é a quem compete todo o arranjo da sala e mais pertences; conheço que este dever é da Câmara Municipal, porém em falta dela recai tudo sobre V.S^a., como também é V.S^a. que nomeia um cidadão para presidir as eleições; são deveres que não competem a um cidadão nomeado ad hoc para presidir uma mesa eleitoral; demais o V.S^a. dizer em seu citado ofício "que em vista do decreto em questão não julga circunscrito ao circo de suas atribuições a resolução de que eu em meu ofício exigia de V.S^a.", ignoro qual seja o decreto em questão, pois em meu ofício não citei decreto algum e se é o de 10 de fevereiro em que V.S^a. quer falar, nada se colige a respeito, e muito menos competir a mim escolher sala, etc.

Da cópia junta verá V.S^a. que eu não tenho a apresentar conta alguma [1v.] ao governo para me embolsar, e sim a V.S^a. compete essa exigência; do que se deduz também que a V.S^a. pertence providenciar o arranjo da sala; espero que conhecendo a justiça do expedido me desculpará.

Deus guarde a V.S^a.. São Lourenço, 1.^º de março de 1840.
Ilmo. Sr. Inácio José de Oliveira Guimarães.

Chefe de Polícia do Boqueirão.

(a) Joaquim Francisco dos Santos Abreu.

Segue com toda a brevidade possível.

[No verso]

Ofício do Presidente da Mesa Primária das eleições do 1.º de março; recebido a 2 e respondido no mesmo dia.

[No verso]

S. da Rep.

[No verso]

Ao cidadão Inácio José de Oliveira Guimarães, Chefe de Polícia do Boqueirão. Do Presidente da Mesa Primária.

CV-87

Cópia. Ilmo. Sr.. Em virtude do disposto no artigo 44 das Instruções para as eleições dos deputados da Assembléia Constituinte, vereadores, juízes de paz do Estado, haja V.S^a. de satisfazer as requisições que para compra de papel, pena, tinta e obreias que lhe forem feitas pelas respectivas Câmaras Municipais, ou pelos chefes de polícia na falta delas. Deus guarde a V.S^a. Secretaria do Tesouro em Caçapava, 13 de fevereiro de 1840. Manuel Martins da Silveira Lemos. Ao cidadão Antônio Francisco dos Santos Abreu. Coletor do Boqueirão.

[Cópia anexa ao Doc. CV-86]

ABREU, José Inácio da Silva

CV-88 a CV-91

CV-88

Ilmo. amigo

Ontem recebemos carta do Doutor Sebastião Ribeiro, escrita do outro lado de Ibicuí, em que dizia "chegamos hoje dia 18 em Bororé e hoje mesmo Loureiro levantou campo do Santinho por Ibicuí abaixo e nos, à noite, pomos em marcha em seguimento dele"; hoje recebi, digo, agora mesmo, que serão 10 horas do dia, um aviso do Major Carneiro que tinha saído com 40 homens a observar pela costa de Ibicuí se acharem cem homens deste lado de Ibicuí, barra de Ibirocaí, estes, inimigos; e neste mesmo momento mandei reunir tudo que pudesse pegar em armas para marchar conigo amanhã, assim como também ordenei ao Capitão Manuel Álvares, para que subisse para cima a fazer junção por as pontas de Ibirocaí, aonde se acha o Major Carneiro, a ver se os [1v.] destroço antes que engrosse; mandei ficar o Sr. Capitão Fortunato em Santa Ana com a guarnição; e como se trata muito de Medeiros por

aqui, desse lado não te descuides em asseverar e manda-me dizer, assim como requisitar alguma coisa que falte a qualquer guarnição que haja por aí a nosso favor, e os que forem contra nós manda-lhes dar pau e vergalhadas. Se o comadre Guedes estiver por aí ou alguma força, ainda que esteja para marchar, faz com que eles demorem porque podemos precisar deles se o inimigo pender para esse lado que está propenso; à vista dos [enguiços?], eu tenho varrido desta vila tudo quanto pode pegar em armas, e há 8 dias a esta parte aqui [2r.] ninguém dorme senão com o cavalo por a rédea, porque eu não tenho medo dessa canalha, e só sim dos degenerados que estão entre nós com cara de bom homem e nos fazer alguma entrega. O nosso Tenente-coronel David diz que desceu a serra de Botucaraí picando a retaguarda do Sebastião Barreto; ele mandou-me dizer que os 500 e tantos homens do Loureiro não deram gostos aos 250 que ele levava; e sou seu amigo obrigado e criado.

(a) José Inácio da Silva Abreu.

CV-89

Ilmo. Sr.

À vista da cópia do ofício junto verá V.S.^a o que por aqui há; não explico a V.S^a. algumas coisas mais porque estou certo que a carta junta do Sr. Presidente Prado explica; há mais de 4 dias que já tinha ordenado ao Sr. Capitão Manuel Alves para seguir às imediações de Ibirocaí a reunir-se com o Major Carneiro que se achava ali com 50 homens, já à espera disto mesmo, deixando o Sr. Capitão Fortunato com 20 homens em Santa Ana, e até hoje nada se tem dado cumprimento; também oficiei aos comandantes que tinham reuniões, também para se reunir ao mesmo major, oficial este que pela necessidade que tive lancei mão dele, não ficando ele isento de responder sobre o crime que cometeu; e como até agora ainda não chegou nenhuma, e à vista do ofício, deliberei a marchar já com as pessoas que pude reunir, que andarão [1v.] por 40 homens e à vista disto mandará V.S^a. aquilo que for servido, determinando-me as suas ordens. Deus guarde a V.S^a. muitos anos. Quartel em Alegrete, 22 de novembro de 1837.

Ilmo. Sr. João Antônio da Silveira.

Coronel e Comandante da Divisão Direita.

(a) José Inácio da Silva Abreu.
Tenente-coronel Comandante
Interino da Fronteira.

Ilmo. Sr.

Por ter andado bastante atrapalhado tenho faltado a meu dever em responder ofício que de V.S^a. recebi escrito a 25 de novembro do corrente e como os nossos companheiros me asseveravam que participavam tudo quanto corria, que eu tirasse a segurar a nossa fronteira, e eu me capacitava que assim era pelos os próprios que me pediam para mandar a V.S^a. e como agora mesmo cheguei da força, não quero deixar de participar-lhe tudo que tem ocorrido. Pela cópia do ofício junto verá V.S^a. o que ocorreu do outro lado de Ibicuí; em uma noite fez o Brigadeiro Bento Manuel junção comigo, trazendo consigo 30 homens, e na outra o Sargento-mor Jacinto Guedes, trazendo consigo cento e tantos homens; esta junção em [Carvaraci?], donde me achava com as poucas forças que tinha; logo marchamos sobre Mingote e Siqueira, donde perdemos 2 homens e o inimigo 9, sendo o comandante da minha força que atacou; o Major Carneiro logo na mesma marcha foi sobre Loureiro e não encontrei porque na noite da [1v.] minha junção com o Brigadeiro Bento Manuel, Loureiro acho que soube, repassou para o outro lado, porque no outro dia atacamos a Mingote e já encontramos na nossa volta os nossos extraviados do outro lado, que também foi no mesmo dia que nós atacamos cá; não explico melhor o mais sobre tratados e planos porque pedi ao Sr. Prado, Presidente da Câmara, que explicasse a V.S^a. todos os nossos passos, porque nunca me despeguei das nossas forças a fim de que não faltasse nada. Sobre estas tantas requisições V.S^a. me mandará dizer como me possa desenvolver, não sendo aceitas as minhas ordens nessa coletoria. Agora mesmo fico aprontando uma porção de pólvora para mandar a V.S^a. e aprontando estes extraviados que aqui vieram dar faltos de tudo, assim como novecentos cavalos para a expedição que temos de mandar por estes 4 dias, que tudo farei com mais gosto recebendo a resposta deste com algumas instruções, as quais se cumprirão com a maior exatidão possível; a saber a nossa reunião foi de 400 homens entre todos; se [2r.] houver alguma queixa por motivo de alguma prisão que eu fiz V.S^a. não dê ouvidos que assim foi preciso segundo a nossa circunstância. Deus guarde a V.S^a. por muitos anos. Campo em Ibirapuitã, 2 de dezembro de 1837.

Ilmo. Sr. João Antônio da Silveira.

Coronel Comandante da Divisão da Direita.

(a) José Inácio da Silva Abreu.

Tenente-coronel Comandante

Interino da Fronteira.

CV-91

Ilmo. Sr.

Tive ordem do Exmo. Sr. Brigadeiro Bento Manuel Ribeiro, bocalmente, para remeter preso Sezefredo Nunes à brigada de V.S.^a, dizendo-me que a parte já tinha seguido e por isso é que não acompanha o preso, que remeto a V.S^a. nesta ocasião escoltado por um inferior e 4 soldados. Aqui se apresentou o Sr. Capitão Fortunato Francisco da Silva para exercer o seu emprego das forças do 2.^º e 3.^º distritos, nomeado por V.S^a; e mandando eu ordem ao mesmo capitão, me respondeu que estava nomeado pelo Brigadeiro Bento Manuel para ir à província de Corrientes a tratar com Lope Chico negócios políticos. O mesmo capitão diz que se acham 50 cavalos de sua encomenda à espera de ordens de V.S^a. para seguir para o lugar que V.S^a. ache conveniente. Desta prisão nada digo a V.S^a. porque nada sei senão de que lhe remettesse, o que cumpri. Deus guarde a V.S^a. por muitos anos. Quartel em Alegrete, 16 de dezembro de 1837.

Ilmo. Sr. João Antônio da Silveira.

Coronel Comandante da Divisão da Direita.

(a) José Inácio da Silva Abreu.
Tenente-coronel Comandante
Interino da Fronteira.

[No verso]

Ilmo. Sr. João Antônio da Silveira
Coronel Comandante da Divisão
da Direita. Do Tenente-coronel
Comandante Interino da Fronteira.

Respondido.

[No verso]

ABREU, Paulo José de

CV-92

CV-92

Ilmo. Sr.

Acuso recebida a sua carta oficial com data de 7, no dia 9 do corrente; diz aquele ditado antigo, que mais vale tarde do que nunca; eu fui atacado de surpresa no dia 8 por uma força de 30 homens, às onze horas do dia, e foi tão feliz que não perdi um homem senão um malacara que se passou e com cinco homens que tinha; eles não foram muito folgados; perderam um cavalo baleado e não puderam parar muito tempo no lugar, e se eu tivesse a gente toda reunida, não sei como eles se safariam; levaram coisa de 16 cavalos e alguma mala de roupa e ponches, dois; a partida era co-

mandada por Juca Custódio e o Farias, e depois de algum tempo de questão eu fui à fala com Juca Custódio, aonde estive por espaço de uma hora com ele. É quanto tenho a participar a V.S^a. a quem Deus guarde.

Ilmo. Sr. Antônio Pedro de Abreu.

Tenente e Comandante da Polícia de Triunfo.

(a) Paulo José de Abreu.

Capitão Comandante da Polícia de Santo Amaro.

Visto e cópia para a imprensa.

[Anotação a lápis na fl. 1r.]

**ABREU, Pedro José Gomes de
CV-93**

CV-93

Ilmo. Sr. Dr. João Dias de Castro

Ontem fiz ver a V.S^a., por assim mo afirmar um patrão que veio das charqueadas da Barra, que na quinta-feira passada tinha saído daquele distrito da Barra, Amaral Ferrador e Pedro Ribeiro, com 40 homens que ali tinham reunido, a fazerem junção com outra força, no arroio dos Ratos, comandada por Rafael Brandão. Hoje, há pouco mais de uma hora, que me encontra meu cunhado José Antônio de Araújo Ribeiro, que me procurava para me certificar que Bento Manuel Ribeiro estava com uma força de quatrocentos homens de cavalaria, de camisolas encarnadas, nas charqueadas da Freguesia Nova, agarrando quantos negros podiam pegar em armas; e que sabia disto porque Antônio José Pires, genro de João da Costa, tinha mandado avisar a noite passada o seu capataz na ilha do Fanfa para retirar os negros, mas que este capataz, em lugar de se embarcar com os negros, se tinha embarcado só, a vir-lhe dar parte, e que ele o fizera voltar hoje mesmo sobre a marcha a buscar os negros. Pela tal libré de colorados, se desconfia não sejam vindos do Rio Grande; enfim eu participo o que me disseram e V.S^a. lhe dará a importância que julgar necessária. E mande como pode a quem é com respeito, seu súdito venerador criado. S.C., 22 de janeiro de 1839.

(a) Pedro José Gomes de Abreu.

**ACCIOLI, Francisco Manuel
CV-94**

CV-94

Ilmo. e Exmo. Sr.

Lúcio Antônio de Santa Ana, soldado do Batalhão de Caçadores 3, que ficou doente na estância do Padre Feliciano, quando este

batalhão marchava a fazer junção com as forças vindas do Rio Grande, caiu prisioneiro no dia 25 do próximo passado novembro, quando foi derrotada a força rebelde caudilhada por Agostinho e, como informado fosse destas circunstâncias, o tirei do círculo dos mais prisioneiros para o entregar ao batalhão; e agora apresento-o a V. Ex^a. para resolver como julgar queira. Deus guarde a V. Ex^a.. Acampamento na Restinga Seca, 8 de dezembro 1841.

Ilmo. e Exmo. Sr. Antônio Correia Seara.

Brigadeiro Comandante Interino das Forças em Operações.

(a) Francisco Manuel Accioli.
Capitão Comandante Interino.

ADRIAQ, José Antônio Ferreira

CV-95

CV-95

Cópia. Guarda Militar da Polícia. Parte do Comandante da Polícia. Foi preso e recolhido ao 8.^º Batalhão de Caçadores, à ordem de V. Ex^a, Camilo Maria de Meneses, ex-juiz de paz de São Gabriel, que se achava escondido nesta cidade, em uma casa na rua Clara, pelo crime de anarquista. Este Camilo foi preso por Bento Mapuel, e remetido para a vila de São Borja, não só por ter sido cabeça de rebelião, em São Gabriel, contra a causa da legalidade, como também, sendo juiz de paz daquela rovcação, em outubro de 1836, no dia quatro deste obrigou o Capitão Paula, do 3.^º Regimento de Cavalaria, lhe entregasse o fardamento, armamento e munição de boca de um ano pertencente ao dito regimento, o que o dito Capitão Paula fez; e tudo isto foi distribuído de mando do referido Camilo, pela gente que se achava ao mando do anarquista Corte Real, e algumas coisas foram vendidas na Cruz Alta por sua ordem, tornando-se, por este motivo, ladrão da Fazenda Nacional; foi este Camilo, que achando-se preso, e outros, na vila de São Borja, o ano passado, seduziam ao Capitão Fabiano Pires de Almeida, Major Boaventura Soares, Tenente-coronel Domingos da Silva e os Tenentes Terêncio de tal e Matias, que por sobrenome não perca, a fim de darem o grito da República naquela vila; e sendo informado deste procedimento o Tenente-coronel Manuel dos Santos Loureiro ordenou ao seu imediato Fabiano Pires de Almeida que o remettesse para a vila da Cruz Alta, como pode informar [1v.] o juiz municipal daquela vila, que se acha nesta cidade, o qual tendo-os remetido para a vila do Rio Pardo ao juiz de paz daquela vila, este me consta o tê-los remetido para esta capital, onde foram soltos; e de

tudo deve constar na Secretaria do Governo, que então era o Tenente-general Francisco das Chagas Santos, ou em outro qualquer juízo desta cidade, e as testemunhas de alguns destes fatos apontados, são o Juiz Municipal da vila da Cruz Alta Bernardino José Lopes e o Capitão Francisco José Anjo e o Capitão Cláudio, ajudante desta praça. Não mandei a V.Ex^a. esta parte mais cedo por me querer informar bem dos fatos expendidos. Quartel da Guarda Militar da Polícia na praça de Porto Alegre, 31 de dezembro de 1837. José Antônio Ferreira Adrião, Tenente Comandante da Polícia. Está conforme. (a) Antônio Félix Lobo. Major Graduado e Secretário do Comando das Armas.

AFONSO, Urbano José

CV-96

CV-96

Eu, abaixo assinado, Urbano José Afonso declaro que tenho justo e contratado com o Sr. Julião Castro a venda de meu estabelecimento de estância, sito na costa de Canhitas, com léguas e meia de campo mais ou menos, no departamento do Salto, no Estado Oriental, com todos os animais vacuns, cavaleiros, muares e outros quaisquer que se julguem ser de minha propriedade, existentes no campo de que me acho apossado, debaixo das condições abaixo mencionadas:

1.^a — Desde hoje em diante ficará o Sr. Julião Castro como comprador, senhor e possuidor das marcas pertencentes a meu estabelecimento e de minha propriedade aqui e em qualquer parte onde se encontre qualquer animal pertencente às ditas marcas debaixo da seguridade da venda que delas lhe fiz.

2.^a — Que, a mim, como vendedor e morador no Brasil, terei o direito e faculdade de recrutar os animais pertencentes às ditas marcas existentes na província do Rio Grande do Sul, por espaço de seis meses, e fazê-los [1v.] contramarcar, e quando assim o não cumpra, findo o dito prazo, lhe perderei o direito.

3.^a — Que as marcas de que faço venda são as seguintes, a saber: a de minha propriedade a seguirte e a de meu filho Antônio José Afonso a que se segue ficando eu responsável pela marca de meu filho, no caso que a isto ponha a menor dúvida.

4.^a — Que a venda das marcas e todos os animais a elas pertencentes foi tratada por oitocentos pesos prata, pelo cunho, obrigando-se o Sr. Julião Castro, como comprador, a fazer o primeiro pagamento a vista da quantia de quatrocentos e vinte e três pesos,

os quais já recebi ao fazer deste, e trezentos setenta e sete, ao prazo de cinco meses, por uma letra por si firmada ao dito prazo.

5.^a — Que se por acaso o comprador Julião Castro tem ocasião de fazer algum desfrute de gados por venda que deles faça para a charqueada ou para outra qualquer parte que se entenda com o mesmo fim, será obrigado a exceção do prazo que lhe dou a cumprir o dito pagamento, embora não esteja vencido o dito prazo.

6.^a — Fica o comprador Julião Castro obrigado [2r.] a cumprir com exatidão as disposições abaixo mencionadas a saber: entregar a mim ou à minha ordem seis animais muares de marca para cima, bem como doze éguas na mesma conformidade, quando eu ou minha ordem as procure, assim como seis potros incluindo nestes um pastor baio sebruno que todos serão da minha marca e na mesma conformidade do referido, assim como dará por minha ordem, de que faço reserva, o seguinte: a D. Nazário Verão quatro animais vacuns masculinos, a D. Valdomiro Sousa, dois ditos na mesma conformidade, a Manuel Moreira de Miranda, um potro, no caso que um de que se acha possuído sem contramarca lhe feneça, a D. Filipe Rodrigues, um idem, de que lançará mão quando muito bem lhe pareça, bem como a D. Maria Moreira da Silva um potro baio oveiro, da manada dos baíos conhecidos e quando este não exista, outro qualquer da sua escolha, obrigando-se o comprador Julião Castro a contramarcar todos estes animais e cobrar os competentes recibos de cada um em particular.

7.^a — Que, desde hoje em diante, perco como vendedor o direito dos haveres de que [2v.] por este trato faço venda ao Sr. Julião Castro, ficando ele, dito Sr., obrigado a responder com sua pessoa e bens havidos e por haver e deles os mais bem parados, para o pronto pagamento e execução do referido, bem como eu a fazer-lhe firme a valiosa a venda, tanto em juízo como fora dele, sem embargo de terceiro, e por assim o termos justo e contratado passamos dois documentos deste mesmo teor e em tudo iguais, aos quais damos tanta força e vigor como se fosse escritura pública, e para certeza da verdade firmamos com as testemunhas abaixo declaradas. Feito em Arapey Chico, aos 18 de setembro de 1848.

(a) Urbano José Afonso,

(a) Julian Castro,

Como testemunhas

(a) Manuel Ferreira Bica.

(a) Justino Bernardes de Castro,

Como testemunha que este fiz e assinei

(a) Manuel Moreira de Miranda.

AGUIAR, Félix Eduardo
CV-97

CV-97

Cópia. Ilmo. Sr. Dr. Camilo dos Santos Campelo. Vila do Cerro Largo, 22 de setembro 1843. Querido amigo! Suas apreciáveis, que me entregou D. Inácio Nobre, me hão servido de uma satisfação, pois por uma delas vejo que V.S^a. está ocupado em a grande causa da liberdade, e como deste sentimento não posso prescindir, tampouco não posso menos que felicitá-lo e felicitar-nos. A 20, às 9 da noite, teve lugar uma sublevação de uns santafesinos, em mui pequeno número, os quais deveram sua salvação à obscuridade da noite. Segundo todas as instruções, eles hão marchado para essa parte donde espero que V.S^a. não omitirá meio para escarmentar esses malvados rebeldes, advertindo-lhe que é mais crível a sua direção para Bagé. A minha entrada neste departamento, o cabecilha Dionísio Coronel, com 200 rebeldes, passou o Jaguarão no Francisquito; e como é conseguinte, se preparará, do outro lado, para incomodar-nos novamente quando estarmos ocupados de um forte exército à nossa frente, e como esta ocorrência atrasará o serviço a que eu e V.S^a. estamos destinados, lhe advirto, para seu conhecimento e demais fins, advertindo-lhe que, em caso necessário, passe a este lado de Jaguarão com sua força, donde encontrará gado e cavalos, sendo eu responsável pelos resultados desta operação, com tal que nem Dionísio, nem Borges passem por aqui [1v.] quando chegue o caso de eu ausentar-me, que talvez não demorara. Celebro esta ocasião para repetir-me de V.S^a. afetíssimo amigo e seguro servidor que beija suas mãos. Félix Eduardo Aguiar. Está conforme. (a) Camilo Campelo.

AGUIAR, João Antônio de Oliveira
CV-98

CV-98

Ilmo. Exmo. Sr. Domingos José de Almeida.
Pelotas, 2 de junho de 1843.

Com bastante satisfação vi uma carta de V.Ex^a. escrita a meu sogro na qual vi as recomendações com que memoriava do que lhe fico muito obrigado, assim como pelo favor de suprir a meu filho os dez patações, cujos remeto pelo portador desta, que é o Sr. [Teixeira] e, já que me abriu este caminho, tenho a rogar-lhe o favor se por respeito de V. Ex.^a eu pudesse mandar alguma rou-

pa ou ainda alguma pataca ao dito meu filho, me fazia nisso grande obséquio; se puder ser, V. Ex.^a me avisará para eu mandar entregar nesse lugar ou a quem me determinar do que fico esperando sua ordem a tal respeito, de tudo quanto vir lhe possa prestar neste lugar pois nisso me dará gosto e sou

Dé V.Ex^a. muito amigo, criado e obrigado.

(a) João Antônio de Oliveira Aguiar.

Respondida a 29 de junho de 1843. [Na folha 1r.]

Ilmo. Exmo. Sr. Domingos José [No verso]
de Almeida — Piratini.

AGUIRRE, Atanásio C.

CV-99

CV-99

Rio Grande, outubro 30 de 1849.

Ilmo. Sr. Domingos José de Almeida.

Tenho sido importuno na exigência dos trezentos trinta e dois e meio pesos que pela interposição e responsabilidade de V.S^a. deram por recebidos do Sr. Manuel Severino Xavier, na Receitoria de Taquarembó, porque, como já disse a V.S^a. em diferentes ocasiões, o Sr. Palácios, quando entregou o documento de compromisso ao mesmo Sr. Xavier no ano passado, sacou sobre mim a importância dele e não tenho podido satisfazê-lo; esta falta deixa, como V.S^a. o conhecerá, em mau ponto de vista o crédito do Sr. Palácios e o meu: o daquele Sr., por ter recebido aquela quantia em Taquarembó para ser entregue aqui contando que já estaria efetuado o pagamento, e o meu, por ser a causa daquela falta desagradável.

Se não fosse esta circunstância não falaria de há muito neste negócio; esperaria a que o verdadeiro devedor pusesse em mãos de V.S^a. aquela soma; porém, instado pelo Sr. Palácios, a quem o sujeito que devia receber o dinheiro aqui tem-lhe feito cargas, estou na impossibilidade de deixar de participar-lhe a causa de não ter satisfeito sua ordem, tanto mais que o mesmo Sr. Vasco Madruga de [1v.] Bitancurt asseverou ao Sr. Palácios que tinha entregado os 332 1/2 pesos ao mesmo charqueador a quem Manuel Severino Xavier vendeu a tropa.

Deixando com esta explicação satisfeita a resposta à sua prezada de 19 do presente, fico
De V.Ex^a muito atento venerador e criado.

(a) Atanásio C. Aguirre

Recebida a 4 de novembro de [Na folha 1r.] 1849.

Rio Grande, 30 de outubro de [No verso] 1849.

Do Sr. Coronel Atanásio Aguirre.
Recebida a 4 de novembro de 1849.
Respondida a 22 de novembro de 1849.

ALANO, Paulo Pereira da Silva

CV-100 a CV-101

CV-100

Ilmo. Sr.

Por ordem que tive do Sr. Comandante Superior Vicente Paulo de Oliveira Vilas Boas, ordeno a V.S^a. que o quanto antes marche a este ponto, a fazer junção com o Sr. Capitão Silveira, aonde me acho, para dar todas as providências a bem da causa que defendemos. Hoje mesmo seguem os cavalos do Sr. Pelúcio [sic] e todos os que se têm reunido para poder seguir a coluna que por falta de cavalos não tem seguido para este ponto; V.S^a. mandará reunir os cavalos que puder, sejam de quem for; na sua retaguarda deve V. S.^a deixar uma pequena partida bem montada para dar as participações do que houver neste ponto de junção. O comandante manda agradecer ao Alferes José Antônio os bons cavalos que lhe tem mandado; advirto a V.S^a. que os cavalos devem vir, sejam vendidos, ou alugados, ou emprestados, para ver se assim o inimigo não pode varar, pois sem a proteção de V.S^a. nada se pode fazer por estar tudo a pé; a demora da coluna é chegar estes cavalos que hoje seguem, e logo que cheguem, se porá em marcha para este ponto; isto mesmo fará ver ao Sr. Alferes José Antônio e o Sargento Prestes; espero assim compra tanto V.S^a. como o mesmo alferes e o Prestes, ficando V.S^a. responsável por toda qualquer omissão que haja. Deus guarde V.S^a.. Passo do [Mampituba], 7 de fevereiro de 1839.

Ilmo. Sr. Rodrigo Antônio da Silva, capitão em diligência.

N.B. — Os cavalos que V.S^a. mandar é para tomar o ponto do passo da Lagoa que assim determina S.Ex.^a.

(a) **Paulo Pereira da Silva Alano**
Sargento-maior encarregado.

CV-101

Ilmo. Exmo. Sr.

Achando-me autorizado pelo Comandante Superior do Comando das Forças da Vanguarda e guarnecedo os pontos das **Três Forquilhas, Rio Verde e Torres**; e achando sendo de meu dever participar a V.Ex^a. o estado em que nos achamos para podermos operar quando V. Ex.^a determina, faço-o ver a V. Ex.^a, que o fazer deste vou fazer ver ao Comandante Superior que deve por todos os modos marchar até a ponte das **Torres** para melhor termos combinações com V. Ex.^a; pois eu seguro ao Comandante Superior e a V. Ex^a. que posso pôr as peças que vêm na força na praia de **Machado Gomes** sem maior perigo; sendo de gosto e vontade de V. Ex^a. teremos combinação com tiro de peça; chegar eu ou a força na vila de **Santo Antônio** dar cinco tiros para que V. Ex.^a me responda com outros tantos; e os que se derem, V. Ex^a. mandará dar outros tantos com os dias que tem de se demorar para o fazer a junção, e isto tudo vou fazer ver ao Comandante Superior que se acha distante deste ponto vinte léguas. Tudo isso sendo [1v.] vontade de V. Ex^a. e do Comandante Superior. Disponho-me a levar a artilharia embarcada até a freguesia da Serra e tem-se a travessia de uma léguas que poderá termos algum embaraço do inimigo. Sobre o estado desta coluna o portador deste, que é o Tenente **José Joaquim Cabeleira**, é quem bem pode informar a V. Ex^a., juntamente se é ou não justo este meu plano. Deus guarde a V. Ex^a. Acampamento nas **Três Forquilhas** em 8 de março de 1839.

Ilmo. Exmo. Sr. Marechal Antônio Elzeálio de Miranda e Brito.
Presidente da Província.

(a) Paulo Pereira da Silva Alano.

ALBUQUERQUE, Antônio de Melo e

CV-102 a CV-111

CV-102

Amigo Oliveira

Cruz Alta, 11 de outubro de 1838.

Recebi a sua de 9 a qual contesto, que muito certo de seus sentimentos a meu respeito, lhos retribuo com igualdade, podendo capacitar-se que bem sensível me é sua retirada em uma crise tão cruel como esta em que nos deixa; porém é grande sua razão e Deus muito maior... etc..

Remeto-lhe a cópia do requerimento que fiz à Comissão em Porto Alegre, Comissão que me parece não teve andamento pelas

desordens de Rio Pardo; e vos mando para dela se extrair o que for necessário para o requerimento na Corte, devendo advertir-vos que o Capitão José Inácio, por antonomásia o Juca Ourives, não tem a metade dos meus serviços e tem 400\$000 rs. de pensão [1v.] anual, porque teve protetor o Brigadeiro Cunha, Silva Tavares e outros e etc.... Vós bem sabeis quais têm sido os meus serviços e trabalhos, e que enormes despesas tenho feito com as fortes reuniões que tenho feito que têm montado desde o princípio da luta a mais de 1\$700 [sic] homens, e o meu nome pouco tem aparecido, por eu não ter habilidade para fazer valer meus serviços. Remeto-vos também 2 ofícios de Araújo Ribeiro, 2 de Bento Manuel, 1 de Antero, 2 do Chagas, 1 do Brigadeiro Carneiro, duas ordens do dia que alguma coisa dizem em meu abono; e sobretudo uma carta [2r.] do Barreto, que me parece não se pode dizer mais bem de homem algum; e não mando os mais por me parecerem suficientes, e necessitar dos outros documentos. Uma das ordens do dia é para mostrar que comandei uma brigada quando me apresentei de prisioneiro, cuja foi reunida também por mim. E a outra para mostrar a distinção com que o Presidente Elzeálio trata de mim ali, etc.. Enfim, vós melhor sabeis o que deveis fazer à vista dos fracos apontamentos que vos faço, e do que vós mesmo sabeis; peço-vos porém encarecidamente, trateis deste arranjo com a maior brevidade e energia que vos merecem [2v.] nossa amizade e necessidade minha. Vossa prosperidade muito ambiciona quem é e será sempre vosso sincero e obrigado Irmão (*) e amigo

(a) Teseu. (**)

N.B. — O Luís Palmeiro me escreve a carta que junto vos remeto e a do Ministro Almeida, pedindo a representação que à Câmara dei, existe em vosso poder; por isso mandai-ma assim como as cartas de Almeida e Palmeiro que são para verdes.

(a) Melo.

Doado pelo saudoso Martim Francisco Filho. (a) A. Varela. [Na folha 1r.]

CV-103

Exmo. Sr.

Cruz Alta, 9 de julho de 1839.

Penhorado de gratidão pelas bondades de V.Ex.^a, eu faltaria ao mais satisfatório de meus deveres se o não patenteasse por meio

(*) No original a abreviatura maçônica l. :]

(**) No original Thezeu

desta, muito ambicionando a saúde e prosperidade de V.Ex^a., e comunicando-lhe que aqui cheguei a esta sua casa felizmente; o meu préstimo atualmente é muito limitado, porém nos particulares de V.Ex^a. não haverão [sic] excessos que não faça para provar-lhe quanto me considero agradecido, e muito desejarei mostrar a V.Ex^a que sou:

De V.Ex^a. amigo e muito obrigado criado.

(a) Antônio de Melo e Albuquerque.

Recebida e respondida a 18. [Na folha 1r.]

Ao cidadão Exmo. Sr. Domingos [No verso]

José de Almeida. Digmo. Ministro

da Fazenda. Caçapava.

Santa Maria [Carimbo no verso]

CV-104

S. N. e I.

Segue em diligência até as bandas de Rio Pardo, Fortunato, pardo que foi camarada do Coronel Agostinho; as autoridades legais a quem esta for apresentada lhe não porão embaraço algum, porque interessa à causa legal sua ida abaixo da Serra. Quartel na Cruz Alta, 14 de dezembro de 1839.

(a) Antônio de Melo e Albuquerque.
Tenente-coronel Comandante General.

CV-105

Ilmo. e Exmo. Sr.. O Capitão Hipólito com 30 homens, inclusive 3 subalternos, se apresentaram neste campo a 12 do corrente, sendo o único socorro que em 32 dias, que aqui me acho, tenho tido dessa insensível Província! Parece impossível, Exmo. Sr., que uma Província amante da ordem como é a de São Paulo, e que conta perto de 400.000 habitantes, não tenha meios de nos coadjuvar com o limitado socorro de 1.000 homens para fortuna do Sul, e que tudo depende de ordens superiores, e que nestas desculpas se nos vá o tempo, até que o inimigo (que não dorme) se reúna das mais longínquas partes em que se acham e nos bata em nossa apatia. Este lugar, Exmo. Sr., está inteiramente falto até daqueles meios necessários para conservar a existência; nele tudo é desolação e miséria, e não é possível portanto que eu me possa conservar com esta força sem ser socorrido por mais de 20 dias ou um mês o mais tarde; portanto, ou hei de sacrificar-me com a força avançando para a frente, ou pôr-me na mais triste e intempestiva retirada; retirada que talvez seja funesta a essa Província e à causa legal pelo

gás que vai dar aos anarquistas. O inimigo em número de 400 se acha em Lages, blasonando de maiores socorros, e de intentarem até a invasão dessa Província. Eu não creio que tal aconteça, porém, à vista do que observo, da falta de patriotismo e nenhum recursos enviados até o presente, quase que não duvido disso. Exmo. Sr., eu não tenho crédito algum nessa Província, por isso me não dirijo ao Exmo. Presidente dela; porém conservo uma forte esperança em V.Ex^a., que nos auxiliará e proverá todos os meios para a comum felicidade ,e lembre-se V.Ex^a. que perdida a minha Província, perdido está o resto do Brasil; V.Ex^a. bem o conhece: agora se há um plano oculto, que não convenha [1v.] por isso o completo triunfo da lei, então eu desejava também saber a fim de tomar provi-dências para a salvação destes sinceros que me acompanham cheios da melhor fé do mundo. De Santa Catarina até o presente nada sei, apesar de já ter oficiado ao Exmo. Presidente dela. Minha força se acha nua, sem soldo, sem fumo, sem armamento e munições; enfim, cheia de fome e quanto se necessita; V.Ex^a. bem sabe o que é um povo nestas circunstâncias. É quanto tenho a honra de levar ao alto conhecimento de V.Ex^a.. Deus guarde a V.Ex^a. muitos anos. Campo aquém de Canoas, 14 de fevereiro de 1840. Ilmo. Exmo. Sr. João da Silva Machado. Comandante Superior das Legiões de G.N. do Sul da Província de São Paulo e da Divisão do Rio Negro e Lages. — Antônio de Melo e Albuquerque, Coronel Comandante da Imperial Brigada Cruz-altense.

Doadto pelo saudoso Martim
Francisco Filho. (a) A. Varela

[À margem da folha 1v.]

[Cópia]

CV-106

Ilmo. e Exmo. Sr. General-em-chefe

Diz o Coronel honorário Antônio de Melo e Albuquerque, que ele Suplicante depois de prestar os serviços que provam os documentos de números 1 até 8 (que implora a V.Ex^a. lhes preste sua benigna atenção), se achava no comando da I. B. Cruz-altense, no Passo Fundo (brigada reunida e criada pelo Suplicante) e havendo obtido do Exmo. Sr. Marechal Labatut licença para ir à sua casa na vila da Cruz Alta, imediata ao mesmo lugar, foi-lhe esta concedida, e logo nos mesmos dias da marcha do Suplicante, por uma ordem do dia daquele general de 8 de dezembro de 1840 foi a brigada ao mando do Suplicante dissolvida, criando-se dela um corpo, sem que se desse destino ao Suplicante, e nem se lhe for-

masse a mais leve culpa! Surpreendido ficou o Suplicante à vista de tal procedimento, emanado de ridículas intrigas tramadas por covardes invejosos; e visto não ter já emprego naquela divisão, se dirigiu a este lugar e se apresentou sucessivamente não só ao Exmo. Sr. Presidente **Alvares Machado**, como ao Exmo. Presidente atual e a V.Ex^a., porque estava desempregado e desejava continuar a ser útil à pátria; e lembrado deverá estar V.Ex^a. que em uma exposição de serviços, que teve a honra de dirigir por escrito a V. Ex^a., se oferecia o Suplicante para ir a **Cima da Serra** e promover ali uma nova reação, a que V.Ex^a. não se dignou anuir, ou por julgar conveniente, ou porque não precisava. [lv.] Mas parece de justiça, Exmo. Sr., (como se tem praticado com muitos) que se mandem abonar ao Suplicante os mesmos vencimentos que percebiam todos os oficiais desempregados, isto é soldo, gratificação adicional, 3a. parte, e etapas; porque a nação, Exmo. Sr., está para com o Suplicante e com outros (enquanto o merecerem) na rigorosa obrigação de dar-lhe subsistência enquanto durar a luta (pelo menos), porque o Suplicante por ela sacrificou, não só sua vida, como abandou [sic] sua esposa, tenros filhos e quanto possuía, como é constante e prova com documentos, dos quais não apresenta os originais por se acharem na Corte. Se o Suplicante estava criminoso, devia responder a conselho de guerra, provar-se-lhe suas faltas e incapacidade, e ser despedido formalmente do serviço e punido; porém visto que nada disto houve e que o Suplicante tem procurado empregar-se, é por isso que mui submisso vem requerer a V.Ex^a para que se digne mandar-lhe abonar os vencimentos que julgar competirem ao Suplicante desde 9 de dezembro de 1840. até 17 de março de 1842, em que por V.Ex^a. foi empregado nesta guarnição; portanto,

Pede a V.Ex^a. se sirva assim o mandar.

E.R.Mcê.

Porto Alegre, 24 de maio de 1842.

(a) **Antônio de Melo e Albuquerque.**

Coronel Honorário

[Na folha 1r.]

Informe a Caixa Militar.

Quartel-general em Porto Alegre,

24 de maio de 1842.

(a) **Conde do Rio Pardo.**

CV-107

Ilmo. e Exmo. Sr.

Depois de bastantes incômodos de viagem por causa da grande

falta que há de cavalos por estes lugares, cheguei no dia 4 do corrente a este distrito da Vacaria, tendo a satisfação, porém, de encontrar tudo em sossego, bem como favoráveis notícias de São Paulo, motivo por que me parece por ora desnecessária a marcha do Tenente-coronel Rodrigo, e suficiente a companhia do Capitão José Antônio de Oliveira, que marchou comigo e que deixo em posição sobre as Antas, no passo de Cima, neste distrito, até minha volta de Lages para onde sigo hoje, que pude obter alguns cavalos em muito mau estado, para ir vagarosamente marchando; e dali, com melhores informações, participarei a V.Ex^a. miudamente quanto ocorrer. Tanto o distrito de Cima da Serra, como este, se acham no mais lastimoso estado que é possível, tanto de cavalos, como de gados, que só em poucas partes os há. Os cavalos e mulas que V. Ex^a. me mandou dar não subiram a Serra por causa da estação e má qualidade dos mesmos, pois que todos cansaram, restando-me o desgosto de participar a V.Ex^a., que minha volta será bastante demorada por esta razão. É quanto me cumpre levar ao respeitável conhecimento de V.Ex^a.. Deus guarde a V.Ex^a. muitos anos. Distrito da Vacaria, 7 [1v.] de agosto de 1842.

Ilmo. e Exmo. Sr. Brigadeiro José Maria da Silva Betancourt.

Digmo. General-em-chefe do Exército.

(a) Antônio de Melo e Albuquerque.
Coronel em comissão na Serra.

CV-108

Ilmo. e Exmo. Sr.

Andando o comandante de polícia deste distrito na diligência de prender alguns desertores do 8.^º Corpo de Guardas Nacionais, agarrou um de 1.^a Linha, que nesta data remeto a V. Ex^a. Seu nome é Francisco Fabiano da Silva e não menciono o batalhão a que pertence porque ele o não conhece, ou não quer declarar. É quanto me cumpre e tenho a honra levar ao respeitável conhecimento de V.Ex^a.. Deus guarde a V.Ex^a. muitos anos. Quartel do Comando Militar do município de Santo Antônio, 7 de dezembro de 1842.

Ilmo. e Exmo. Sr. Barão de Caxias.

Digmo. Presidente e General-em-chefe do Exército.

(a) Antônio de Melo e Albuquerque
Coronel Comandante Militar do mu-
nicipio de Santo Antônio.

CV-109

Ilmo. e Exmo. Sr.

Aqui se me apresentou o alemão **Pedro José**, praça que desertou modernamente do exército, dizendo que já se tinha apresentado a V.Ex^a., e que V.Ex^a. o mandara para este ponto, e que se me apresentasse. Têm chegado mais alguns, e mandado por interposta pessoa saber se eu os aceito, porém, à vista das ordens a respeito, não os tenho querido receber, e mesmo porque estou certo que ao menor indício que haja de marcha semelhantes indivíduos tornam a desertar, porque este povo do município, com raríssima exceção, só aqui são capazes de prestar serviços, e na campanha é o que se está vendo, e por isso antes quero ver se os vão pouco a pouco prendendo, para que levem a correção que merecem; à vista do que, V.Ex^a. ordenará o que for servido. Deus guarde a V.Ex^a. muitos anos. Quartel do Comando Militar do município de Santo Antônio, 9 de janeiro de 1844.

Ilmo. Exmo. Sr. Marechal-de-campo **Tomás José da Silva**.

Digmo. Comandante da Guarda de Porto Alegre.

(a) **Antônio de Melo e Albuquerque**
Coronel Comandante Militar do muni-
cipio de Santo Antônio.

Respondida em 15 de janeiro.

[Na folha 1r.]

CV-110

Ilmo. e Exmo. Sr.

Em observância às ordens que por V.Ex^a. me foram dadas, marcha a apresentar-se a V.Ex^a. o Tenente **João Lourenço Vidal**, portador deste, levando em sua companhia as poucas praças que quiseram marchar, e que V.Ex^a. verá da relação que o mesmo leva, assim como daquelas que ficaram por não poderem marchar em razão de seu estado de saúde.

Este município é composto de gente tão péssima e sem constância, como nenhum outro da província, provando a V.Ex^a. esta verdade com o seu procedimento anterior e presente, pois que não houverão [sic] rogos, promessas e ameaças que com eles não despendesse, porém tudo foi inútil, nem ao menos à revista quiseram vir; porém lembrando-me que seus mesmos chefes e oficiais não gozam para com eles de prestígio suficiente para os levar e conservar, nada mais há de estranhar, restando-me a protestar a V.Ex^a. que não descansarão mais as polícias [1v.] do município sem que agarre a maior parte, pois que eles não se ausentam daqui acoutando-se

na serra, obstáculo terrível, que favorece tal patifaria. Pelo mesmo tenente remeto a V.Ex^a. um desertor do depósito de nome João Carneiro, que foi preso por esta polícia no Pinhal; não sei se será este o seu verdadeiro nome. Agora mesmo acabo de receber o ofício de V.Ex^a. em que me ordena a prisão de 12 praças recrutas que daí fugiram, em cumprimento do qual faço avisar a todos os comandantes para providenciar os meios de suas prisões. É o quanto me cumpre levar ao superior conhecimento de V.Ex^a.. Deus guarde a V.Ex^a. muitos anos.

Quartel do Comandante Militar do município de Santo Antônio, 9 de fevereiro de 1844.

Ilmo. e Exmo. Sr. Marechal de Campo Tomás José da Silva.
Digmo. Comandante da Guarda de Porto Alegre.

(a) **Antônio de Melo e Albuquerque.**
Coronel Comandante Militar do mu-
nicipio de Santo Antônio.

CV-111

... que teve a vencer. Quando Srs. [1] a causa legal se achava na crise mais melindrosa; quando todos os chefes se viram na dura necessidade ou de emigrarem para as províncias vizinhas ou para dentro das praças fortificadas; quando, finalmente, a campanha era toda dos rebeldes, e não havia a menor esperança de recursos; foi nesta mesma época em que o Suplicante, ajudado de muitos cidadãos beneméritos, fez uma formal oposição aos anarquistas, com os quais se conservou em continuadas guerrilhas e polêmicas sempre honrosas para a legalidade por tempo de 3 meses, até que o Exmo. Sr. Marechal Barreto, [2] se apresentou em campo e veio [3] pôr-se [4] à frente de 500 homens que o Suplicante tinha nos diversos pontos de sua responsabilidade; mas antes que este [5] General tivesse tempo de reconhecer o terreno, o inimigo e a força que comandava, e providenciar a escassez de armamentos e munições que havia, fomos atacados por uma força anarquista ao mando de Bento Manuel Ribeiro de 700 homens, no dia 7 de julho [6], dia em que havíamos já sofrido muitas deserções e uma horrível traição feita por Evaristo dos Santos Robalo, que comandava um esquadrão, [7] não sendo possível colocá-lo em seu lugar, por cuja [1v.] causa, e outras, foi aquela força destroçada e o Suplicante preso e remetido para São Gabriel [8], onde se conservou até que entrando naquele lugar uma força legal, comandada pelo Alferes Juca Cipriano, o Suplicante lhe pediu socorro de cavalos e gente,

e com 6 homens que trouxe em sua companhia, e negros e peões que levava, atacou na sua marcha para **Cima da Serra** uma partida de anarquistas que se achava nos **Campestres**, comandada pelo Tenente [9] **Juca**, e destroçando-a tomou [10] cavalos e arreios [11] ao inimigo, e teve a satisfação de apresentar-se ao mesmo Exmo. Sr. Marechal **Barreto** no dia 1.^º de outubro, quando o mesmo senhor já se achava promovendo a reunião que, secundada pelo Suplicante e outros cidadãos, chegou ao número de 400 homens, à frente dos quais marchou [12]; teve a glória de acompanhar ao mesmo [13], na qualidade de comandante daquela brigada [14]. O Suplicante [15] Srs., bem poderia ter feito [16] valer, [17] para escusar-se do serviço, uma moléstia crônica e temível [18], mas desprezando a vida para acudir às exigências da pátria, em um tempo em que não poderia ser notado sem injustiça, em um tempo em que toda a [2r.] Província ficou [19] aterrada com a horrível traição que sofreu, pelo contrário procurou fazer os mais relevantes e valiosos serviços os quais são de notoriedade pública, e comprovados pelos documentos juntos; e outros muitos poderia apresentar se não fosse a distância de mais de 100 léguas em que se acham, estando o trânsito embarcado pelo inimigo. Além do exposto, resta ao Suplicante [20] ponderar a S.M.I. que não tendo tido tempo de formar seu estabelecimento e procurar meios de subsistência para sua família, tem, de mais a mais, sido [21] sobre carregado de grandes despesas, indispensáveis na crise atual, para fazer e conservar [22] reuniões de gente como as que tem feito. Comprovadas com ofícios dos Exmos. ex-Presidentes **José de Araújo**, **Chagas**, **Antero**, **Bento Manuel**, Marechal **Barreto**, Brigadeiro **Carneiro** e outros chefes de quem o Suplicante pode apresentar os mais lisonjeiros elogios e agradecimentos em nome da pátria. O Suplicante é pobre, tem mulher e 5 filhos a sustentar e é por isso que [23] se julga merecedor de que se lhe conceda uma pensão [24] a exemplo de outros que iguais ou talvez menos serviços têm prestado, e já foram remunerados com pensões e por isso espera igual prêmio e

R.M.

N.B. Depois de feito este requerimento à Comissão, marchamos para o forte dos rebeldes, junto a **Porto Alegre**, e os derrotamos e, em seguida, a **Rio Pardo**, donde se retiraram, até o infiusto dia 30 de abril em que fomos derrotados e eu preso, etc..

Finalmente, depois de cooperar para a derrota do inimigo no forte junto a **Porto Alegre** assistiu à desgraçada ação do infiusto dia

[À margem da folha 1v.]

Antônio de Melo e Albuquerque
Doador pelo saudoso Martim Frâncisco Fº. (a) A. Varela.

[No verso]

[À margem da folha 1v.]

[Do texto foram excluídos os trechos assinalados pelas notas de [1] e [24] que se seguem, rasurados pelo próprio autor do documento]

- [1] — Exmos. Srs.
- [2] — cansado de sofrer
- [3] — dar alma — esperança — aos legalistas marchando a par de mil sacrifícios
- [4] — opor-se
- [5] — experiente
- [6] — do corrente
- [7] — que não foi
- [8] — (sendo o único oficial a quem tal aconteceu)
- [9] — Cabo
- [10] — dois
- [11] — com arreios
- [12] — marchando para este ponto, sofrendo pelo caminho algumas deserções
- [13] — Exmo. Sr.
- [14] — que hoje se acha acampada na Picada; o que tudo é patente à ilustre Comissão.
- [15] — Exmos.
- [16] — poderá patente fazer
- [17] — a vossas vistas que padecendo
- [18] — não duvidou
- [19] — extasiada, se não conhecesse que não deverão, sem dúvida escapar às vossas perspicáciais tais circunstâncias. Vós, senhores, sois todos testemunhas deste relatório, por serem todos estes fatos praticados à face da Província e que, sem dúvida, chegariam à vossa notícia aqueles que vós não presenciastes. Eu poderia, senhores, apresentar-vos tudo bem documentado; porém, como havê-los (os documentos), achando-nos a uma distância de perto de 100 léguas do lugar em que se acham, e o trânsito embaraçado pelo inimigo?
- [20] — informar-vos
- [21] — o Suplicante
- [22] — boas

[23] — sendo

[24] — assim o requer, exigindo de vossa retidão que pesando na balança da justiça os serviços prestados pelo Suplicante, lhe proporcioneis, por meio de vossas respeitáveis informações, a graça de que se fizer digno.

ALBUQUERQUE, José Pedroso de

CV-112 a CV-114

Ilmo. e Exmo. Sr. lozay oVI

CV-112

Ilmo. e Exmo. Sr.

Foi presente ao Governo o ofício de V.Ex^a. datado de 20 do corrente, acompanhando uma representação do Padre Francisco Terroba, pretendendo a ereção de uma capela no passo do Itaqui, sobre o que V.Ex^a. consulta ao mesmo Governo para deliberar a respeito: Manda responder a V.Ex^a. que é conveniente espaçar o deferimento de semelhante pretensão, até que pelos respectivos habitantes seja reclamada essa medida.

Deus guarde a V.Ex^a.

Secretaria da Justiça em Alegrete, 26 de setembro de 1842.

Ilmo. e Exmo. Sr. Padre Francisco das Chagas Martins Ávila & Sousa, Vigário Apostólico.

(a) **José Pedroso de Albuquerque.**

Segue-se carta com a opinião de [Letra de Alfredo Varela, Barbacena sobre meios de acabar no versol a guerra.

CV-113

Cidadão

Sendo presente a este Governo o ofício por cópia, que em 11 do próximo pretérito dirigistes ao cidadão Dr. Juiz de Direito dessa Comarca, a quem recusáveis obedecer como Chefe de Polícia da mesma; e tendo-se conformado o mesmo Governo com o expediente tomado pelo General-em-chefe do exército, mandando que o referido Dr. Juiz de Direito reassumisse as funções de Chefe Geral de Polícia Comarcana, visto que essa disposição marcha em harmonia com as leis do Império do Brasil, que provisoriamente seguimos; nos ordena de vos considerar exonerado do referido emprego de Chefe Geral de Polícia desse departamento, que com tan-

ta honra haveis desempenhado: o que vos comunico para vossa inteligência e devida execução.

Deus vos guarde. Secretaria da Justiça em Alegrete, 27 de setembro de 1842.

Ao cidadão Inácio José de Oliveira Guimarães.

(a) José Pedroso de Albuquerque.

S. da R.

[No verso]

Ao cidadão Inácio José de Oliveira

Guimarães — Boqueirão.

Do Ministro da Justiça.

Ofício do Ministro da Justiça [No verso]

dando-me minha demissão.

CV-114

Ilmo. Exmo. Sr. Domingos José de Almeida

Alegrete, 16 de setembro de 1860.

Foi para mim de satisfação plena o recebimento da muito apreciável carta de V.Ex^a. com data de 21 de junho próximo findo, e, em virtude do que nela exige, junto remeto por cópia as respostas dadas pelo Governo da República Rio-grandense e pelos seus Generais David Canabarro e João Antônio da Silveira, por ocasião ao convite pelo Barão de Caxias feito para a proposição das bases sobre as quais assentasse a cessação da guerra que então se sustentava contra o Império. Quanto aos povos de Japeju e São Tomé, diz meu sogro que pertencem às Missões ao ocidente do Uruguai, e estão situados na margem direita deste rio. Estimarei que por este modo fique satisfeita a exigência de V.Ex^a., pois que além dos bons desejos que nutro em servir a V.Ex^a. acompanha-me o interesse de ainda ver publicada a verdade dos fatos durante a revolução, que pois sem dúvida deve sair de sua pena; verdades que no meu entender só podem honrar-nos; e máxime a V.Ex^a. cuja probidade e bons serviços só ingratos poderão desconhecer.

Meu filho Antônio Pedroso de Albuquerque é o portador da presente; segue a S. Paulo para ali ultimar a sua formatura em Direito, e como seja difícil avistar-me com V.Ex^a. vai encarregado de por mim abraçá-lo. Digne-se aceitar este testemunho de minha consideração e sincera amizade, que lhe voto por ser de V.Ex^a.

De V.Ex^a. amigo muito afetuoso e obrigado criado

(a) José Pedroso de Albuquerque.

Alegrete, 16 de setembro de 1860. [No verso]

Do Sr. Dr. José Pedroso de Albuquerque.

Recebida a 26 de setembro de 1860.

Respondida a 26 de setembro de 1860.

ALBUQUERQUE, Ricardo Antônio de Melo e

CV-115

CV-115

Ilmo. e Exmo. Sr.

O Coronel Agostinho pede-me, em uma carta escrita com muita pressa, participe a V.Ex^a. que mandando um contingente de 50 homens, ao mando do Capitão Lima, a reunir-se ao Tenente-coronel Aranha, no dia 5 pela manhã foi atacado para cá da estância do Lara por uma força inimiga, ficando o mesmo Lima destroçado, escapando com 2 oficiais mais e 8 soldados, ficando prisioneiro o Tenente Saraiva e outros mortos; e como o coronel, por este movimento, não só julga ter sido batido o Tenente-coronel Aranha, como estar com a comunicação cortada por aquela parte, marchou a reunir em Botucaraí, visto ser provável que os prisioneiros confessariam a pouca força com que ficou no Passo Fundo; e afirma o mesmo Capitão Lima que o Candinho com os emigrados é que o bateram.

Pela carta adjunta verá V.Ex^a. o acontecimento do Rio Pardo, afirmando demais a V.Ex^a. que este município está sem armas, sem força e na maior agitação.

Deus guarde a V.Ex^a. muitos anos. Vila da Cruz Alta, 7 de dezembro de 1839.

Ilmo. e Exmo. Sr. General

Bento Manuel Ribeiro.

(a) Ricardo Antônio de Melo e Albuquerque.

CV-120

ALEMAN, Manuel de

CV-116 a CV-119

CV-116

Ilmo. Sôr. Don Juan Antonio de Silvera.

Cerro Largo, Mayo 9 de 1839.

Respetable Sôr. y amigo:

Con el mayor placer he recibido la apreciable carta de V.S.

de fecha 16 del mes p. passado en la que se digna felicitarme por el cargo a que mi gobierno me ha destinado; al contestar a V.S. no puedo menos que ofrecer mis inútiles servicios, advirtiendo que haré cuanto esté en mí, por el bien de la causa que V.S. abraza, y caso que en algo se me considere util puede V.S. ocuparme con franqueza.

Sin más objeto me repito de V.S. obsecuente y afectíssimo servidor que besa las manos de V.S.

(a) Manuel de Aleman.

CV-117

Sór. Don Domingo Jose de Almeida.

Villa de Melo, Agosto 11 de 1841.

Sór. ministro y mi amigo

Quedo impuesto de su muy apreciable fecha 6 del corriente y al contestar al Sór. ministro no puedo menos que decirle que grato a las honrosas expreciones de amistad con que el Sór. ministro me tiene tratado desde antes de conocerme debo decirle al Sór. ministro que aquí o en cualquier destino debe contar con la amistad de un oriental muy republicano.

Con respecto al caballo que el Sór. ministro me habla puede estar seguro que le buscara y que se lo remitiré lo más pronto posible.

Sin más mande con la franqueza que guste a su amigo y S.S.Q.B.I.

(a) Manuel de Aleman.

Respondida a agosto, 19 de 1841. [Na folha 1r.]

CV-118

Sór. Don Domingo Jose de Almeida.

Villa de Melo, 12 de agosto de 1841.

Sór. ministro y mí amigo

Considerando que precisamente debe de haber llegado muy a pie a ese punto y que no se podrá tan pronto hacerse de un caballo como para V.Ex^a., le remito con el portador el mejor de los de mi andar que tengo en la inteligencia que manso y bueno no le repare la figura mientras yo me encargo de buscar otro que sea mejor y a propósito para V.Ex^a.

Sin más mande a su amigo que besa sus manos.

(a) Manuel de Aleman.

Respondida a 19 de agosto de 1841. [Na folha 1r.]
Sôr. Don Domingo Jose de [No verso]
Almeida
Bagé (*)

CV-119

Illustríssimo Sôr. Don Domingo Jose de Almeida..
Cerro Largo, 3 de octubre de 1842.

Estimado amigo. Mando de la amistad que ha tenido ha bien dispensarme y que aprecio en el grado que merece y deseoso por otra parte de servir a un amigo; me dirijo a usted importunando su atención, a fin de que se digne instruirme sobre los puntos a que la adjunta se refiere, con la brevedad que le sea posible.

Con este motivo me repito como siempre su verdadero amigo, deseando tener la satisfacción de que ocupe la inutilidad de su seguro servidor que besa sus manos.

(a) Manuel de Aleman.

P.D. — Estimaré se digne noticiarme si sabe alguna nueva importante de los ejércitos del Uruguay.

Illustríssimo ciudadano Don [No verso]
Domingo Jose de Almeida.

Bagé.

Respondida a 22 de outubro de [Na folha 1r.]
1842.

[Encontrava-se anexa a carta de Manuel de la Hoz de 2 de outubro de 1842]

ALENCASTRE, Manuel José de

CV-120

CV-120

Ilmo. e Exmo. Sr.

Tendo-me o Exmo. Sr. Presidente ordenado por ofício que eu tomasse conta do emprego das autoridades deste distrito, para o que vinha competente força para me coadjuvar, pois que não me devo fiar nos anarquistas do mesmo distrito que por obrigados se

(*) No original Bayes.

apresentaram em revista, é de grande necessidade que a pequena força que aqui se acha comandada pelo Tenente **Antônio Pedro**, digo, **João Pedro**, se não retire deste mesmo distrito, porque se [mostral] com certeza que pelas imediações do Velhaco há anarquistas refugiados em malocas, onde nestas é de supor se acham o célebre **Manuel Antônio**, anarquista, ex-juiz de paz, e o do distrito vizinho de **São João** por nome **João Evangelista**; portanto, é de grande precisão que se conserve aqui uma força equivalente para repelir algum assalto destes malvados que suas tenções é assassinarem os pacíficos, e ainda os mesmos companheiros deles que aqui se apresentaram. Eu espero que V.Ex^a. providencie o mais possível a fim de termos algum sossego em um distrito onde eu estou [ilegível] destes honrados homens [ilegível] porque se eu tomei [1v.] conta do juizado é para fazer respeitar [ilegível] autoridades legais e entre anarquistas não me é possível sem risco [de vidas].

Deus guarde a V.Ex^a. muitos anos.

Distrito das **Dores** em 27 de outubro de 1836.

Ilmo. Exmo. Sr. Tenente-general das forças da capital de **Porto Alegre**

(a) **Manuel José de Alencastre**.
Juiz de paz da capela das **Dores**.

ALENCASTRE, Serafim Joaquim de
CV-121 a CV-160

CV-121

Ilmo. Sr.

Tendo levado ao conhecimento do Exmo. Vice-presidente do Estado as bem fundadas ponderações de V.S^a. contidas no seu ofício do 1.^º do que rege com respeito às deserções que têm havido no corpo do Major Maximiano; o mesmo Exmo. Sr., posto que assim lastime um tal comportamento, aliás digno de severa punição, todavia se conforma com os raciocínios de V.S^a. e aprova tudo o que V.S^a. há obrado em semelhante caso, ao mesmo passo que submete à prudência de V.S^a. a iniciativa desse objeto, seguro que V.S^a. procederá de um modo legítimo e conforme a boa ordem do serviço do Estado. Deus guarde a V.S^a.. Secretaria da Guerra em Caçapava, 14 de dezembro de 1839.

(a) **Serafim Joaquim de Alencastre**.

Ilmo. Sr. Coronel **João Antônio da Silveira**.

Comandante da Divisão da Direita.

V. S.^a e que, com franqueza, aprove ou desaprove a minha resolução.
Sou com estima, respeito e consideração
de V. S.^a patrício e amigo afetuoso e obrigado.

(a) **Serafim Joaquim de Alencastre.**

CV-123

Ilmo. Sr.

Passo às mãos de V. S.^a, por cópia, a parte junta, da qual se depreende com todos os visos de realidade o ingresso de uma força inimiga de cento e tantos homens na freguesia de Santa Maria, para que V. S.^a tome suas medidas a fim de ver se são batidos antes de verificarem sua fuga, para o que combinará V. S.^a com os chefes de forças mais imediatas e Comandantes Gerais de Polícia dos Municípios. Deus guarde a V. S.^a. Secretaria da Guerra em Caçapava, 16 de dezembro de 1839.

Ilmo. Sr. Coronel **João Antônio da Silveira**, Comandante da Divisão da Direita.

(a) **Serafim Joaquim de Alencastre.**

S. da R.

[No verso]

Ilmo. Sr. Coronel **João Antônio da Silveira**, Comandante da Divisão da Direita

Aonde se achar.

Do Ministério da Guerra.

Caçapava.

[Carimbo, no verso]

CV-124

Cópia — Hoje pelas 5 horas da madrugada entraram na capela de Santa Maria, os nossos inimigos vindos de Cima da Serra, e querendo eu descobrir a força mandei o Tenente **José Jacinto** com 5 homens, e nos primeiros tiros foi morto, e eu depois de observar a força me retirei com 10 homens, que era a gente que tinha; nessa mesma data já oficiei ao Ilmo. Sr. Coronel **João Antônio**, dando-lhe parte do ocorrido; a força que pude observar andava por cento e tantos homens; eu fico neste ponto tomando atenção sobre a marcha do inimigo. Deus guarde a V. Ex.^a muitos anos. Vacaí, 15 de dezembro de 1839, às 8 horas do dia. Ilmo. e Exmo. Sr. Ministro da Guerra e Marinha. **Alexandre Manuel Pereira**. Capitão de Guardas Nacionais. Está conforme. O capitão empregado na Secretaria da Guerra. (a) **Vicente Ferrer de Almeida**.

[Anexo ao documento CV-123]

Ilmo. Sr.

Foi presente ao Exmo. Sr. Vice-presidente da República o ofício de V. S.^a de 16 do corrente, e, inteirado do que V. S.^a comunica, S. Ex.^a manda responder a V. S.^a que, sabendo por outros canais a aparição dessa força e seu ingresso em Santa Maria, tem dado as providências que em tal caso cumpriam pôr-se em ação e que estavam à disposição do governo; todavia recomenda a V. S.^a que se dirija ao Exmo. General Bento Manuel e ao Tenente-coronel Portinho, que a esta hora estará em movimento com o corpo de seu mando, mas como é de presumir venha pela [sic] por São Francisco ou São Xavier, talvez venha a ficar isolado. Em todo o caso veja V. S.^a se bate o inimigo, e quando o não possa fazer pela inferioridade de sua força e ele se encaminhe para cá, então deverá V. S.^a tomar-lhe a frente, o flanco ou a retaguarda, e trazê-lo sempre em vistas, e aqui o esperaremos a pé firme. As participações do Major Fontoura e do Juiz de Paz Porto me asseveraram que a força inimiga é de cento e tantos homens; por isso espera o governo que V. S.^a dê uma noção circunstanciada de seu número certo, se veio gente de São Paulo, que força tem V. S.^a, que reuniões espera, e se pretende atacar o inimigo, e em suma, do que for ocorrendo. A cópia junta informará a V. S.^a que o inimigo, ou parte de sua força, ainda permanece pelas proximidades de Santa Maria, e como o inimigo aparece aquém de São Gonçalo, talvez haja alguma combinação, e nesta hipótese preciso é que tudo se emprenda para baldar-lhe a junção que premeditam. O 2.^º Corpo de Lanceiros estará talvez disponível, e poderá engrossar a força de V. S.^a. O Coronel Agostinho deverá subir com alguma gente pela Picada do Botucaraí e o Major Fontoura me participou que se encaminhava para Santa Maria e mui conveniente seria que obrassem de acordo e combinação. Se neste município se efetuar as reuniões a que se deram princípio, talvez será possível desprender-se alguma força para essa parte etc.. O Furriel Teodoro José de Medeiros, portador, será em parte satisfeito do que requer, não podendo ser em tudo porque o Trem de Guerra se acha exausto de muitos gêneros principais.

Deus guarde a V.S.^a. Secretaria dos Negócios da Guerra em Caçapava, 18 de dezembro de 1839.

Ilmo. Sr. Coronel João Antônio da Silveira.

(a) Serafim Joaquim de Alencastre.

Respondido a 21 do corrente.

[Na folha 1r.]

CV-126

Cópia — Ilmo. e Exmo. Sr.. Ontem à tarde mandei o Tenente Gomes ao outro lado de Vacacaí a saber notícias do inimigo, de onde pôde saber bocalmente, de um camarada do Capitão Alexandre que me enviava a participar que quase ao escurecer subiam uns esquadrões à Coxilha do Durasnal próximo a Santa Maria e que seriam como 100 homens, tendo de tarde sido incendiados os campos em volta da mesma capela e sem saber-se quem o fez. Dizem os bombeiros do Capitão Alexandre que, além desta força, souberram notícia de haver outra, mas que eles não puderam descobrir por ser já tarde; torno a fazer sair o Tenente Gomes para Vacacaí com 4 homens bons e bem montados, para ver se eles passam no passo, e eu então fazer minha retirada, procurando fazer junção com o Major Fontoura, segundo a ordem que tive do mesmo, dezenove homens mal armados, entrando neste número alguns bem velhos e mocinhos de 14 anos, onde se acham 2 filhos do falecido Capitão Lino de Brum, que sua mãe mos enviou. Toda a atividade de minha parte conservarei, porém sempre lembro a V. Ex.^a, a eles passarem o Vacacaí, serão mais demoradas minhas partes, porque têm então de caminharem por Santa Bárbara em baixo na estrada das tropas, se também me não cortarem. Lembra-me dizer a V. Ex.^a que dei ordem ao Tenente Gomes que, caso eles passem o Vacacaí em direção a esse ponto, dos quatro homens que tem fizesse [1v.] disparar um direito ao Jacuí a avisar, e que será talvez aviso vocal. Deus guarde a V. Ex.^a muitos anos. Campo na Fazenda do Meio, 18 de dezembro 1839. Ilmo. e Exmo. Sr. Ministro e Secretário de Estado dos Negócios da Guerra. Vicente de Paula Simões Pires. Está conforme. (a) AlenCASTRE.

[Cópia anexa ao documento

CV-125]

CV-127

Ilmo. Sr.

Passo às mãos de V. S.^a, por cópia, o ofício anexo do Juiz de Paz de Santa Maria e a portaria inclusa. Pelo ofício de V. S.^a de 16 do corrente, por participações daquele mesmo juiz de paz e de outros cidadãos, vejo que o negócio é mais sério de que pensava e que por consequência é necessário encará-lo com a devida consideração.

A portaria e o mesmo ofício mostram concludentemente quem são os influentes, e quase todos têm sido anistiados pelo governo Ao Exmo. General Bento Manuel e a V. S.^a cumpre mais prin-

cipalmente tomarem as medidas convenientes para impedir que esse fermento, a que já se pode dar o nome de força, tenha maior incremento, o General, como encarregado da iniciativa das operações da campanha, e V.S.^a, como chefe da Divisão da Direita. Uma vez que caiam em poder de V. S.^a alguns dos chefes mencionados pelo Juiz de Paz Lemes digo, Gomes Porto, no ofício junto, V.S.^a lhes deverá aplicar o disposto no decreto do Governo de 5 de fevereiro do corrente ano, porque quase todos hão sido prisioneiros e anistiados, e se acham nas circunstâncias marcadas pelo mesmo decreto.

Deus guarde a V. S.^a. [1v.] Secretaria dos Negócios da Guerra em Caçapava, 19 de dezembro de 1839.

Ilmo. Sr. Coronel João Antônio da Silveira.

Comandante da Divisão da Direita.

(a) Serafim Joaquim de Alencastre.

Respondido a 22 do corrente

[Na folha 1r.]

CV-128

Cópia — Ilmo. e Exmo. Sr.. Participo a V. Ex.^a que no dia 14 do corrente apareceu neste lugar, pelas 7 horas da noite, uma leve notícia de entrarem aqui os legalistas perversos de Cima da Serra; reuniu-se a polícia às mesmas horas que constava de 12 homens; fiz seguir para fora da povoação, ficando eu; e quando foi ao romper do dia 15, com o tropel, abrindo eu a porta encontrei-me com o inimigo, que não tive remédio senão parar-me, e com isto aparece no campo o Tenente José Jacinto, que vinha sobre a povoação em descoberta, e descobrindo o inimigo retirou-se com 6 homens para a banda da polícia, e o inimigo carregou sobre ele, e este tenente, que dificultoso lhe é voltar a cara ao inimigo, carregou sobre ele, do que resultou ficar gravemente ferido, assim como um oficial inimigo; e quando seriam 9 horas do dia retiraram-se imediatamente para Cima da Serra, não fazendo mais dano algum, talvez supondo haver força perto, sendo comandante da força (cuja seria de 100 homens) o Alferes Padilha, o Tenente João Batista de Oliveira, o Tenente Bueno e o comandante de Polícia de São Martinho, todos de Cima da Serra, que Padilha tinha escondidos, cuja reunião feita pelo dito comandante de polícia e o tal Oliveira; e hoje aparece-me aqui um soldado do cidadão Coronel Agostinho com uma carta aberta de sua mulher para o dito coronel que fazem estar por Rio Pardo, cujo soldado trazia uma portaria, que junto remeto a V. Exa., e por ela verá o novo chefe de Polícia do mu-

nicipio da **Cruz Alta**, contando-me o camarada indicado do resultado da **Cruz Alta** que indo conduzindo ofícios para o Coronel Agostinho [1v.] em **Botucaraí**, e que o referido na portaria mandara adiante cassar-lhe os ofícios que levava, e que vendo o **Melo Brabo** atacar a **Pólicia da Cruz Alta**, que extraviaram a dita polícia de que era comandante um tal **Chico** soldado, e que passaram os extravados pela estância do **Cadeado**, e que levantaram a cavalhada toda, em seguida a **São Xavier**, e diz o mesmo soldado que **Melo**, pai do Tenente-coronel **Antônio de Melo e Albuquerque**, tinha entregado o dinheiro da Coletoria que havia arrecadado e fizeram pagamento aos homens que reuniram na **Cruz Alta**, que andava por 200, ficando para as bandas do **Passo Fundo** a força que viera da **Vacaria** comandada por um **Candinho**; e eu, Exmo. Sr., do meio deles pude ter a felicidade escapar-me com a contínua lida em que eles andavam, pois não pararam nem meio quarto de hora em qualquer parte; foram à casa do coletor desta capela, três vezes a cercaram, para que a mulher lhes desse conta do dinheiro e papéis pertencentes à coletoaria, o que nada acharam porque o dito coletor se retirou com tudo. É tudo quanto por esta parte tem ocorrido. Deus guarde a V. Ex.^a muitos anos como à pátria é mister. Capela de **Santa Maria**, 16 de dezembro 1839. Ilmo. e Exmo. Sr. Ministro da Guerra. **José Gomes Porto**, juiz de paz. Está conforme. (a) **Alencastre.**

[Cópia anexa ao documento
CV-127]

CV-129

Circular.

Ilmo. Sr.

Um abalo geral em todas as forças inimigas, e por diversos pontos do Estado, indica o resultado de um plano combinado contra a liberdade e independência do povo continental, por isso que a aparição inopinada de alguns grupos imperiais nos lugares de mais fácil acesso, as suas horrorosas tropelias, confirma esta verdade: razão suficiente e poderosa para se desenvolver com a maior energia os meios eficazes de fazer abortar suas maquinações, e eis porque V. S.^a deverá desde já, com a presteza possível, mandar reunir toda a gente de seu município à Divisão da Esquerda, não excetuando um só homem que possa montar a cavalo, suspendendo todas as portarias, sejam da autoridade que for, e ainda mesmo aquelas mais absolutas, porque a crise assim urge e determina. Man-

dará igualmente levantar toda a cavalhada que houver, tirando-se o nome dos donos e o número de cavalos com que se prestam, para quando forem restituídos serem pagos pelos cofres nacionais os que faltarem, o que o governo espera da atividade e patriotismo de V. S.^a. Deus guarde a V. S.^a. Secretaria da Guerra em Caçapava, 19 de dezembro de 1839.

Ilmo. Sr. Inácio José de Oliveira Guimarães, Chefe Geral de Polícia do Departamento do Boqueirão.

(a) Serafim Joaquim de Alencastre.

Ofício do Exmo. Ministro da Guerra [No verso] de 19 de dezembro recebido a 25 do mesmo. Circular.

S. da R.

[No verso]

Ao cidadão Inácio José de Oliveira Guimarães, Chefe Geral de Polícia do departamento de Camaquã [sic].

Do Ministério da Guerra.

CV-130

Ilmo. Sr.

Apesar do que se lhe ordenou pela circular que com data de ontem se endereçou a todos os chefes de polícia, tenho a acrescentar que as suas ordens a respeito devem ser terminantes, despregando toda energia para com aqueles que sem justa causa não queiram acudir ao reclamo da Pátria na presente crise, fazendo-os responsáveis para com o governo da incúria e fraqueza com que se portarem, e remetendo presos a esta capital os mais omissos no desempenho de suas ordens. Deus guarde a V. S.^a. Secretaria dos Negócios da Guerra e Marinha, 20 de dezembro de 1839.

Ilmo. Sr. Inácio José de Oliveira Guimarães.

(a) Serafim Joaquim de Alencastre

Ofício do Exmo. Ministro da Guerra [No verso] de 20 de dezembro, recebido a 27 do mesmo.

S. da R. logo, logo.

[No verso]

Ilmo. Sr. Inácio José de Oliveira Guimarães, Chefe de Polícia do departamento do Boqueirão.

Do Ministério da Guerra.

CV-131

Circular.

Ilmo. Sr.

Inclusos remeto a V. S.^a 12 exemplares do decreto desta data, para que V. S.^a faça a efetiva sua publicidade e execução.

Deus guarde a V. S.^a. Secretaria dos Negócios da Guerra em Caçapava, 22 de dezembro de 1839.

Ilmo. Sr. Coronel João Antônio da Silveira.

(a) Serafim Joaquim de Alencastre.
[Exemplar impresso]

CV-132

Ilmo. Sr.

Em resposta a seu ofício de 18 do corrente, em que requisita 200 lanças e porção de cartuchos de cavalaria, cumpre-me dizer-lhe que tenho tomado todas as providências para que nestes oito dias se aprontem as lanças que exige, e imediatamente serão remetidas ao Juiz de Paz de São Gabriel, bem como os cartuchos que se julgue precisos.

Deus guarde a V. S.^a. Secretaria dos Negócios da Guerra em Caçapava, 22 de dezembro de 1839.

Ilmo. Sr. Coronel João Antônio da Silveira.

Comandante da Divisão da Direita.

(a) Serafim Joaquim de Alencastre.

CV-133

Ilmo. Sr.

Havendo levado ao conhecimento do governo o ofício de V. S.^a de 18 do que rege, no qual anuncia V. S.^a a vinda de uma força de São Paulo com quatro bocas de fogo, S. Ex.^a, o Sr. Vice-presidente, além de não concordar com o seu número, se faz esforços para pensar sobre a possibilidade de transitarem quatro peças de artilharia por um caminho tão escabroso, no qual apenas podem atravessar cargueiros; todavia S. Ex.^a não deixa de dar todo o peso a esta notícia, e ao Exmo. General Bento Manuel toca exclusivamente a iniciativa desse detalhe: ele está encarregado das operações, não só no município da Cruz Alta, mas também sobre o de Lages.

Pela cópia junta verá V. S.^a que estando nos interesses de Saturnino aumentar o número de suas forças para iludir a creduli-

dade cega do vulgo estúpido, dá 1200 homens vindos de São Paulo, número com o qual também não simpatizo, porque sabemos os embarços, os tropeços, que deveriam encontrar e vencer em tão longo trajeto, e se de fato veio esse número, como duvido, essa gente não está em estado de bater-se com a nossa.

Quanto ao que V. S.^a diz a respeito da gente [1v.] deste município, hoje mesmo segue o Major Frutuoso, com o maior número que é possível, com direção à Cachoeira para onde ordenou o Exmo. General-em-chefe se fizessem convergir todas as forças e cavalhadas para ele dar-lhes uma direção conveniente.

Fica, nesta capital o Capitão Laurindo com 40 homens somente, para garantir suas proximidades dos ladrões, pois apesar de que Dedeco foi batido por uma partida do Major Ismael, ficando ferido o mesmo Dedeco, contudo sabemos que ele já passou para este lado.

A reunião de gente é geral hoje em todos os pontos do Estado, umas para engrossar a Divisão do Coronel Crescêncio, porque o inimigo ameaça uma próxima passagem em São Gonçalo, segundo se vê de seus movimentos, outros para marcharem para o Rio Pardo em consequência dos detalhes e combinações do Exmo. General-em-chefe.

Permita porém V. S.^a que eu faça uma resenha das forças que podem operar sobre essa, vindas de São Paulo.

O Coronel Teixeira subiu pelas Torres com Garibaldi com 120 infantes e 80 homens de cavalaria; o Tenente-coronel Aranha, [2r.] em todas as ocasiões urgentes, reúne sempre perto de 300 homens; o Tenente-coronel Portinho deverá ter 200, segundo as participações que têm vindo ao governo; o Tenente-coronel Guedes, V. S.^a melhor saberá que tem o 2.^º Corpo de Lanceiros, ao menos 100, além da força do município de São Borja; e não contando com a gente que V. S.^a tem, o Coronel Agostinho deverá contar ao certo 200 homens.

Todas estas forças reunidas ou de combinação ao mando do Exmo. General Bento Manuel, quando não sejam suficientes para bater o inimigo, servirão para ir contemporizando, até que possam ser aumentadas por outras que fiquem disponíveis. É tudo quanto tem o governo de dizer a V. S.^a a quem Deus guarde. Secretaria da Guerra em Caçapava, 22 de dezembro de 1839.

Ilmo. Sr. Coronel João Antônio da Silveira.

(a) Serafim Joaquim de Alencastre.

CV-134

Cópia. Reservado. Acabo de receber participações oficiais do Presidente de Santa Catarina de estar restaurada a vila da Laguna e

igualmente a de Lages, e os rebeldes expulsos de ambos e derrotados, com grande perda; uma força de São Paulo de 1200 homens chegou a Lages e ocupa e guardece este distrito. Até o fim deste mês há de sair uma forte coluna nossa pelo Norte e Mostardas, e segundo o plano que está combinado cumpre que V. Mcê. tenha sua força toda reunida e pronta para executar as ordens que lhe serão transmitidas; e previno-o de ora em diante lhe serão tais ordens escritas de meu próprio punho, e nenhuma cumprirá que tenha só a minha assinatura, por ter aparecido uma falsificada e muito semelhante. Deus guarde a V. Mcê.. Palácio do Governo em **Porto Alegre**, 4 de dezembro de 1839. **Saturnino de Sousa e Oliveira**. Sr. Ma- [1v.] jor **Manuel José de Simas**. Está conforme. **Luís José Ribeiro Barreto**. Está conforme. **Manuel Vieira Lima**, Major às ordens. Está conforme. O oficial-maior interino, (a) **Vicente Ferrer de Almeida**.

[Anexo ao documento CV-133]

CV-135

Ilmo. Sr.

Foram apresentados ao governo os dois ofícios de V. S.^a de 21 e 22 do andante, e cópia adjunta, e suposto que um deles sem assinatura, contudo ficou ciente de quanto V. S.^a relata nos mesmos, tanto no que respeita ao inimigo, como acerca de seus detalhes combinados com o General **Bento Manuel**, e sobre cuja matéria, nada tem o governo por agora que acumular, uma vez que o mesmo general encarou seriamente tais eventos. O governo espera que V. S.^a continuará a participar o que for ocorrendo.

Deus guarde a V. S.^a. Secretaria dos Negócios da Guerra em **Caçapava**, 25 de dezembro de 1839.

Ilmo. Sr. Coronel **João Antônio da Silveira**.

(a) **Serafim Joaquim de Alencastre**.

Ofício do Exmo. Ministro da Guerra - Rio - 1839 - 12.º mês

CV-136

Ilmo. Sr.

Agora mesmo faço seguir para **São Gabriel**, a entregar ao Juiz de Paz **Correia**, para este remeter a V. S.^a, 1000 cartuchos e 100'lanças; e logo que estejam prontas as outras 100 remeterei ao mesmo ponto, o que não demorará muito. Deus guarde a V.S.^a. Secretaria da Guerra em **Caçapava**, 26 de dezembro 1839.

Ilmo. Sr. Coronel **João Antônio da Silveira**.

(a) **Serafim Joaquim de Alencastre**.

S.R.

[No verso]

Ao cidadão Coronel **João Antônio da Silveira**. Comandante da Divisão da Direita, onde se achar. Do Ministério da Guerra.

S. Gabriel

[Carimbo, no verso]

CV-137

Ilmo. Sr.

Nesta data se oficia ao chefe de Polícia de Alegrete, para desarmar aos emigrados do Exército Unido, com exceção dos oficiais, e fazer marchar todos para São Gabriel, para cujo ponto diz o Exmo. General **Bento Manuel** fizera seguir a V. S.^a, a fim de se por à testa dos mesmos emigrados; em consequência, pois, ordena o governo a V. S.^a que ali os conserve debaixo de suas vistas, mandando-lhes fornecer unicamente com rações de carne.

Se para efetuar-se o desarmamento dos referidos emigrados for mister àquele chefe de polícia a coadjuvação da força armada, V. S.^a se prestará sem trepidar um só momento a fim de fazer efectivas as determinações do governo, se for possível até à força de armas; o que se comunica a V. S.^a para sua inteligência. Deus guarde a V.S.^a. Secretaria dos Negócios da Guerra em Caçapava, 19 de janeiro de 1840.

Ilmo. Sr. Coronel **João Antônio da Silveira**.

(a) **Serafim Joaquim de Alencastre**.

CV-138

Circular.

Ilmo. Sr.

Para conhecimento de V. S.^a e devida execução na parte que lhe toca, incluso lhe remeto 4 exemplares do decreto de hoje pelo qual S. Exa. o Sr. Vice-presidente da República houve por bem determinar que o decreto de 12 de dezembro último seja executado logo que recebido pelas autoridades a quem foram dirigidos.

Deus guarde a V. S.^a. Secretaria da Guerra em Caçapava, 29 de fevereiro de 1840.

Ilmo. Sr. **Inácio José de Oliveira Guimarães**.

(a) **Serafim Joaquim de Alencastre**.

Ofício do Exmo. Ministro da Guerra de 29 de fevereiro, recebido a 12 de março, mandando executar de pronto o disposto sobre passaportes.

[Exemplar impresso]
[No verso]

S. da R.

[No verso]

Ao cidadão Inácio José de Oliveira Guimarães, Comandante Geral de Polícia do Departamento do Boqueirão.

Do Ministério da Guerra.

Caçapava.

[Carimbo no verso]

CV-139

Circular

Ilmo. Sr.

O governo de novo reitera a V. S.^a a pontual execução do decreto de 22 do próximo passado mês, que lhe foi dirigido em circular da mesma data, e lhe recomenda que ordene mui positivamente aos comandantes de polícia de seu departamento jamais consentam que indivíduo algum, qualquer que seja, transite nele sem que esteja munido do competente passaporte debaixo da mais severa responsabilidade, o que V. S.^a assim fará cumprir.

Deus guarde a V. S.^a. Secretaria dos Negócios da Guerra em Caçapava, 6 de março de 1840.

Ilmo. Sr. Inácio José de Oliveira Guimarães.

(a) Serafim Joaquim de Alencastre.

[Exemplar impresso]

Ofício do Exmo. Ministro da Guerra de 6 de março, recebido a 20 do mesmo.

[No verso]

S. da R.

[No verso]

Ao cidadão Inácio José de Oliveira Guimarães, Comandante Geral de Polícia do Departamento do Boqueirão.

Do Ministério da Guerra.

Caçapava.

[Carimbo, no verso]

Ilmo. Sr.

O governo, inteirado suficientemente da essência do único ofício que de V. S.^a hei recebido, com data de 6 do passado, me ordenou que respondesse a V. S.^a que enquanto aos contrabandistas, V. S.^a tolere ou deixe de tolerar tal abuso, uma vez que lhe pareça útil ou perigoso aos interesses do Estado, ou ao menos fazendo minorar esse tráfico, com os meios que estejam em sua alcada.

Felizmente o governo reconhece quanto V. S.^a relata em seguida no seu mesmo ofício, e por isso, não podendo sancionar a reclamação de V. S.^a respeito ao destacamento de 1.^a Linha, autoriza a V. S.^a, como tem autorizado a outros, para criar um contingente de 20 praças de 1.^a Linha, as quais receberão aquele vestuário, munição e pagamento que as circunstâncias permitirem, devendo, contudo, serem sempre mais atendidos. Qualquer terá baixa ou passagem logo que a requeira, e no fim da luta terão todos demissão do serviço. V. S.^a encarregará a um 1.^º tenente ou proporá um cidadão para os comandar, podendo aqui mandar buscar o armamento e munição indispensável. Desta sorte fica V. S.^a bem servido, porque todos devem ser de sua escolha. Se [1v.] fosse possível V. S.^a verificar uma subscrição para lhes dar um socorro pecuniário, creia V. S.^a que muito adiantaria e o número marcado mais depressa se completaria. Não digo que a subscrição seja para sempre, mas sim pela primeira vez, para os atrair.

Um destacamento dos corpos de 1.^a Linha não pode de modo algum ser útil. O soldado fora de sua corporação perde o hábito militar, esquece-se da disciplina, e contrai o vício da insubordinação, além de que quando chegam a desmoralizar-se, são os piores membros da sociedade. Se ainda a medida indicada não agradar a V. S.^a, haja de apontar outra que lhe convenha e convenha ao bem do serviço da Pátria. Deus guarde a V. S.^a. Secretaria da Guerra em Caçapava, 9 de março de 1840.

Ilmo. Sr. Inácio José de Oliveira Guimarães,
Comandante Geral de Polícia do Boqueirão.

(a) Serafim Joaquim de Alencastre.

Ofício do Exmo. Ministro da Guerra de 9 de março, recebido a 22 do mesmo, sobre as polícias, contrabandistas, etc..

[No verso]

22 de fevereiro de 1840

Ilmo. Sr. Inácio José de Oliveira Guimarães
Comandante Geral de Polícia do Boqueirão

(a) Serafim Joaquim de Alencastre

CV-141

Ilmo. Sr.

Foi presente ao governo o ofício de V. S.^a de 17 incluindo a cópia da participação do Capitão Fileno; e inteirado do que contém, nada tem que acumular em contestação ao mesmo do que reiterar as ordens expedidas em 17 e 18 do corrente. Da força que apareceu em Taquari nenhuma comunicação tem vindo, por onde se pode suspeitar, ou que ali se acha estacionada, ou que retrocedeu, o que não será possível à vista da marcha daquela que se encaminhou a Bagé. Deus guarde a V. S.^a. Secretaria da Guerra em Caçapava, 19 de março de 1840.

Ilmo. Sr. Coronel João Antônio da Silveira.

(a) Serafim Joaquim de Alencastre.

CV-142

Ilmo. Sr.

Ficam em meu poder, depois de haverem sido presentes ao governo, os dois ofícios de V. S.^a datados de 15 do corrente, e aos quais me é dado responder que o Tenente José Antônio de Faria seguirá com o que houver feito da requisição de V. S.^a, mas tendo tido V. S.^a ordem para retrogradar em sua marcha, talvez já lhe não convenha fazer seguir o mesmo a Cachoeira, e como ele terá mais um ou dois dias de demora, espero que V. S.^a me avise para o encaminhar ao ponto indicado e o mesmo tenente levará os lombilhos que houverem. Enquanto às espadas e pistolas, nenhuma só existe no Trem, e por este motivo não fica V. S.^a satisfeito nesta parte. Agora mesmo faço dirigir um próprio a Rio Pardo a trazer dali porção de pano, que indo para o exército não pôde avançar, o qual será aplicado à força de seu mando. Deus guarde a V. S.^a. Secretaria de Guerra em Caçapava, 19 de março de 1840.

Ilmo. Sr. Coronel João Antônio da Silveira.

(a) Serafim Joaquim de Alencastre.

CV-143

Ilmo. Sr.

Neste momento, uma hora da noite, chega o Capitão Fileno e diz que o inimigo ao amanhecer de hoje estará neste lugar; cumple pois que V. S.^a, enquanto aqui nos defendemos, se encaminhe diretamente a esta capital, porque com aparição da força de V. S.^a, na retaguarda ou flanco do inimigo, ele se verá obrigado a passar aqui momentaneamente. Nem um só instante deve V. S.^a passar aqui momentaneamente. Nem um só instante deve V. S.^a va-

S. da R.

[No verso]

Ao cidadão Coronel João Antônio
da Silveira, Comandante da Divi-
são da Direita. Onde se achar. Do
Ministério da Guerra.

Caçapava.

[Carimbo, no verso]

CV-122

Caçapava, 16 de dezembro de 1839.

Ilmo. Sr. Coronel João Antônio da Silveira

Posto que o nosso conhecimento seja mui antigo, apesar de que não esteja radicado por relações mais estreitas, contudo, persuadido que tenha chegado ao conhecimento de V.S.^a o decreto do governo de 13 do corrente, eu não devo deixar de me dirigir a V. S.^a para lhe fazer sentir o quanto eu estou bem penetrado do melindroso de minha posição, prevalecendo-me da estranha sensação que precisamente deverá despertar, ao mesmo passo que foram improfícuas as ponderações que exibi e outras circunstâncias que aleguei para que pudesse subtrair-me às responsabilidades que acarretam os elevados empregos que ora gravitam sobre mim, bem que felizmente eu reconheço que não são elas o único perigo a que estou exposto. Contra minha vontade e modo de pensar, me acho onerado com o honroso cargo de Ministro da Guerra e Marinha; é tarefa demasiado árdua, e superior às minhas forças, porém resta-me a satisfação de que desprendi a maior energia, expondo a deficiência de minhas luzes, a falênciā de meus meios e o pouco desenvolvimento de minhas faculdades intelectuais para isentar-me deste afanoso comprometimento, apontando alguns de meus compatriotas mais aptos para o exercício de tais funções.

Mau grado, minhas vistas não foram preenchidas e forçoso me foi sujeitar-me ao maior dos sacrifícios, e depor no altar da Pátria quaisquer considerações a despeito de alguns preconceitos desfavoráveis que se formem a meu respeito, constituindo-me porventura o alvo de juízos certamente infundados, atentos meu desinteresse, minha conduta e minhas afeições sociais. Uma opinião mal concebida a meu respeito, e sem um fundamento legítimo, tornou de nenhum peso todas as minhas escusas, e eis porque me submetti somente à lei da necessidade, lei que assaz impõe sobre o espírito humano. Eu lastimarei sumamente se não satisfizer as esperanças dos bons patriotas, e a expectação do vulgo, que nem sempre é justo a respeito de nossas ações. Espero a resposta de

cilar, e a esperança de sua coadjuvação nos ajudará a defender. Is-
to é o que o governo ordena a V. S.^a, e espera sua rápida execução.
Deus guarde a V. S.^a. Secretaria dos Negócios da Guerra em Ca-
çapava, 21 de março 1840.

Ilmo. Sr. Coronel **João Antônio da Silveira**.

(a) Serafim Joaquim de Alencastre.

S. da R.

[No verso]

Ao cidadão Coronel **João Antônio
da Silveira**, Comandante da Divi-
são da Direita. Onde se achar.
Do Ministério da Guerra.

[Anexo encontrava-se o ofi-
cio de 20 de março de 1840
do Capitão Fileno de Olivei-
ra Santos ao Major Maxi-
miano Rodrigues Fernan-
des]

CV-144

Ilmo. Sr.

O governo viu o ofício que V. S.^a dirigiu ao Capitão Félix Aires, e por notícias verbais consta que V. S.^a, a esta hora, está no Jacu. Muito convém pois que V. S.^a faça todo o empenho, uma vez que por fortuna há tomado essa direção, de fazer junção com o Coronel Joaquim Pedro, adiantando-lhe um próprio, pois se conseguir essa operação, ela será suficiente para malograr o plano do inimigo, mas para esse efeito não deve V. S.^a trepidar um momento, porque é factível que o inimigo tenha alguns dias de demora na capital. Faço seguir o Tenente Manuel Antônio com a gente que aqui há disponível. O Capitão Laurindo deverá estar no Jacu, o Capitão Félix em João Machado, e o Tenente [Reinécio?] seguirá com o Tenente Manuel Antônio. V. S.^a preste somente sua atenção sobre o inimigo, o qual unicamente lhe deve merecer suas solicitudes. Deus guarde a V. S.^a. Secretaria dos Negócios da Guerra em Vacacai, 23 de março 1840.

Ilmo. Sr. Coronel **João Antônio da Silveira**.

(a) Serafim Joaquim de Alencastre.

S. da R.

[No verso]

Ao cidadão Coronel **João Antônio
da Silveira**, Comandante da Divi-
são da Direita. Onde se achar.
Do Ministério da Guerra.

CV-145

Ilmo. Sr.

O governo recebeu seu ofício de 23 do corrente e fica certo do que V. S.^a participa, e em referência de tudo quanto comunica o Capitão Félix com respeito aos movimentos do inimigo.

O governo nada tem que acrescentar ao que lhe ordenou em data de ontem, mas espera que comunique freqüentemente de tudo quanto for ocorrendo, tanto de sua marcha e do Coronel Crescêncio, como dos movimentos do inimigo. Ontem fez seguir o Tenente Manuel Antônio com todos os homens de fileira e a cavalhada que foi possível arranjar-se, a ponto de ficarmos só com alguns homens para carnear.

Se V. S.^a tiver certeza que com efeito Juca Cipriano, Fialho e etc. ficaram para a retaguarda, o governo espera que prontamente o comunique a fim de tomar as medidas que forem convenientes.

Deus guarde a V. S.^a. Secretaria dos Negócios da Guerra em Vacacaí, 24 de março de 1840.

Ilmo. Sr. Coronel João Antônio da Silveira.

(a) Serafim Joaquim de AlenCASTRE.

S. da R.

[No. verso]

Ilmo. Sr. Coronel João Antônio da Silveira, Comandante da Divisão da Direita. Aonde se achar.
Do Ministério da Guerra.

CV-146

Ilmo. Sr.

Deliberando o governo retrogradar para a capital, me ordenou fosse com antecedência tomar conta dela e ali restabelecer a ordem, e com ela evitar distúrbios e guardar a tranqüilidade pública, mas tendo pouca gente à sua disposição, gente necessária para patrulhas, condução de ofícios, bombeações e carneação, não é pois possível, pois, que tudo isto se faça com os poucos elementos que conta. Em consequência deixa de marchar o Capitão Laurindo e Tenente Manuel Antônio, que seguem comigo agora mesmo para Caçapava, havendo ficado com o Sr. Vice-presidente o Tenente Januário em Vacacaí. Além destes motivos milita outra circunstância, de terem ficado, como dizem, Juca Cipriano, Dedeço, Fialho pelas imediações de São Gabriel, assim como que somente mais vinte ou trinta homens não farão falta a V. S.^a, e que não

deixará de operar por esta razão. Deus guarde a V. S.^a. Secretaria dos Negócios da Guerra em **João Machado**, 25, ao amanhecer, de março 1840.

Ilmo. Sr. Coronel **João Antônio da Silveira**.

(a) **Serafim Joaquim de Alencastre.**

S. da R.

[No verso]

Ao cidadão Coronel **João Antônio da Silveira**, Comandante da Divisão da Direita. Onde se achar.
Do Ministério da Guerra.

CV-147

Ilmo. Sr.

Nesta data se ordenou por parte do governo ao cidadão Coronel **Pedro Vieira** para promover, além de Camaquã, uma reunião de todos os homens capazes de empunhar armas, a fim de com ela colocar-se no ponto que julgue mais apropriado, não só para observar os movimentos do inimigo, mas ainda para perseguir e bater qualquer grupo que, durante a ausência da Divisão da Esquerda, ouse pisar nosso território; em consequência a V. S.^a. cumpre coadjuvá-lo em tudo aquilo que estiver ao seu alcance, procedendo no seu município à reunião de todos aqueles homens que ainda nele existam aptos para o serviço, suspendendo todas as portarias de isenção, certo que a lei suprema é a salvação pública. Confio que para desempenho de tão salutar providência V. S.^a fará, como costuma, todos os sacrifícios.

Deus guarde a V. S.^a. Secretaria dos Negócios da Guerra em Caçapava, 1.^º de abril de 1840.

Ilmo. Sr. **Inácio José de Oliveira Guimarães**.

(a) **Serafim Joaquim de Alencastre.**

Ofício do Exmo. Ministro da Guerra de 1.^º de abril, recebido a 9 do mesmo, ordenando a reunião do departamento, e fazê-la marchar às ordens do Coronel **Vieira**.

[No verso]

CV-147.A

Ilmo. Sr.

Foi presente ao Governo o ofício que V. S.^a me dirigiu em data de 29 do passado, e com ele me [rasgado] preso **Hipólito José**

Pereira Dutra, que agora mesmo faço seguir escoltado até o exército, com uma cópia do ofício de V. S.^a ao Sr. General-em-chefe do mesmo para que, à vista da crônica de tal indivíduo, lhe aplique a punição que presumir conveniente. Deus guarde a V. S.^a. Secretaria dos Negócios da Guerra em Caçapava, 9 de maio de 1840.

(a) Serafim Joaquim de AlenCASTRE.

Ilmo. Sr. Inácio José de Oliveira Guimarães.

Ofício do Exmo. Ministro da Guerra de 9 de maio, recebido a 15 do mesmo, acusando o recebimento do preso Hipólito.

[No verso]

CV-148

Ilmo. Sr.

Foram presentes ao governo os dois ofícios de V. S.^a de 28 e 30 do passado, e de cuja matéria ficou bem inteligenciado, aprovando as medidas tomadas por V. S.^a.

E enquanto ao último período de seu ofício, em que trata da mulher indigitada como perigosa à tranqüilidade desse departamento, visto que ela favoreceu de algum modo o ingresso do inimigo: ordena o governo que depois de V. S.^a examinar bem as circunstâncias do fato, se conhecer que ela realmente cooperou para aquele evento, a faça imediatamente remover para outro destino, ou mesmo para os sítios ocupados pelo inimigo, por que só destarte deixará de tramar quem por convicção e interesses ama o partido contrário.

O ofício junto, rogo a V. S.^a haja de o enviar com segurança ao seu destino. Deus guarde a V. S.^a. Secretaria dos Negócios da Guerra em Caçapava, 14 de maio de 1840.

Ilmo. Sr. Inácio José de Oliveira Guimarães.

(a) Serafim Joaquim de AlenCASTRE.

Ofício do Exmo. Ministro da Guerra de 14 de maio, recebido a 28 do mesmo sobre as partes que dei do inimigo, e da mulher indigitada inimiga, etc., etc..

[No verso]

CV-149

Circular.

Ilmo. Sr.

Achando-se o Tenente-coronel Camilo encarregado pelo governo das operações além de Camaquã durante a ausência do Coman-

dante da Divisão da Esquerda, claro fica que a ele só compete a segurança e tranqüilidade da fronteira que lhe foi confiada; e por isso é da rigorosa obrigação de V. S.^a prestar-se por todos os meios ao seu alcance às suas reclamações.

Mister é pois coadjuvá-lo, remetendo-lhe V. S.^a os contingentes que for possível e até reunindo-se a ele quando urjam as circunstâncias. Para defender e evitar-se as freqüentes invasões do inimigo, deve haver uma massa, e jamais com pequenas frações nos respectivos municípios se poderá conseguir bons resultados, como desgraçadamente tem acontecido segundo faz sentir aquele comandante.

Confia o governo que V. S.^a será exato observador de suas ordens. Deus guarde a V. S.^a. Secretaria da Guerra em Caçapava, 20 de maio de 1840.

Ilmo. Sr. Inácio José de Oliveira Guimarães.

(a) Serafim Joaquim de Alencastre.

S. da R.

[No verso]

Ilmo. Sr. Inácio José de Oliveira Guimarães, Comandante Geral de Polícia do departamento do Boqueirão. Do Ministro da Guerra. Caçapava. Piratini.

[Carimbos no verso]

Circular do Exmo. Ministro da Guerra de 20 de maio, recebida a 3 de junho, reiterando tudo reunir-se ao Coronel Camilo, quando ele assim o exija, etc., etc.

[No verso]

CV-150

Ilmo. Sr.

Passo às mãos de V. S.^a a cópia junta da qual verá V. S.^a os movimentos do inimigo. É mui provável que, sabendo nosso estando indefeso, intente vir a esta capital.

Neste pressuposto, o governo faz, desde já, retirar para São Gabriel a bagagem mais pesada, bem como as cavalhadas que se acham em São Sepé e Vacacai.

E pois necessário e cumpre que V. S.^a faça aproximar uma força que nos proteja, não tanto pelo pessoal, mas pelo material que bastante tem sofrido. Deus guarde a V. S.^a. Secretaria da Guerra em Caçapava, 27 de maio de 1840.

Ilmo. Sr. Coronel João Antônio da Silveira.

(a) Serafim Joaquim de Alencastre.

CV-151

Santa Maria da Boca do Monte, 30 de janeiro (*)

Ilmo. Sr. Coronel João Antônio

O Tenente-coronel **Manuel Lucas de Oliveira**, que se acha em marcha com a brigada de seu mando para o município de **Piratini**, e que amanhã ou depois estará deste lado da **Picada**, me recomendou que pedisse a V. S.^a que o fornecesse com gado para município de sua gente e alguns cavalos, potros ou éguas, e que isto mesmo lhe ordenou o Sr. General-em-chefe o exigisse de V. S.^a.

Aproveito a ocasião para saudar a V. S.^a com a amizade que lhe tributo e ao mesmo tempo congratular-me com V. S.^a pelo progresso de nossa causa devido às forças de seu mando.

Sou com estima e consideração
de V. S.^a patrício e amigo.

(a) **Serafim Joaquim de Alencastre.**

N.B.- Espero me recomende ao amigo **Leite**.

Eu sigo para **Piratini** e forçoso me é encaminhar-me por esse lado para mais segurança.

CV-152

Ilmo. Sr.

Havendo obtido escusas do serviço da 1.^a Linha, por terem preenchido seu tempo de engajamento as praças seguintes do 2.^º Corpo de Cavalaria **José Coutinho de Almeida**, **Jeremias José Pinho**, **Antônio Soares de Oliveira**, **Francisco de Quevedo**, **Francisco Rodrigues de Moraes**, **João Antônio Granada**, **Daniel José de Araújo** e **José Bernardino de Oliveira**; e como todos vão residir nesse departamento, sirva-se V. S.^a, de ordem do Sr. General-em-chefe do Exército, considerá-los como Guardas Nacionais desse Corpo, fazendo-os reunir como tais às fileiras quando for necessário. Deus guarde a V. S.^a. Quartel-general em **Bagé**, 4 de outubro 1841.

Ilmo. Sr. Comandante Geral de Polícia do Departamento do **Boqueirão**.

(a) **Serafim Joaquim de Alencastre.**

1.^º Deputado do General Chefe
do Estado-maior do Exército

S. da R. [No verso]

Ao cidadão Chefe Geral de Polícia

(*) — Em letra e tinta diferentes: 1841

do departamento do Boqueirão. Do 1.^º Deputado do General Chefe do Estado-maior.

Ofício do 1.^º Deputado do General Chefe do Estado-maior, de 4 de outubro, recebido a 29 do mesmo, sobre os homens demitidos da 1.^a Linha.

[No verso]

CV-153

Exmo. Sr.

De ordem de S. Ex.^a o Sr. General-em-chefe do Exército envio a V. Ex.^a a ordem do dia junta de n.^º 78 para ser público nas forças de seu mando. Deus guarde a V. Ex.^a. Quartel-general em Bagé, 18 de outubro de 1841.

Exmo. Sr. General João Antônio da Silveira.

(a) Serafim Joaquim de Alencastre.

1.^º Deputado do General Chefe
do Estado-maior do Exército.

S. da R.

[No verso]

Ao cidadão General João Antônio da Silveira, Comandante do 1.^º Corpo de Exército. Onde se achar. Do 1.^º Deputado do General Chefe do Estado-maior do Exército.

CV-154

Ilmo. Sr.

Tendo o cidadão Serafim da Silva Ribeiro oferecido para o serviço das armas a um seu filho de nome Vasco Ribeiro da Silva, ficando de o apresentar até o dia 25 do mês que entra, determina portanto S. Ex.^a o Sr. General-em-chefe que V. S.^a o mande para esta capital com brevidade. (*)

Deus guarde a V. S.^a. Quartel-general em Bagé, 30 de novembro de 1841.

Cidadão Inácio José de Oliveira Guimarães.

Comandante Geral de Polícia do departamento do Boqueirão.

(a) Serafim Joaquim de Alencastre.

1.^º Deputado do General Chefe
do Estado-maior do Exército.

(*) — Grifado no original.

S. R.

Ao cidadão Inácio José de Oliveira Guimarães. Chefe Geral de Polícia do departamento do Boqueirão. Do 1.^º Deputado do General Chefe do Estado-maior do Exército. Ofício do 1.^º Deputado do General Chefe do Estado-maior do Exército de 30 de dezembro, recebido a 5 do mesmo [sic], sobre o filho de Serafim Ribeiro.

[No verso]

[No verso]

CV-155

Ilmo. e Exmo. Sr.

Foi presente a S. Ex.^a, o Sr. Vice-Presidente do Estado, o ofício que V. Ex.^a dirigiu ao Sr. General-em-chefe, com data de 20 do corrente, do qual ficou S. Ex.^a inteirado.

Foram entregues os quatro infantes e as quatorze armas compostas que trouxe o Tenente Francisco Pinto da Silva o qual regressa conduzindo, a entregar a V. Ex.^a, 50 peças de belbute, 80 ditas de chitão, 100 ditas de morim, 60 ditas de algodão, 4 ditas de panos finos, 10 ditas de brim e 16 ditas de baetas, 45 libras de linhas, 36 clavinas, 9870 cartuchos embalados e 100 pederneiras, não indo as espadas que requisita por não haver nenhuma.

Deus guarde a V. Ex.^a, Quartel-general em Bagé, 25 de dezembro de 1841.

Ao cidadão General João Antônio da Silveira.

Chefe do 1.^º Corpo de Exército.

(a) Serafim Joaquim de Alencastre.

1.^º Deputado do General Chefe do Estado-maior do Exército.

[No verso]

S. R.

Ao cidadão General João Antônio da Silveira, Chefe do 1.^º Corpo de Exército. Rosário. Do 1.^º Deputado do General Chefe do Estado-maior do Exército.

CV-156

Ilmo. e Exmo. Sr.

Passo às mãos de V. Ex.^a a adjunta ordem do dia de hoje, sob n.^º 83, que S. Ex.^a o Sr. Ministro Encarregado do Expediente do

Governo manda remeter, a fim de ser publicada no Corpo de Exército ao mando de V. Ex.^a. Deus guarde a V. Ex.^a. Quartel-general em Bagé, 1.^º de janeiro de 1842.

Ao cidadão General Silveira, Comandante do 1.^º Corpo de Exército.

(a) Serafim Joaquim de Alencastre.

1.^º Deputado do General Chefe
do Estado-maior do Exército.

S. R.

[No verso]

Ao cidadão General João Antônio
da Silveira, Chefe do 1.^º Corpo de
Exército. Aonde se achar. Do 1.^º
Deputado do General Chefe do Es-
tado-maior do Exército.

CV-157

Exmo. Sr. General João Antônio
Bagé, 28 de janeiro 1842.

Esta tem por objeto prevenir a V. Ex.^a sobre um fato que teve lugar entre mim e José Mariano de Matos, a fim de que V. Ex.^a não se guie sobre as primeiras informações, suspenda o seu juízo a tal respeito, e não me repute criminoso sem me ouvir. Na primeira ocasião remeterei a V. Ex.^a a correspondência que houve, e então farei as ponderações convenientes. Direi agora somente que me acho com voz de prisão e ordem para responder a Conselho de Guerra. Sem atender ao seu resultado, porque enfim a corda sempre se quebra pelo mais fraco, eu estou resolvido a tudo porque o Sr. José Mariano assim o quer, e bom será que ele me não obrigue a mais terrível contingência. Nas circunstâncias em que me acho, só a consideração e amizade de meus patrícios poderão dulcificar o azedume de minha situação. Creia V. Ex.^a que eu sou com estima e respeito, de V. Ex.^a, patrício e amigo obrigado.

(a) Serafim Joaquim de Alencastre.

Ao cidadão General João Antônio
da Silveira. Onde se achar. De seu
amigo e patrício Serafim Joaquim
de Alencastre.

[No verso]

Respondido a 7 de março de 1842.

[No verso]

CV-158

Meu respeitável patrício e amigo
Bagé, 12 de abril de 1843.

Tive o prazer de receber a vossa estimável carta de 7 do

corrente, em a qual, conjurando-me pelo bem da Pátria, solicitais minha cooperação na importante missão que vos foi conferida; sinto entranhavelmente, cidadão e amigo, que meus incômodos de saúde e mil outras circunstâncias que me não é dado referir, me proíbam de empregar-me presentemente em serviço algum. Firme nas minhas resoluções por princípios certos, eu tenho determinado submeter-me voluntariamente à minha própria nulidade, e suposto não saiba ter inveja daqueles que fazem sacrifícios em favor de seu país, todavia eu felizmente conheço que minha coadjuvação não vos pode ser útil em coisa alguma. Não obstante, o bem de minha Pátria é um objeto de tamanha dedicação para mim, que logo que possa não vacilarei em prestar-lhe todas as minhas solicitudes. Entretanto eu voz agradeço cordialmente a vossa lembrança como uma prova da alta consideração que vos mereço e com a qual também sou com estima e respeito

Vosso patrício e amigo muito obrigado
(a) Serafim Joaquim de Alencastre.

S. da R.

[No verso]

Ao cidadão Tenente-coronel Manuel Lucas de Oliveira. Comandante da 1.^a Brigada de Guarda Nacional. Onde se achar. Do Tenente-coronel Alencastre.

CV-159

Rosário, 23 de julho.

Amigo e Senhor:

Aí vos remeto o aranzel em que vos havia falado. Farei de conta que é a cópia de uma carta que dirigi a um outro amigo. Bem vistes as poucas proporções que oferece uma barraca para se escrever, e, por isso e a preguiça, a não passei a outro papel. Preparai-vos de pachorra para ler uma jeremiada tão prolixia.

Sabei que muito tenho exultado com as novas nomeações. A do Olivério me parece muito boa; a do Hildebrando muito acertada; e a do Chagas; em suma, se o governo continuar a marchar desse modo, deverá sempre contar-me no número de seus apologistas e defensores.

Relevareis que toque ainda em alguns objetos públicos. Um deles é o aumento que se deve dar aos nossos corpos de infantaria e artilharia, e levar a último auge de força numérica os corpos de cavalaria de linha.

Crede, amigo, que se não tivermos ao menos de 2500 a 3000 homens de infantaria e outros tantos de cavalaria de linha, não temos nada.

O governo deve ordenar aos generais que usem dos uniformes que lhes competem: isto concorre muito para despertar certa influência nos oficiais moços. O militar deve ter entusiasmo e até certo ar de impozam [sic]. Um general que sempre se apresenta de poncho, às vezes até de jaqueta de brim e um chapéu de abas grandes, que influência poderá excitar? Lembra-me um dito do Coronel **Damasceno**; dizia: [lv.] "oiem que repúbrica que os generais andão de ponche de toaia", referindo ao General **Neto**, que usava de uns ponchos brancos. Poderá alguém pensar que isto é uma bagatela, pois pelo contrário influi muito para a disciplina de um exército.

Remeto-vos a relação dos objetos que necessito para o meu corpo advertindo que as espadas sejam direitas, pois os nossos oficiais estão tão acostumados, que, se vierem outras, logo as somem. Do mesmo modo os pistolões: depois que estes apareceram, já não se vê uma pistola. Dá-se uma pistola a qualquer praça, é o mesmo que lançá-la fora; e isto porque gostam mais dos pistolões. Se mandar vir as bandas, que sejam também de franja larga e todas parelhas, senão é dinheiro perdido; os talins que sejam também irmãos e fiadores. Se pudesse vir o pano e cadarço para os trombetas seria uma fortuna. Vou ter de quinze a vinte cornetas para a banda de música, e há somente três instrumentos; dize-me o general que mandou vir mais, contudo desejo que mandeis vir as que vos peço. Vai a carta para o ex-Tenente **Ferreira**.

Mandai com franqueza a quem se preza ser com fidelidade
Vosso amigo e patrício obrigado

(a) **Serafim Joaquim de Alencastre.**

N.B. — Os livros me são mui precisos, e talvez se pudesse arranjar com alguma prontidão,

CV-160

Piratini

Exmo. amigo e senhor

Ontem cheguei a esta cidade preso à ordem do General-em-chefe, cuja me foi dirigida pelo General **Bento Gonçalves** e intimada pelo Major **Glória**. Ontem mesmo quis me apresentar a V. Ex.^a e fui ao seu quartel mas não o encontrei. Hoje também bem cedo procurei a V. Ex.^a, e tive do mesmo modo o desgosto de já o não

achar em casa. Como cheguei alguma coisa incomodado com a repetição de um ramo de ar que há tempos apanhei na face do lado direito, por isso não me dirijo aí mesmo, à presença de V. Ex.^a, com quem devo por força falar antes de seguir o meu destino infeliz. Espero também que V. Ex.^a não despache este portador que veio comigo sem primeiro nos vermos. Desejo mais, por obséquio, que aí não se saiba por ora de minha prisão, etc. Dispense-me por quem é, e mande

A seu patrício, súdito e amigo

(a) Serafim Joaquim de Alencastre.

ALEXANDRE, João

CV-161

CV-161
Ilmo. Sr.

No dia 6 do corrente, com data do mesmo, recebi ofício de V. S.^a pelo qual me encarregava o comando de Polícia da serra dos Tapes, à esquerda do arroio de Pelotas, e, para cumprimento de suas ordens, passei no dia 7 à casa da residência do cidadão Serafim Pereira Rosa, e este dúvida alguma se ofereceu a entregar-me as instruções existentes hoje em meu poder; e desta forma julgo ter feito o que devera, evitando assim violências sobre os pais de família, cortando a intriga que nada faltava para se por no seu auge; as instruções que vejo não as posso pôr em execução em alguns artigos, pela impossibilidade dos habitantes existentes no distrito, e este é preciso que V. S.^a o marque para poder pôr em listas seus moradores e esta feita irei beijar as mãos de V. S.^a e então verbalmente trataremos o melhor possível para que eu possa desempenhar os meus deveres. Deus guarde a V. S.^a por muitos anos. Andrade, 8 de julho de 1836.

Ilmo. Sr. Domingos José de Almeida,
Coronel Chefe de Legião.

(a) João Alexandre

Encarregado da Polícia.

ALMEIDA, Bernardina Barcelos de

CV-162 a CV-168

CV-162

Meu marido do coração
13 de janeiro de 1836.

Todos os dias temos aqui notícias novas, não sei se todas

verdadeiras, porém para mim incomodativas; tenho esta boa ocasião, vou a participar-te a última que ontem me veio pelo Leão Próspero, a saber: que o Presidente não vai aí tomar a posse, mas sim aqui, nesta ou seguinte semana, e que logo que ele a tome, estão os nossos credores de tenção formada a virem tomar conta de tudo que é nosso, o que acontecendo, teremos grande prejuízo; se daí mesmo se puder dar alguma providência, serei mais contente do que nesta ocasião aqui apareceres, porque os tais Srs. Caramurus estão no maior desaforo; consta-me ser um dos mais empenhados o nosso grande compadre Batista Fernandes.

Já há uma grande subscrição para os festejos depois da posse do Presidente; contudo, como considero todas estas coisas de costa acima, resta-me alguma desconfiança, e vou dando tempo ao tempo, e irei avisando-te do que houver. A proclamação do Sr. Bento Gonçalves não foi lida na frente dos Guardas Nacionais; Antunes ficou muito escandalizado de se lhe não ter mandado a ele, como capitão, e o outro, talvez com medo, a não publicou; eis aqui como anda tudo por aqui; o mais na outra, que te escrevo nesta ocasião, saberás etc. Tua muito amante

(a) Bernardino,

Aceita lembranças de José F. que [No verso]
recebeu ontem a proclamação que
lhe mandastes.

Sr. Domingos José de Almeida — [No verso]
Porto Alegre.

CV-163

Meu caro marido do coração
Pelotas, 3 de fevereiro de 1836.

Recebi a tua pelo Sr. Capitão Manuel Antunes o que muito estimei a tua saúde; como tenha portador para essa da mesma forma te escrevo esta querendo aproveitar portador a fim de participar-te que todos andam com perfeita saúde, mas saudosos com a tua ausência, e eu muito mais pois bem conheces o apreço que faço da tua amável companhia e portanto com a maior instância te peço faças por conservar uma vida que para mim é a coisa de maior consideração neste mundo; e além disto grava em o teu pensamento que temos filhos e que a tua falta seria de grande dano para os mesmos, portanto cautela e mais cautela; e fico tranquila na persuasão de que meus rogos serão atendidos. Bastante tenho sentido por falta das tuas notícias, que não sei donde procede isso, po-

rém não sendo [sic]. Aceita muitas saudades de nosso compadre José Félix, e meus pais, e compadre Rolino, bem como nossos filhos. O Sr. Capitão Manuel Antunes tem incitado com o Presidente para que vá essa tomar posse; não tem sido possível convencê-lo por ora por causa de Ribas e outros à proporção que o acompanho. Hoje reúne-se a gente da costa para estarem prontos até a segunda ordem do dito Sr.; nada mais tenho a dizer senão que uma [1v.]

Tua esposa muito amante do coração

N.B. — O Sr. Presidente ficou de dar a resposta por estes 2 dias.

(a) Bernardina.

CV-164

Meu caro marido do coração

Pelotas, 06 de fevereiro de 1836.

Agora, pelas 5 horas da tarde, com grande prazer, recebi a que me escreveste de Pedras Brancas a 2 do corrente, por me certificares a tua boa saúde, em que mais que tudo me interesso; eu à exceção de trazer sempre o meu espírito agitado com estas desordens, vou vivendo com saúde e nossos filhos da mesma forma, a quem de tua parte abraço e peço as bençãos. Araújo Ribeiro, dizem de certo que vai aí tomar posse, ele hoje de certo saiu na barca de vapor para o Rio Grande, onde apesar dos muitos conselheiros, assim como os daqui, se resolverá a ir, Deus assim o permita, para ver se sossegamos e não haja maior desordem. O que ele assentou com o Capitão Antunes, melhor por ele já saberás e por isso nada digo a respeito. No caso que as coisas tomem melhor figura, bom; porém sempre sou de parecer que não devemos desprezar o negócio que tens entre mãos, pois esse é todo o meu desejo, portanto, caso que o sossego se restabeleça, assento que ou devés logo aqui vir, ou mandar quem em teu nome faça os arranjos à tua vontade; conta com a minha vontade que é toda em ver-te sossegado e livre de semelhantes barulhos. O tio Boaventura, que se jacta de ser aquele que mais se empenhou para Araújo Ribeiro ir aí tomar a posse, hoje, digo, ontem saiu com a sua família embarcado em um [1v.] iate não sei para onde, talvez com medo de algum insulto; o mesmo dizem vai a fazer Luís de Azevedo.

Irei observando e ouvindo alguma coisa de novo, para na primeira ocasião te participar. Determinei a João da Cunha que nessa mesma ocasião te escrevesse sobre os negócios da nossa casa, e

por isso nada digo a esse respeito. Aceita lembranças do compadre **José Félix**. Deus te dê saúde e guarde como te deseja tua amante

(a) **Bernardina.**

Sr. Domingos José de Almeida.

[No verso]

Porto Alegre.

CV-165

À vista dos documentos juntos, que nos custou bastante a pilhar, verá o que ocorre por cá; é inútil sermos extensos em lhe manifestar o contentamento e alegria de toda esta gente quando receberam os ofícios do General **Bento Manuel**: houve suas iluminações por 15 ou 16 casas, foguetes, etc.; hoje um jantarão em casa de **B.R.B.** em ações de graça, e da boa chegada de Major **Melo**: enfim, pouco a pouco, todos se chegam para combinar talvez novos planos; o que é certo é que [ilegível], o Sr. **Chaves**, o Coronel **Bento Gonçalves** são da mesma panela, que este último é chefe de S...., etc. e outros epítetos agradáveis. A Câmara reuniu-se extraordinariamente ontem para abrir os ditos ofícios, porém por ora não os fizeram públicos.

Afinal Vs. Mcês. são todos (na opinião desta gente) os que investigam para proclamar a República: porém que assim o querem porque não têm nada a perder, e outras invectivas sem fim. O seu amigo o Doutor [1v.] **João** teve a imprudência de dizer, em presença de várias pessoas, e mesmo do Sr. **João da Cunha**, que tinha esperanças de ver que, quando alguns regressassem para suas casas, achariam os seus bens em praça. Enfim falam com um gás que dá gosto. Tudo isto é assaz fastidioso, porém que lhe sirva de governo. Creia que cá lhes ficam poucos amigos sinceros.

Eu lhe peço que não volte por cá senão quando vir toda a segurança para o fazer.

Segundo dizem, **Crescêncio** e **Neto** são firmes.

(a) **Bernardina.**

CV-166

Bagé, 18 de dezembro de 1842.

Meu querido marido do coração.

Recebi a tua carta de 14 que bastante satisfação tive que não te posso privar do grande contentamento que tive do **Fontoura** ir abaixo e toda a pandilha dele pois, meu marido, eu andava muito

agoniada pelos negócios da Assembléia ir tomando um aspecto ruim, segundo corria por aqui, por teu respeito, conhecendo eu que aquele cachorrão era teu inimigo e do compadre Bento; vê tu como não andaria eu; assim mesmo te recomendo que tenhas toda a cautela com a tua pessoa, pois toda cautela é pouca; o **Victorica** aqui chegou hoje; a notícia do **Fructo** já por aqui se sabia; vê tu em que ocasião haveria acontecer contra nós; isto me aflige por causa de ti, de não podermos ir para aquela província; eu não recebi nada do que pedi ao **João da Cunha** e quanto aos papéis, já te remeti. Deus queira que lá chegue em salvo o cavalo; [1v.] hei de te mandar por o Major **Pires** se aqui passar; enquanto à xerga que tu me falas que meu mano trouxe, é engano do meu escrivão, é uma seringa de nova invenção; eu te remeto resposta que tive do **João da Cunha**, os teus cavalos que o compadre **João Antônio** [sic] eu já recomendei ao tio **Luís**; agora mesmo tive portador, mandei dizer ao meu mano **Joaquim** a derrota do **Fructo**, pois quando ele por aqui passou já me tinha feito ver que haveria acontecer isto mesmo. Os meninos te mandam muitas lembranças e te pedem a bênção.

Desta tua mulher que muito te estima e te pede que tenhas todo o cuidado

(a) **Bernardina Almeida.**

Respondida a 28 de dezembro de 1842.

[Na folha 1r.]

CV-167

Meu querido marido.

Bagé, 19 de dezembro de 1842.

Apesar de eu ontem te escrever, achando eu grande satisfação quando te escrevo, por isso que te faço esta; estou bastante contente por tu não fazeres a tua viagem ao Uruguai, pois era o nó que trazia na garganta reconhecer que era uma viagem tão perigosa.

A mulata **Merenciana** está outra vez em casa; enquanto ela esteve na casa do **Augusto**, o **Augusto** mandou dizer ao tio **José**; ele escreveu uma carta ao **Augusto** mandando-lha buscar; eu disse ao **Augusto** que falasse com **Joaquim Pedro** e ele respondeu ao **Augusto** ainda não tinha ordem de entregar, enquanto ele não tivesse apresentado; em virtude destas coisas fiz ver juiz de paz que tomasse conta dela, pois tu bem vês que nós não podemos, porque a nossa família é muito grande; ele até agora não deu providência de tirá-la de casa; o **Joaquim Pereira** vai tornar tomar o emprego; com a saída do **Fontoura** eu te recomendo que tenhas todos os cuidados

contigo por causa das intrigas, foge o quanto puder delas; dá muitas lembranças ao **Bernardino**, Padre **Hildebrando**, **Prudêncio**; os meninos todos se recomendam e te pedem a bênção. O **Pelópidas** está muito esperto, já vai falando, não tardará a caminhar; a tua **Abri-lina** cada vez mais poeta.

Desta tua mulher que muito te estima

(a) **Bernardina Almeida.**

Respondida a 28 de dezembro. [Na folha 1r.]

Ilmo. Sr. **Domingos José de Almeida.** [No verso]

Alegrete.

CV-168

Meu querido marido.

Bagé, 25 de fevereiro de 1843.

Recebi a tua pelo cadete e outra de 15 que muito estimei por saber que tu estavas bom e o nosso filho; fico ciente, na carta que me escreveste pelo **Santa Isabel**, que ainda que se feche a Assembléia, que tu vais para o exército, pois deves ir quanto antes, antes que fiques cortado aí nesse maldito lugar.

O **Moringue** dizem que não está no exército, que marchará não sei para onde; talvez seja para aí, porque consta que há reuniões fortes; por outro lado isto é de supor que vão aí nesse lugar pois eu tomara te ver daí para fora por todos os motivos; com a morte do **Paulino** pode haver mais outras, e tu é preciso fazer muita cautela. Olha que agora anda o **Bento Manuel** fora. Eu tenho aqui umas cartas do **João da Cunha**; não te remeto por o portador não ser seguro. Eu recebi a ordem do **João Alexandre**; do **Genuíno** recebi a primeira vez 4 onças e a segunda 20 patações prata; ele disse, quando tivesse, que havia de dar o resto; do **Luis Machado**, da primeira ordem, recebi 179\$520 rs.; ainda não recebi nada da segunda e nem esperança de receber; se fosse para o **Macedo** ou **Candall** ele haveria de ter dinheiro; os meninos todos ficam bons e te pedem a bênção. Desta

Tua mulher que muito te estima

(a) **Bernardina.**

Torno a te recomendar que tenhas todo o cuidado; é melhor que venhas com o Reverendo Padre.

Ao Senhor **Domingos José de Almeida — Alegrete.** [No verso]

Respondida a 5 de março de 1843. [Na folha 1r.]

CV-171

Minha velha do coração.

Porto Alegre, 19 de abril de 1835.

Ontem te escrevi pelo **Vicente**, e nada mais tenho a acrescentar senão que à meia-noite me dirigi para esta embarcado em um grande escaler, no qual, a bom rumar, aqui aportei na madrugada de hoje, e logo pelas nove horas me reuni à casa destinada para as sessões da Assembléia, que hoje teve princípio. A cidade parece-me boa, mas eu suponho que pouco aqui me demorarei, e até já me arrependo de ter feito regressar os cavalos, sem primeiro sondar estes negócios, etc., etc.. Estou em uma famosa e grande casa por mim e por **Xavier Ferreira** somente habitada. Recomenda-me a todos os nossos, a quem inda não escrevo por não ter tempo, mas o farei pelo [iate?]. Abraços aos nossos caros filhos e recebas o coração do

Teu velho que muito te ama

(a) Almeida.

CV-172

Minha velha do coração.

Porto Alegre, 25 de abril de 1835.

Esta é a quarta que te dirijo, e bem tenho sentido não ter ainda alguma tua, para saber como passas e nossos queridos filhos, a quem abençoô e abraço com as mais vivas saudades. Pouco temos avançado nas três sessões ordinárias, e eu só espero ocasião de apresentar um projeto de lei sobre o meio circulante, para regressar. Tenho sido muito obsequiado, e isso tem-me ocupado de sorte que nem mesmo para o iate tenho podido olhar, e por tal motivo é que inda hoje segue o **Filipe**. No 1.^º iate manda-me 100 línguas. De novo te recomendo que admoestes ao compadre **Rolino** muita vigilância nos escravos, concórdia entre todos, que não deixe de receber gados de costeio, ainda mesmo por menos do que correr, que ponha vigia na mandioca e que nas falhas cuide da plantação da chácara, seguindo, porém, em primeiro lugar o que determinar o primo **Cipriano**. Manda-me um vidrinho do remédio da **Custódia** e a receita de o fazer, que é para um meu patrício que muito me tem servido e padece da asma.

Recebe, minha estimável velha, o coração saudoso do

Teu amante velho que muito te estima

(a) Almeida.

Sra. **Bernardina Barcelos de Almeida**. [No verso]

Pelotas.

ALMEIDA, Domingos José de

CV-169 à CV-558

CV-169

Tenho passado sem maior novidade, apesar de grandes dores de cabeça ontem e hoje.

Amanhã suponho se findam os nossos trabalhos eleitorais, e podendo ser pretendendo regressar 5.^a ou 6.^a feira. Um abraço a nosso Mingote e Bernardino de quem tenho tido muitas saudades e tomará já apertar ao meu Mingote.

Recomendações à comadre, compadres e a todos em geral

Teu velho do coração

(a) Almeida.

Rio Grande, 21 de outubro de 1828.

Sra. D. Bernardino Barcelos de Almeida. [No verso]

Pelotas,

CV-170

Amigo Chaves

Mil parabéns pelo seu feliz regresso. Hoje não posso lá ir por vir o [Mateus?] Gomes e a mulher passar o dia, e se V. Mçê. quiser aproveite, porque amanhã e o depois fecho-me para ultimar o meu balanço, o queinda não fiz por querer receber e pagar: mas que caipora meu Deus! O troco do cobre nesta ocasião tira-me dinheiro e muitos anos de vida se me não pôr louco, etc., etc..

Seu muito obrigado e afetuoso amigo

(a) Almeida.

S.C., 18 de setembro de 1834.

Meu amigo e Sr.

Vou à vila e voltarei por sua casa; é o mais que podera fazer,

Seu amigo

(a) Chaves.

Guarde-me alguma coisa para jantar, mas não espere.

Ilmo. Sr. Chaves.

[No verso]

S. Casa.

Com resposta.

Setembro, 18 de 1834.

[No verso]

Chaves

Recebida a

Respondida a

CV-173

Minha velha do coração.

Porto Alegre, 30 de maio de 1835.

Hoje te escrevi pelo **Manuel Barcelos** e dirijo esta pelo correio para não privar-te de notícias minhas.

Aqui vivo como encerrado, porque de manhã vou para a Assembléia, e apenas volto se enche a casa de farroupilhas, que me largam quase sempre à meia-noite; por isso ainda não percorri toda a cidade, inda não fui a Viamão apesar de me ter vindo visitar o tio **Francisco** com toda a família e o **Angelo**; mas como tenho de estar até os dias santos para a nomeação do Vice-presidente, tenciono neles ir visitá-los e seguir à colônia, para de uma vez ver essa povoação, e estar pronto a regressar logo que se ultime a dita nomeação. O charqueador **Leão**, onde moram os franceses da graxa, mandou me convidar para lá ir e prepara grandes coisas para obsequiar-me; mas eu ando tão displicente que talvez não aceite este favor.

Lembranças a teu pai, mãe, irmãos, **José Felix**, seu filho, e aperitados abraços em cada um de nossos filhos, cuja ausência, como a tua, mé tem sido tão sensível.

Teu velho do coração

(a) Almeida.

Sra. **Bernardina Barcelos de Almeida**. [No verso]

São Francisco de Paula.

Pelotas.

CV-174

Minha velha do coração.

Porto Alegre, 20 de junho de 1835.

Graças a Deus agora, 5 horas da tarde, acabou-se os nossos trabalhos legislativos, e por a primeira embarcação lá me terás, se algum obstáculo imprevisto o contrário não permitir.

Abraços a nossos filhos e saudações a teus pais, compadre **José Félix**, teus irmãos, **José Pedro**, **João da Cunha** e a todos de casa, recebendo tu o coração do

Teu amante velho

(a) Almeida.

Sra. **Bernardina Barcelos de Almeida**. [No verso]

Cidade de Pelotas.

Amigo Sr. Viana

Constando agora mesmo, 6 horas da tarde, que se pretendia prender-me e a todos os indivíduos que se acharam hoje de manhã nessa cidade, têm alguns deles corrido a participar-me da pouca sinceridade com que afiancei estar tudo arranjado da maneira que desejávamos. Eu não posso acreditar que fosse traída uma confidência, que servia de farol para livrar-nos dos furores de partidos: e por isso lhe rogo me diga, com franqueza, para ocultar-me, a fim de não ser responsável, em tempo algum, pelas consequências que podem seguir-se, vista a deliberação em que vejo a muitos que expus o que se passou na conferência. Estou como fora de mim e desejo me oriente hoje mesmo sobre o particular.

S.C., 2 de outubro de 1835.

Seu sincero amigo

(a) Almeida.

Ilmo. amigo e Sr.

Esta sua participação me surpreendeu, e, não obstante, ter eu estado hoje todo dia em casa com dores de cabeça, saí agora para o lugar onde costumo, como o portador lhe dirá, e posso asseverar-lhe, com a franqueza que me é própria, que eu não só ignoro, como estranho que tal procedimento se pratique, e que desta maneira se corresponda à muito conveniente condescendência que V. S.^a se serviu ter hoje conosco; e como o caso é muito sério tratarei de avisar-lhe do que puder alcançar a tal respeito, certificando-lhe que desejo [lv.] corresponder à sua boa fé e não desmentir o conceito que lhe mereceu sempre o

Seu amigo velho e obrigado

(a) José Vieira Viana.

2 de outubro de 1835.

Ilmo Sr. José Vieira Viana. [No verso]

Sua casa.

Respondeu. [No verso]

Minha querida mulher do coração.

Bordo, 8 de outubro de 1835.

Ontem recebi o conforto da tua; mas cumpre-me dizer, que apesar das aparências, vivo quase num desespero... Tu sabes a repugnância que tenho ao mar; porém, se for de tua vontade, quero seguir para o Rio. Manda-me portanto tuas ordens e a minha rou-

pa a entregar ao Sr. Travassos. Reveste-te de paciência, outra vez te recomendo; lá está teu pai, que te não há de desamparar, e deixa ao tempo aclarar tantos mistérios. Pede ao Sr. Baltasar para obter a carta que dirigi ao compadre Belchior; guarde o ofício do juiz, cartas do Mateus e do Viana, como também uma correspondência que mandei retirar e vem com a resposta do "Redator": pois tudo há de servir para minha defesa. Na roupa basta uma casaca, o rossão de pano, os dois de chita, todas as calças brancas e pretas, meias brancas e pretas, camisas e chapéu. Abraços a todos os nossos; e adeus minha querida **Bernardina**.

Teu marido do coração

(a) Almeida.

Chaves que haja esta por sua; **João da Cunha** que tome assento desses recibos e os entregue agradecendo esses favores. O primo **Cipriano** que haja por sua e que escreva ao **Pimenta** para me suprir com algum dinheiro se for para o **Rio**: e que tome conta da casa por favor.

Esta carta não mostres a pessoa alguma e as recomendações faze de boca.

Sra. Bernardina Barcelos de Almeida. [No verso]
Costa de Pelotas.

CV-177

Minha cara mulher do coração.

Bordo, 11 de outubro de 1835, às 7 da manhã.

Recebi a tua apreciável carta com aquela comoção de que podes julgar, e, antes de tudo, rogo-te que desistas do projeto de cá vives, porque talvez mui breve te serei restituído, segundo esperanças bem fundadas. Não era o medo a crimes, e menos a falta de coragem e resignação, que me moviam a apartar-me de minha família arrostando os incômodos do mar: é sim por ver se deste modo a indignação pública, que contra mim se tem declarado, se concentrava nos limites da razão e enfim, na calma das paixões, me olhasse esse mesmo público como vítima de preocupações, etc., etc.. Demasiado injusto seria eu se respirasse vingança, ou o mínimo rancor contra alguém, por causa de minha prisão: eu era indigitado por cúmplice de uma facção, as aparências o confirmaram; pensou-se que minha influência era nociva, e que se tornava indispensável minha prisão para sossego de muitos; isto se fez: e nada mais prudente. Ora, será de utilidade que eu apareça outra vez de repente? Não; logo, se eu mesmo voto ardemente pela tranqüilidade de

meus concidadãos, por que razão deva hesitar a minha saída da província? Sim, saindo eu, tu mesma ficas em mor tranqüilidade; e não merecerá minha mulher de mim todos os sacrifícios para tornar sua existência menos pesada? Eis, Sra. as minhas ponderações; acrescentai agora a privação em que vivo, posto que seja tratado pelo Sr. Comandante **Luís Alves dos Santos Marques** de uma maneira que me arranca o mais vivo reconhecimento, e decide se é ou não acertada a minha viagem, até que melhoradas as circunstâncias de nossa Província, eu corra a teus braços. **Bernardina**, conforta-te: eu ainda vivo para ti e para nossos filhos; e quantos desgraçados, com estes movimentos, já terão perdido a existência? As revoluções são piores que os vulcões, e o povo que as sofre se ressentir inda [1v.] por muitos anos. Acomoda-te pois com a minha sorte, que ainda é benigna: eu passo muito bem, não ouço, não falo, e este silêncio me instrui bastante. Não te incomodes em cá vires, eu te rogo, e de Deus confiai tudo o mais.

Manda-me amanhã pela barca a caixinha de tintas, que está no escritório, a de ferros, que ficou em cima da mesa do nosso quarto, um pente fino, o canivete de penas, 100 línguas e um barril da carne do **Chaves**, e nas cartas que me escreveres põe com sobrescrito ao Sr. comandante **Israel Soares de Paiva** ou ao Sr. **Luís Alves dos Santos Marques**, comandante da escuna "19 de outubro".

Abraços a nossos filhos e a todos os nossos, e recebas o coração angustiado do

Teu marido, que muito te ama
(a) Almeida.

Não sei se me veio roupa de cama.

Sra. **Bernardina Barcelos de Almeida**. [No verso]

Pelotas.

CV-178

Minha saudosa **Bernardina**

Bordo, 16 de outubro de 1835.

De posse da tua apreciável de ontem, agradeço ao céu por ter-te dado forças para suportar o golpe que a sorte nos descarregou; e de novo te rogo a mais estrita conformidade e constância nos trabalhos deste mundo, porque não de outra forma se poderá vencer os obstáculos de que estamos rodeados. Eu sinto na verdade a direção que tomou a opinião pública a meu respeito, julgando-me criminoso e imputando-me tudo quanto idéias esquentadas e ma-

lévolas lhes têm sugerido; mas tudo isto é nada em comparação às tuas aflições, que é sobretudo o que me acabrunha. E se pois me estimas e me queres ver contente, mesmo na presença da morte, faze porque me conste que vives tranquila e tratando da educação de nossos filhos . Considerai que outros têm estado numa condição ainda mais desesperada que a nossa, e que por uma resignação constante aos decretos da providência venceram dificuldades que pareciam insuperáveis, e foram depois restituídos à posição que haviam perdido. Eu me não queixo de ninguém, e nem pretendo a mais pequena vingança, e somente retirar-me com horror de tudo que me ligue a homens. Só assim viverei contente no meio de minha querida família.

Fui também informado do procedimento de nossos credores e de nada me admiro: eles fazem o que era de esperar. E se não fosse a quadra e os fins que nisto diviso, de muito bom grado lhes entregaria tudo, visto que vivendo como tenho vivido, qualquer modo de subsistência me seria muito mais propício, poupando-te o desgosto em que vives, etc.; mas quererem prevalecer-se de minha ausência para fazerem com a minha casa o mesmo que fizeram com a de **João José Gomes**, é o que não posso comportar, e ordeno que se oponham a um manejo tanto vil quanto prejudicial.

Caso, porém, levem avante um plano de muito premeditado, não te entregues por isso à desesperação, que Deus não desampara a ninguém. Eu já sabia deste expediente, que mo douraram com deixar-te 10% e mesmo promoverem uma subscrição; mas desde logo desconfiei de tanta fortuna, de tanta generosidade, com aquele a quem... etc.... Enfim, sobre isto escrevo ao amigo **Chaves** e ao primo **Cipriano**, e estou que eles farão o que puderem a nosso benefício. Persisto ainda no projeto [1v.] de ir para o Rio até que, destruídas estas impressões a meu respeito, possa voltar a teus braços; isto é um sacrifício que faço por amor de ti mesma, mas antes de partir inda tenciono ver-te aí.

Noutra serei mais extenso. Abraços a nossos filhos e visitas a todos os nossos, recebendo tu o coração do

Teu marido do coração

(a) Almeida.

P.S. Manda-me amanhã o seguinte:

Economia Política

Contrato Social

Beccaria ou "Tratado de Delitos e Penas"

Obras de Telinho Elípíio

As meias de seda pretas

- 1 barril de línguas
1 dito de carne
1 goela para seringa

E o **João** que separe e guarde todas as contas de **Barros**, parecer da Comissão sobre a concordata e todos os ofícios e papéis não pertencentes a negócio da casa.

O amigo **Chaves** e primo **Cipriano** que me mandem carta de recomendação para o **Rio**; e o primo **Cipriano** que me mande dar algum dinheiro, se puder, no **Rio**, que eu não hei de abusar.

Sra. **Bernardina Barcelos de Almeida**. [No verso]

Pelotas.

CV-179

O CIDADÃO DOMINGOS JOSÉ DE ALMEIDA A SEUS COMPATRIOTAS

PORTO ALEGRE 1835: TIPOGRAFIA DE V. F. DE ANDRADE, RUA DA PONTE.

RIO-GRANDENSES! Para que nossos irmãos das mais províncias do Império possam avaliar a índole desse partido feroz e perverso que sustentava e dirigia a administração do **Sr. Braga**, que vossas virtudes e vosso patriotismo acaba de suplantar, vou patentear os motivos que originaram minha prisão e quanto ocorreu nos tormentosos dezessete dias que jazi encerrado na estreita câmara da escuna de guerra “**19 de Outubro**”, a fim de verdes com horror a sorte que vos esperava, se o gênio tutelar do Brasil desamparasse a Santa Causa que defendeis.

Assás conhecedor de vossa justa indignação contra uma administração anti-nacional, despótica, turbulenta e dissipadora, qual a do **Sr. Braga**, apenas soube dos movimentos de 20 de setembro na capital, me alistei nas vossas fileiras, protestando morrer convosco, ou salvar a Pátria dos monstros que a oprimiam.

Firme neste propósito e seguro dos sentimentos dos oficiais e guardas nacionais do meu comando, do patriotismo dos benemeritos Major, Capitão e Tenente **Pintos**, e Alferes **Felizardo**, da infantaria da cidade de **Pelotas**, e mais que tudo no brasileirismo do Major **José Jerônimo do Amaral**, oficiais e guardas nacionais do esquadrão do seu comando, lançara os primeiros traços do plano a seguir, para embotar de pronto as insídias do **Sr. [2] Braga**, caso no inútil esforço de resistência nos quisesse envolver nos horrores da anarquia, quando encorajado o dito **Sr. Braga** por conselhos... recebidos no

Rio Grande, se apresenta na cidade de **Pelotas**, digna colônia dos retrógados de nossa província; desenrolando o estandarte da guerra civil.

Os morras rusguentes dados por... no desembarque do Sr. Braga, extremou no momento os partidos; e quando eu pensava nos meios de evitar prematuros rompimentos, se me apresenta, pelas onze horas da noite, parte do esquadrão do meu comando requisitando minha assistência para prenderem o Sr. Braga. Nada mais fácil na ocasião: porém também nada mais desairoso a liberais. O caso se tornou sério à vista de razões que opus, e forçoso foi seguir um arbítrio para prevenir desaguisados. Ocorreu-me a idéia de apresentar-me na cidade com aquela força, e empenhar a Câmara para com tal pretexto, rogar ao Sr. Braga a desistência de seus nulos projetos de resistência à vontade da maioria da Província. Com estas vistas coloco-me na frente da força e apareço na cidade, onde logo se me reuniu parte da infantaria, major e oficiais da 1.^a Companhia da Guarda Nacional respirando também os desejos da prisão do Sr. Braga. Apareceu o juiz de direito enfadado demais, com gente armada, o que lhe produziu vários — foras — que iria a mais, se eu não atalhasse, dandos vivas aos objetos da veneração dos brasileiros. Depois de mais acalmado o dito juiz, pude convencê-lo da necessidade de uma conferência entre ele e mais algumas pessoas de conceito da cidade, a qual teve lugar na sua própria casa. Nesta conferência se assentou que nada se fizesse de representações ao Sr. Braga, que se tratasse somente da polícia do município, para evitar desordens na crise em que nos achávamos, conservando-se a cidade na expectativa, sem bandear-se a partidos para se não comprometer ou chamar sobre si o ódio do vencedor; e nada mais aspirando eu, por ter desta forma salvado vítimas... voltei com meus companheiros, que fiz destroçar uma légua fora da cidade. Nesse mes- [3] mo dia tive de arrepender-me de minha credulidade, pois me constou que se projetava minha prisão e de meus camaradas, ao tempo que se preparavam, fanaticamente, os da **boa ordem** (*) para engrossarem as fileiras do Major Marques, primeira avançada do legalismo. Meus companheiros segunda vez me procuram, queixando-se de traição; eu exijo explicações de um dos conferentes; esta se me dá desmentindo o boato de prisão; logo depois me avisam estar a cidade em consternação, por dizer-se, que sabendo eu ter de ser preso, marchava com minha gente a tomar vingança; também desminto esta asserção, e todos nos tranqüiliza-

(*) — Grifado no original.

mos. Passados dois dias, um dos conferentes me procura e me avisa que à vista da indisposição que contra mim se levantara em toda a cidade, estivesse em cautela, se bem que prometia inteligençiar-me de qualquer novidade ou ordem a meu respeito. Apenas me deixa esta alma compassiva, sou sabedor que um moço meu fâmulo, que dirigi ao **Arroio Grande** quando concebi o plano de fazer com que o Sr. Braga desistisse da tentativa de resistências à vontade geral da Província, para fazer retirar a força nacional ali destacada, a fim de evitar derramamento de sangue caso se topasse com a do **Major Marques**, estava preso desde o dia anterior, por ter conduzido ofícios para as Câmaras desta cidade e do **Rio Grande**.

Tal precedente, ocultado, ao que parecia, com vistas de me conservar em descuido, como fatos posteriores o provaram, para se assenhorearem de minha pessoa, descansando na fidelidade da inteligência prometida, não foi bastante para pôr-me a coberto da cilada que se me preparou; tal era a minha boa fé e sinceridade em tudo quanto havia praticado. Na noite desse mesmo dia (4 do corrente outubro) das 7 para as 8 horas, estando eu no meu terreiro a desfrutar o luar, rodeado de minha família e hóspedes, chegam três cavalheiros e perguntando um deles por mim, prontamente me dirigi a ele, que se apeava ao mesmo tempo: este em voz submissa dá-me recomendações do meu apreciável amigo Capitão **Antônio Neto**, de quem tendo a comunicar- [4] me objetos de segredo, rogava que nos apartássemos um pouco para não sermos ouvidos; assim o fiz, e ele perguntando-me em seguida pelas novidades, e se dito Neto poderia chegar com a gente que trazia, tive toda a leviandade de expor o estado das coisas em relação ao movimento atual, depois do que, pedindo-me que o acompanhasse para falarmos ao mesmo Neto, que ficara atrás dos valos da minha lavoura, foi quando conheci minha indiscrição, e lhe perguntei quem era, ao que satisfazendo balbuciadamente disse ser **Nico de Oliveira**; e havendo entre um e outro salientes desproporções, considerei-me morto, pensando estar na presença dos assassinos do...

Em semelhante conjuntura forçoso foi obedecer em silêncio, para não cravar em minha mulher, que se achava na porta observando-nos, e ainda na convalescença do parto que havia tido há 34 dias, o punhal da desesperação. Atrás dos valos encontrei uma partida de 10 homens a cavalo na garupa de um dos quais me fez montar o meu apreensor no momento que se aproximava minha mulher, a quem mandou fazer fogo se mais um passo avançasse, e ordenou que seguíssemos para a cidade. De meio caminho voltamos para prender ao cidadão **Antônio Antunes de Porciúncula**, meu fiel com-

panheiro e amigo, da casa do qual me despachou em companhia de três de seus sequazes para a prisão, ficando o resto com o valentão do meu apreensor à espera do dito Antunes, que se não encontrara. Nesta saída intrépido esperava o meu assassinato, quando o meu condutor, condoendo-se talvez de procedimentos tão duros, em voz baixa me diz — sossegai, que vos darei escapula imediatamente que chegarmos ao cercado de... — e aplicou o cavalo. Pouco depois ouvimos um tiro, e logo mais o tropel de cavaleiros que nos seguiam: o luar estava claríssimo e nós então em um descampado, do qual não nos podíamos desviar sem ser pressentidos.

Isto causou-nos desassossego, e não em vão, pelas vozes que de longe ouvíamos do meu apreensor, ordenando aos seus que corressem por sêrem muitos os [5] que vinham, e alcançando-nos logo, debaixo da mesma carreira nos trouxe até a cidade. Ao passarmos pela Praça da Igreja ouvi mandar fazer alto, e reconhecendo a voz do Sr. Cândido Fernandes Lima, juiz de paz do 2.º Distrito, volteei-me para o lado de donde vinha e divisei que se encaminhava para a partida com uma senhora. Estava eu já internado na rua da Igreja, quando percebo que minha mulher era essa senhora que vinha com o Sr. Cândido, pelo lamento que fazia de me não ver e julgar-me morto. Rogo então a meu apreensor que me consinta falar à minha mulher, para tirá-la da ilusão que tanto a magoava, quando esse monstro com figura de homem, puxando de um pistolão que trazia, arremessou-o contra a cabeça da pessoa que me conduzia, gritando — anda para diante se não te ponho a cabeça... — Rio-grandenses! e vós todos que amais a vossas consortes, figurai-vos qual minha dor e desesperação, à vista de minha mulher consternada, e deste procedimento tanto iníquo quanto desumano? Onde, onde se veria tanta dureza e maldade, senão nos possessos amigo da ordem, defensores da administração do estultíssimo Sr. Braga!!!

Como assombrado, só de mim dei acordo quando metido no centro de uma crescida reunião de gente boa e armada, que no largo do Quartel dos Permanentes aguardavam a rica presa:... aí cheio de ênfase endereçou meu apreensor ao juiz municipal, com tom arrogante e de quem proclamava, o seguinte discurso — aí o tem, deixem-no escapar que eu também tudo deixarei por mão! — O juiz, aparentando surpresa, exigiu saber por ordem de quem se me havia prendido, ao que satisfez o valente assassino do General Pantaleão Sutelo quando vendido para despojá-lo em 1820 — que pela do Sr. Presidente. Circulado de armas, ao primeiro conhecido com quem deparei, o Sr. Gerena, pedi para procurar minha mulher desolada, e certificar-lhe que eu existia, apresentando minha caixa

de tabaco para o comprovar; este senhor, não só me prestou tão relevante favor, de que sempre me recordarei agradecido, [6] mas ainda na volta me trouxe meias e tamancos, condoendo-se de ver-me molhado até os joelhos.

A ferocidade sobressaía neste luzido ajuntamento, órgão fiel da índole dos partidários bragarenses . Um oficial de carpinteiro de nome **Joaquim José de Sousa**, que então se achava trabalhando em minha casa e que teve a indiscrição de acompanhar minha mulher quando alucinada percorria as ruas em minha busca, e de oferecer-lhe calçado, foi por tão enorme crime preso, no momento mesmo que disto me dava conta com demonstrações sentimentais; de cuja prisão se evadiu, aceitando uma arma e unindo-se às fileiras da justiça (*); igual sorte recebeu o Sr. **José Maria de.....** que reconhecido a obséquios, que, diz, eu lhe prestara quando veio de Pernambuco, teve a audácia de manifestar-me sentimentos por ver-me naquele estado; e o muito ilustre Sr. **Maldonado**, corifeu desse santo partido e em tudo digno dele, atormentou-me com chufas... que com grande esforço pude relevar em silêncio. Recobrando algum sossego no meio mesmo do tropel de emoções veementes, procurei indagar quem o meu humaníssimo apreensor, e minha indignação subiu então de ponto, nomeando-se-me o famigerado **Basílio Ferreira Bica**, meu antigo amigo em São Gabriel!!! Mas ele havia abraçado a causa da ordem (*), e tanto bastava para se tornar feroz. Na manhã do dia 5, e a despeito da promessa do juiz municipal de eu ser custodiado mesmo em sua casa; para melhor receber as consolações de minha mulher e de meus filhos, fui intimado para seguir imediatamente à barca de vapor, a fim de transportar-me ao Rio Grande.

A promessa do juiz fez com que eu deixasse de mandar buscar à minha casa roupa com que pudesse aparecer decente; e assim mesmo, com um empatanado arrieiro e só com o que tinha no corpo, acompanhei aos Srs. juízes de paz e inspetores, a quem se incumbiu de me levarem. Marchou a força depois dos vivas que se deram ao Sr. D. Pedro II, à Constituição, etc., de mistura ao Comandante **Bica** e ao juiz municipal, e nós [7] por diversas ruas, onde pelo ajudante de ordens do mesmo juiz municipal se nos ordenou que marchássemos atrás da força, creio que com o fim de me dar em espetáculo, daquela forma humilhante, a uma povoação fanaticizada... ao que se opôs o Sr. **Cândido Fernandes Lima**, dizendo que passava pela sua casa para me fornecer roupa e que se comprometia dar de mim conta; e continuamos nesta direção. O Sr. Cân-

(*) — Grifado no original.

dido, rio-grandenses, não só me muniu de uma boa trouxa de roupa, mas também de uma cédula de 100\$rs., ação que ainda ao traçar estas linhas me arranca lágrimas de reconhecimento, e com prazer o recomendo ao vosso respeito e estima, como igualmente ao Sr. João Rodrigues Ribas, que ao eu entrar para a barca me enviou 50 patacões: socorros que aceitei, prevendo já o destino que tinha a correr debaixo da sanha do mais idiota e mau dos caudilhos, qual o Sr. António Rodrigues Fernandes Braga. Pouco depois que largamos, os guardas nacionais da infantaria que me custodiavam me participaram que o Major José de Melo Pacheco de Resende, que ia na mesma barca, mas a quem eu ainda não tinha visto porque então já estava interdito, contava, a quem o queria ouvir, que nos ofícios interceptados ao meu sota-capataz, que também comigo seguia preso, se me ordenava a execução de sublevar a escravatura, indispondo-me, como indispôs, com tão atroz e negra calúnia! Admira, porém, que o Major Melo avançasse semelhante proposição, porque a existir tal plano, necessariamente ele deveria ser convidado, pela razão de não haver escravo mais escravo que o mesmo major, etc... Tocamos na vila do Norte, e finalmente atracamos na cidade do Rio Grande pelas três horas da tarde; aí creio que me estrangulariam, se a porta do salão da barca não estivesse guarnecida pelos guardas nacionais que me acompanharam: pois foi tal o enxame de parasitas da **boa ordem** (*) e tal o sussurro, que facilmente se previa suas dadas intenções, e eu muito particularmente as conheci, quando ao saltar para o escaler que me conduziu à minha prisão uma voz se levantou dizendo — atirem na água de [8] uma vez com esse diabo! Ah! Partido infernal!!! E sois aquele que impropriamente vos apelidáveis da **boa ordem**!! Aquele que queréis dominar esta província, pátria de heróis, com raríssimas exceções!!! Na viagem do Norte para Rio Grande soube, também, que o Sr. 2.^º Tenente Luís Alves dos Santos Marques, que se achava no trapiche do Norte quando apontara a barca, havia prometido rebaixar-me aos pés o mais pesado grilhão, se eu lhe caísse nas unhas, e indo eu para a escuna de seu comando, tremia com a lembrança dos martírios que se me preparam; porém, em abono da verdade, cumpre-me dizer que apesar da maneira austera com que me recebeu e tratou no decurso de minha prisão, não consentindo que eu me servisse com o meu escravo, que recebesse visitas de meus amigos, que saísse a respirar no convés ar livre, senão três vezes, que dirigisse a alguém carta ou papel sem que por ele fosse lido e emendado; todavia tinha a li-

(*) — Grifado no original.

berdade de comer quando desejava e daquilo que houvesse, e só por isso lhe sou agradecido.

Todas, ou quase todas as conversações que comigo teve, rolam sobre o estado próspero dos defensores do Sr. Braga, e qualquer poderá ajuizar do interesse que eu tomaria por essa horda indômita e feroz. Ao 5.^º dia de minha prisão, entre outras cousas a consolar-me, disse que tal era a indisposição contra mim que até lhe tinham pedido para envenenar-me; e suposto eu não formasse dele o conceito de prestar-se a este convite inumano, contudo receando algum empenho a que não pudesse resistir, pedi imediatamente para ser remetido ao Rio de Janeiro, onde fora da influência dos selvagens legalistas, me visse a coberto de assassinos e aliviado de martírios, embora mais apartado de sete inocentes filhos e de minha consorte. Para marchar tudo coerente, sou por minha mulher informado que um meu devedor e dois de meus credores, erigindo-se em uma coisa que só eles poderão dar-lhe o nome, logo no dia seguinte ao da minha prisão haviam dirigido circulares para se tomar conta de minha casa. Este passo hon- [9] roso e digno dos digníssimos senhores da **boa ordem** (*), no momento em que o mundo me era fechado e que uma revolução fechava a porta a todas as transações, deixa claramente ver a intenção de arrancarem-me por cinco aquilo que talvez valesse cem, ficando minha família exposta à fome e à nudez, e eu à maldição dos credores ausentes.

Transportado com essa notícia a melancólicas ponderações sobre a dureza e índole de um partido político que não respirava mais que atrocidades, sentidas lágrimas molhavam meu rosto, prevendo a sorte que aguardava a flor da Província, se os sucessos das armas pendessem a favor desses canibais desenfreados, quando, pondo-se uma mesa no centro da sala do meu estreito cárcere, entram e tomam assento o Dr. José Vieira Braga e seu escrivão; por aquele me foi dito que vinha interrogar-me acerca de meus crimes, e em seguida assim o fez, perguntando-me com que fim fui eu com força armada à cidade de Pelotas, se bem que tendo em um discurso proferido na Assembléia Provincial prometido fazer uma revolução, demonstrava com fatos verificar minha promessa. A isto respondi que a minha ida à cidade de Pelotas outro fim não teve que ver se atalhava os horrores da anarquia, fazendo conhecer ao Sr. Presidente Braga que sua tenacidade contra a opinião da maioria da Província, além de irrigária, iria comprometer cidadãos pacíficos e acender rivalidades intermináveis e ruinosas; que quanto ao meu dis-

(*) — Grifado no original.

curso não via que essa figura, de que então me servi, pudesse ser aplicada aos movimentos da Província, e menos fazer-me crime, sendo irresponsável pelas opiniões que como deputado expendi no recesso da Assembléia Provincial. Desconvindo nisto o juiz continuou que na mesma Assembléia asseverara eu que o dia da vingança havia de chegar; e que aparecendo esta revolução contra a autoridade a que me referi então, era de presumir-se que tal ameaça aventureada foi já sobre bases que não deveriam falhar. Enjoado de um dialogo alheio da questão, posto que suficiente a demonstrar-me qual a causa de meus cri- [10] mes e porque tanto se me oprimia, contestei que bastante cego era todo aquele que, seguindo passo a passo a tortuosa administração do Sr. Braga, não visse as raias a esbarrar, chamando contra si a vingança dos habitantes de uma Província inteira, cansados de o sofrer e dispostos a resistir-lhe, se indômito continuasse em desatinos; bem como esse de mandar instruir meu processo duas vezes em foro alheio; porque tendo eu meu domicílio na cidade de Pelotas, e existindo preso no ancoradouro da Vila do Norte, vinha de ser chamado ao juízo da Cidade do Rio Grande, onde melhor e mais a jeito deparava com elementos a saciar seu gênio perverso, rancoroso e vingativo, acobertado debaixo de aparências de cordeiro. Foi-se o juiz, e eu entregue às ponderações do costume, dizia: quando o quadro de uma esposa prestes a sucumbir e as inocentes lágrimas de tenros filhos não abranda a sanha do malvado, que destino aguarda a mor parte de meus coprovincianos, se por algum imprevisto desar este monstro segunda vez empolga o supremo mando da Província!! Que devastações..... que montão de ruínas!! Inda bem não tinha desvanecido de minha fantasia estas idéias, quando o estrondo de inúmeros foguetes outra vez me repõe em dolorosa aflição. O sangue de brasileiros, que brasileiros fizeram derramar nas margens do Arroio Grande, foi anunciado de uma maneira tão estrondosa na cidade do Rio Grande, pelos amigos da ordem (*), que ainda hoje sua lembrança faz palpitar de indignação o peito mais gelado. Os aprestos porém de uma pronta viagem que imediatamente sucedeu a esta desmarcada alegria, me informaram demasiado, lá mesmo no escuro de minha prisão, que o céu tinha enfim ouvido os assentos da justiça. Minhas privações se redobraram, papel e tinta se me esconde; e eu parto para a barra sem despedir-me de minha cara família. Ali resignado até a algum violento assassinio, esperava, cortado de dores, o momento de sair talvez para sempre desta Província abençoada, dei-

(*) — Grifado no original

xando nela tudo, depois da pátria, que me é mais caro. No 5.^º dia de uma existênc- [11] cia ali quase desanimada, pelas vivas expre-
sões de ver-me arrancado de minha casa, tratado de um modo tão
opressivo e aviltante, e conduzido como para troféu do Sr. Braga
apareceu o Sr. Major **Manuel Marques de Sousa**, que não se pejan-
do, como outros de seu credo, de endereçar-me a palavra, mostrou-
se admirado de ainda ser eu conservado em prisão, e prometeu-me
liberdade, imediatamente que falasse ao Presidente das canhonei-
ras, fazendo-me ao mesmo tempo sentir ser de utilidade que naque-
le mesmo dia me achasse em casa a ser possível. Esta última asser-
ção me arrojou de novo em combinações agitadas, pensando ter ha-
vido alguma desgraça em minha família, e expondo ao Sr. **Mar-
ques** tal receio, ele teve a bondade de o dissipar dizendo que vendo
na minha prisão um pretexto para perseguições e represálias cru-
entas, é que se expressara daquela maneira, podendo eu evitar vio-
lências aparecendo.

Seguiu ele ao Presidente, meia hora depois passou para a re-
sidência do mesmo uma deputação da Câmara Municipal da ci-
dade do **Rio Grande**, pouco mais regressou o comandante da escuna
que também lá se achava, e com demonstrações de prazer anuncia-
me estar eu solto e um escaler à minha disposição para meu regres-
so. No entanto que se safavam os baús de meu fato, chegou o Sr.
Manuel Gomes da Silva, membro da Câmara e da deputação aci-
ma anunciada, o qual aproximando-se a mim, com a docilidade que
lhe é própria, me fez ver ter vindo buscar-me em consequência de
requisição do respeitável corpo de que fazia parte; e que estimaria
seguíssemos de pronto para prevenirmos a impaciência com que
nos esperavam na cidade. Sobremaneira sensível a um ato que me
repunha nos braços de minha consorte e de meus inocentes filhos,
levando-lhes comigo a paz e alegria, pressuroso me dispunha a sair
quando o comandante da escuna, impugnando a que eu seguisse
com o Sr. **Gomes**, me pôs em sustos, supondo ser a nova de minha
soltura uma burla, para zombar-se de minha credulidade e da re-
quisição da Câmara. O Sr. **Gomes**, creio que o mesmo [12] pen-
etrando, declarou ao referido comandante que tendo dado o Sr. **Braga**
sua palavra de honra de haver-me solto, e deparando com o obs-
táculo de levar-me consigo, não tendo ele vindo a outro fim, vol-
taria ao Sr. **Braga** para impor-se dos motivos que se opunha à mi-
nha ida; e conformando-se então o comandante a que ele esperasse
até que me vestisse, chega à escuna o Sr. **Israel**, que depois de bre-
ve entrevista com o comandante chamou-me de parte e expôs-me
que tendo o Sr. **Gomes** a indiscrição de dizer ao Sr. **Braga** que gran-

de porção de cidadãos da cidade e tropa e o coronel se achavam impacientes à minha espera no trapiche, ordenara bocalmente ao comandante para me não deixar seguir com o Sr. Gomes, mui particularmente por ter a Câmara já então desconhecido sua autoridade, e querer por isso mesmo mostrar que eu não era solto pelas suas reclamações, e sim em virtude das informações de Marques, apresentando-me em seguida, para comprovar o que dizia, a ordem de soltura, qué com efeito referia-se ao dito Marques! Desconfiando de tudo quanto presenciava, pelo conhecimento da volubilidade do Sr. Braga, todavia roguei ao Sr. Gomes o seu regresso, com o pretexto de ter de demorar-me na ultimação de negócios com um emigrado, mas que seguiria duas ou três horas depois.

Larga o Sr. Gomes, e eu desanimado me preparava seguí-lo de longe, esperando que na ação de meter-me no escaler novas ordens me detivessem; e bem que nisso me enganasse, ainda tinha a vencer o pôr-me fora do alcance das balas da escuna.

Metido no escaler, logo que assentei não se me ouvir da escuna, com promessa de boa recompensa, obtive convencer a tripulação de não voltarmos mais, ainda que perseguidos de metralha, fazendo rumo à praia mais próxima, donde salvo já de tiros e respirando segurança me dirigi à cidade do Rio Grande, cujos habitantes e pessoas de fora me receberam de tal maneira, que logo ali me dei por exuberantemente recompensado de tudo quanto havia padecido. No dia seguinte (23) [13] passei-me para a vila do Norte, onde também à porfia seus habitantes demonstraram o prazer de que se achavam possuídos pela minha liberdade. A 24 cheguei à minha casa, onde rodeado de mulher e filhos e livre da prepotência braganense, representamos por grande espaço a cena mais patética; e à 25, na cidade de Pelotas, meus amigos e os amigos da liberdade colmaram meu prazer na satisfação que em seus rostos transluzia, por verem-me restituído à seus braços.

RIO-GRANDENSES! Com minha soltura mais um triunfo alcançastes dos inimigos da Pátria, mas não penseis realizados vosso nobres trabalhos, sem que um total esquecimento do passado e um generoso perdão aos iludidos conduza o carro da revolução aos fins que se propôs. Não mancheis, pois, a obra mais perfeita de vossas mãos com intrigas e dissensões odiosas. Abracemo-nos todos os habitantes do Continente, e a um só alvo, qual o bem da Pátria, dirijamos firmes os nossos esforços!

Pelotas, 29 de Outubro de 1835.

(a) Domingos José de Almeida.

Porto Alegre 1835: Tipografia de V. F. de Andrade, rua da Ponte.
[Exemplar impresso]

CV-180

Ilmo. Sr. Guilherme Rodrigo de Carvalho

Com os prejuízos que sofri depois da concordata que obtive em 15 de setembro de 1831, quase me vi impossibilitado para o exato cumprimento das obrigações que pela mesma havia contraído, e agora pelos movimentos políticos que têm tido lugar na Província, não só me vejo inteiramente privado de poder pôr em ação tais deveres, como também se em tal quadra tentasse vender os bens existentes, além de não achar quem os demandasse, seriam eles reputados por tão diminutos valores, que isso equivaleria perda total, provindo, portanto, prejuízo grave a meus credores e a mim, em particular. À vista de tantos motivos, ouso rogar a V. S.^a, à semelhança do que já de outros tenho obtido, a dilação de cinco anos pelo que lhe sou devedor; cujo prazo será contado de 15 de setembro próximo passado, porque findo ele, se até então não me vir solvido, disporrei de tudo, e por esse modo de um só jato embolsarei meus credores. Sendo que V. S.^a anúa a esta proposição se servirá dizer-me por escrito no verso desta mesma carta. Deus guarde a V. S.^a muitos anos.

Pelotas, 16 de novembro de 1835.

De V. S.^a muito atento venerador e obrigado criado

(a) Domingos José de Almeida.

Ilmo. Sr. Domingos José de Almeida.

Examinando o conteúdo da sua de 16 do luzente respondo que da minha parte anúo a sua proposição. **Pelotas, 24 de novembro de 1835.** Seu muito atento venerador criado

(a) **Guilherme Rodrigo de Carvalho.**

Ilmo. Sr. Guilherme Rodrigo de Carvalho. [No verso]

Cidade de **Pelotas.**

Respondida.

[No verso]

CV-181

Querida velha do coração

Canguçu, 22 de novembro de 1835.

Aqui estamos com o vento pelo nariz, e quem sabe quando ele permitirá que sigamos, etc., etc.. Servindo esta só para dar-te no-

ticias minhas, recomenda-me a todos os nossos, em particular a nossos filhos, recebendo o coração do

Teu velho do coração

(a) Almeida.

O iate estava já safo, e penso que breve aí estará.
Sra. D. Bernardina Barcelos de Al- [No verso]
meida por mercê do Sr. Leão Prós-
pero Chastan. Pelotas.

Rio Grande.

[Carimbo, no verso]

CV-182

Minha mulher do coração

Porto Alegre, 12 de dezembro de 1835.

Pelo correio de ontem não recebi carta tua, o que sobremaneira me tem amofinado, muito particularmente por ter em sonho te visto a chorar. Os nossos trabalhos em vez de irem a menos, aumentam-se, e tu podes julgar do quanto me incomodo com isso, vindo por doze dias. Se meus trabalhos me chamam a teus braços, a Pátria ordena que a não deixe: valha-me Deus!!! A caramuruada, com a denegação da posse de Araújo Ribeiro, desacorçoou de uma vez, e por isso inventam despropósitos; mas tu não tenhas o mímino receio que tudo marcha a um só fim, e a Pátria será salva. Saudades a todos os nossos e abraços às metades de nossas almas. Pelos dias santos lá terás ao

Teu marido do coração

(a) Almeida.

Sra. Bernardina Barcelos de Almeida. [No verso]
Pelotas.

CV-183

Minha querida mulher do coração

Porto Alegre, 15 de dezembro de 1835.

Duas tuas já tenho recebido e do contentamento que ambas em mim produziu poderás julgar pelas sensações que em ti sentes quando recebes as minhas. Bem afliito havia eu estado até poucos dias a esta parte por pensar que intrigas bem dirigidas haviam produzido desconfianças entre os nossos; porém vendo ao contrário que se caminha firme no bem de nossa Província, o prazer renasceu em meu coração, já vivo contente, e as moças a me não deixarem com quebrantos; coitadas que perdem o seu tempo, porque não faço ca-

so delas e por conseguinte todas dizem que não há moça mais afortunada que tu, que eu sou o exemplo dos casados, e faço com isso que o estado seja apetecido. E que tal? Vê lá quanto vale o meu comportamento e quanto és feliz possuindo um marido moço, bonito, bem feito e fiel. Onde se acha tanta coisa junta? Com efeito neste século é fenômeno, é maravilha, etc., etc..

Abraços a nossos filhos, saudades a todos os nossos e adeus até o dia 23 do corrente se Deus quiser, guarda-me alguma cousa.

Teu marido do coração

(a) Almeida.

Sra. Bernardina Barcelos de Almeida. [No verso]
Pelotas.

CV-184

Minha querida mulher do coração
Porto Alegre, 20 de dezembro de 1835.

A sede que gente mal intencionada constantemente manifesta para te trazer em aflições é a coisa mais singular que se pode dar. Despreza as insídias desses malvados, e contai que para grandes corações é que se fizeram grandes trabalhos. Admira que o primo Cipriano, Felizardo, José Pedro e Bernardino tenham aí tolerado, e talvez mesmo ajudado a derramar o boato de Repúlicas? Com efeito, ninguém se pode gabar, que não seja iludido. E agora, com que cara ficarão eles? Enfim, passamos a outras coisas. 4.^a-feira, 23, parto para essa, e lá tomarei conta do que por cá sei a meu respeito. Abraços a nossos filhos, a teus pais, ao compadre José Félix e a todos de casa.

Teu marido do coração

(a) Almeida.

Escrevo mais alguma coisa a Antunes, o compadre que lhe peça a carta.

CV-185

Minha mulher do coração
Norte, 29 de dezembro de 1835.

Não podendo seguir na barca, por ter o Presidente nomeado designado o meio-dia de hoje para se entender com a Comissão da Assembléia Provincial de que faço parte, te dirijo a presente, a fim de que não fiques com cuidados a meu respeito. Talvez que ho-

je mesmo siga em um bote, se depois da conferência tiver para isso tempo; mas isto é incerto. Abraços a todos os nossos e adeus até lá.

Teu marido do coração

(a) Almeida.

Sra. Bernardina Barcelos de Almeida. [No verso]

Pelotas.

CV-186

Minha cara mulher do coração

Porto Alegre, 5 de janeiro de 1836.

Das **Pedras Brancas** te escrevi dando-te conta de minha viagem até ali, e agora o faço pelo prazer que me acompanha sempre que me entretenho contigo embora mesmo por escrito. Ontem resolreu a Assembléia dar posse ao Presidente Araújo Ribeiro no que quanto pude [sic], e por isso desafiei contra mim alguma indisposição; mas não importa porque prefiro o bem da Província a essa popularidade efêmera num tempo como o que atravessamos, e assim se convenceram os retrógrados que seus embustes nada valeram por esta vez. Eu ainda fico até a posse do Presidente, não só para que se não pense que me retiro por esse motivo, como também porque estou resolvido seguir daqui até Santa Ana a ver se promovo a cobrança do que me devem naquele ponto e São Gabriel. Para este fim ordeno a João da Cunha que me tire as contas que lhe peço e mas envie para Bagé ao compadre Rafael, a fim de que eu as ache quando por ali passar. A cidade fica tranquila e tudo promete sossego, apesar da poeira que se tem levantado por toda a parte contra repúblicas que existem nas cabeças das pessoas da boa ordem, mas que não produzem o efeito que eles desejavam.

Recomendações a todos os nossos e abraços ternos a nossos filhos, recebendo tu o coração saudoso de

Teu marido do coração

(a) Almeida.

P.S. Saudades ao Sr. Chastan, e que se não descuide da cobrança do Granja.

Sra. Bernardina Barcelos de Almeida. [No verso]

Pelotas.

CV-187

Minha cara **Bernardina** do coração

Porto Alegre, 12 de janeiro de 1836.

Amargurado sobremaneira com a idéia de tuas aflições, ainda te faço esta apesar de ontem te ter escrito. É com efeito bastante-

mente negra a nuvem que ora cobre o horizonte de nossa Província; mas nem por isso eu desespero de sua salvação, se uma prudência consumada presidindo os atos da administração dissipar de pronto os receios que o entusiasmo de um falso patriotismo, junto a vinganças ignóbeis, tem feito renascer. A resposta do Presidente nomeado à Câmara da vila do Norte tem suscitado dissabores agros, por aticar o provincialismo, concitando assim paixões que demasia-dão podem comprometer a marcha dos negócios.

Eu já não saio para evitar contestações na defesa daquelas expressões, posto nelas compreendido seja; mas nem por isso deixo de carregar com a parte que me toca em magoado silêncio, muito particularmente quando penso que essa Câmara, a quem se endereçou tão brilhante discurso, com dois indivíduos tão somente se deparam daqui oriundos. Não obstante porém o justo azedume que me acompanha, resolvido estou a cerrar os olhos a tudo e redobrar de esforços para que a Província seja arrancada do abismo que a ameaça: nela tenho a ti e a sete filhos, e isto basta para que lhe deseje todas as venturas, etc., etc.. Rogo-te pois, e encarecidamente, que desprezeis tudo quanto te disserem a meu respeito, e que possa comprometer o teu repouso; foge mesmo, minha querida [sic] Bernardina, das pessoas que com semelhantes novidades aí te vão afligir. Considerai que estamos numa crise, e que enquanto ela se não desfecha para dar seu produto, erro será tomar-se em grosso quanto se inventar, etc., etc..

Adeus; abraços a todos os nossos e recebe tu o coração do
Teu sincero

(a) Almeida.

Sra. D. Bernardina Barcelos de Almeida.

[No verso]

Pelotas.

CV-188

Minha cara **Bernardina** do coração

Porto Alegre, 9 de fevereiro de 1836.

Sei que dizem estar eu oculto em casa, talvez por não verem carta minha pelo correio, e por isso de hoje em diante me dirigirei constantemente por esse conduto, e tu me farás o mesmo, a fim de tapar a boca a essa santa gente, que tanto tem promovido o bem da Província, e por consequência o nosso e de nossos filhos, cujo pagamento Deus por nós lhes fará. Por aqui gozamos de muito sossego depois que se dispersaram os cabanos; mas a tormenta que o Sr. Araújo e os seus armaram ainda ameaça grandes estragos, se bem que ela esteja carrancuda para quem a promoveu.

Eu gozo saúde porém sobremaneira aborrecido por estar fora de casa tanto tempo, ausente de ti e de nossos filhos. Sei do armamento que aí se prepara pára a expedição contra esta capital, mas tu não te incomodes, e tenhas em memória o que te recomendei nas minhas últimas, consultando-me por próprio, antes de tudo, se te parecer preciso.

Saudades a nossos pais, compadre **José Félix**, manos, e à todos de casa; abraços a nossos filhos, e tu recebe o coração do

Teu fiel (a) **Almeida.**

Mr. Chastan, Chevalier e David que hajam esta por sua.

Sra. D. Bernardino Barcelos de Almeida. [No verso]

Pelotas.

Porto Alegre

[Carimbo, no verso]

CV-189

Cara **Bernardina**

Porto Alegre, 16 de fevereiro de 1836.

Estando a Assembléia e toda esta cidade à espera de **Araújo Ribeiro** para tomar posse e ver se assim evaporava-se a tempestade que ele e mais catervá daí, de **Rio Grande** e do **Norte** haviam conjurado contra esta bela Província, chega pelo correio a notícia de que longe de vir **Araújo**, dava ele todas as providências para aticar a mais feroz anarquia, sacudindo o brandão da guerra civil; e logo após semelhantes notícias chegam proclamações e ofícios que se interceptaram, confirmando quanto se nos disse de **Rio Grande** e **Norte**; e ainda mais, que de **Santa Catarina** e da **Cisplatina**, com **Silva Tavares**, espera esse monstro tropas para derramar nosso sangue. Mestre pela experiência, eu lamento uma luta que tem de tingir nossos campos e povoações, pela exaltação dos partidos que não conhecerão limites... E posto que em armas tenhamos já mais de quatro mil bravos decididos a morrerem ou a salvar a Pátria, e eu não duvide por instantes do triunfo do partido nacional, todavia também estou convencido que minha existência aí te há de trazer em contínuas aflições, pelas ciladas que me podem armar essa gente, que pensando de diverso modo, a tanto me fazem guerra, como tu melhor que ninguém o sabes. Também a ti não é desconhecido, que aí nossa fortuna jamais pode avançar um pequeno passo, pelo desvio que dão até aos gados que me querem dar de costeio. Em tais circunstâncias o estado atual das coisas, nossos negócios, teu sossego e outras muitas considerações prudentemente aconselham que devemos sem hesitação largar, ao menos por alguns anos, esse lugar. Tu sabes quanto amo este estabelecimento, que olho como

filho meu que vi nascer e desenvolver; mas devo sacrificar aflições, e olhar tão somente para ti e para nossos filhos, etc., etc.... Segundo minhas ordens devo supor-te em marcha para esta porém se incidentes a tem demorado quero que a verifiques na primeira ocasião oportuna, trazendo em tua companhia tudo quanto puder, para o que fretarás os iates precisos, e deixando na chácara um escravo somente para tratar dos valos, capinar os pés dos arvoredos, conservando em pé não só aqueles tapumes, como os mais dos potreiros e daí de casa, a fim de se não danificarem. Os utensílios da graxeira devem vir; o sal que se meça e **Chevalier** que o conserve; a cavalhada e gado manso que venha por terra a ser possível; e o compadre **Rolino** se pudesse cá vir mesmo para capataz, seria falso. [1v.] Tua mãe e teu pai também deviam vir, para se não angustiarem com as cenas que têm infalivelmente de ocorrer nesse lugar, como é de esperar-se, ao menos enquanto definitivamente nossa Província não toma marcha regular. A graxeira pode arrendar-se ao **Lopes**; mas **Chevalier** que arranje isso, para responder pelo arrendamento. A charqueada e casa talvez que **Felizardo**, ou o primo **Cipriano**, queira arrendar, e isso então seria pechincha, para com o produto de tudo pagarmos o arrendamento daqui.

Como disse, aí não podemos fazer fortuna; porque não se me deixando coalhar vintém, não posso comprar gados de conta, e não se me dando costeios, não pode trabalhar a charqueada; e aqui ao menos se faz muita telha e tijolo, e talvez depare com meios para matar constantemente de conta e de costeio logo que conste ser minha fábrica bem montada e que pode matar a toda hora, por ter escravos, o que não sucede com as outras charqueadas, que sendo costeadas com índios, estes as mais das vezes falham, e agora com estes movimentos se acham em armas, etc., etc...

Finalmente, eu me propus a isto para ver-te, ao menos por algum tempo, com teu espírito repousado, tendo nós a fortuna da companhia de nosso bom compadre **José Félix**, que demais dirige nossos filhos queridos; e achar estar aberta para, no retiro, resvalarm-me do mundo político, e ver se assim sou esquecido, e cure somente de nossa casa, para em nossa velhice descansarmos, etc etc...

Creio ter dito quanto baste para convencer-te do quanto ambiçiono tua fortuna, a prol da qual sacrificarei minha própria existência.

Adeus minha querida **Bernardina**. Abraços a nossos filhos, ao compadre **José Félix** e teus pais, lembranças a **José Pedro**, a teus

irmãos, ao compadre Rolino e a João da Cunha, recebendo tu o coração do

Teu (a) Almeida.

Sra. Bernardina Barcelos de Almeida.

[No verso]

Pelotas.

CV-190

Minha cara Bernardina

Porto Alegre, 17 de fevereiro de 1836.

Ontem te dirigi uma carta de manhã, e depois de ter seguido, deliberou a Assembléia suspender várias garantias, recomendar ao Vice-presidente, que tomou posse de tarde, toda a eficácia para expelir os anarquistas do Rio Grande, dessa, do Norte e dos mais pontos da Província; em consequência do que talvez nestes oito dias aí tenha de passar uma grande divisão, e de haver grande agitação nos heróis que provocaram sobre si e sobre os inocentes mais estas desgraças. É de supor que desta vez fiquem escarmentados os janguários regressivos, e que por isso se possa viver com menos inimigos. Nesta ponderação, e desejando eu conformar-me sempre com a tua vontade, porque disso és merecedora, vou descrever o estabelecimento que te disse tencionava arrendar. Uma casa com muitos cômodos, tendo um lance de sobrado, contendo este sofrível sala, duas alcovas, escritório e uma sotéia que corresponde com a sala. Por baixo há cômodos para hóspedes, cocheira, despensa, sala de comer e vários outros cubículos para despejo. A cozinha e quartos para escravos é fora; pátios cercados em dois lados da casa, e num se vê mui carregada uma frondosa oliveira. A quinta acompanha a margem do arroio Petim que, formando um círculo perfeito, oferece um terreno vistoso: perto de 300 pés de laranjeiras, que dão fruto, com inumeráveis outros arbustos frutíferos da Europa e indígenas, simetricamente plantadas, reúne o útil com o agradável. Na frente, ou num lado da entrada, há uma famosa plantação de ananases, algumas bananeiras, etc., etc. ... Num dos extremos da quinta há uma casa com frente para a estrada que serve de venda, e onde os passageiros e vizinhos se surtem do necessário deixando algum lucro. No quintal é a lavagem, e do rio se tira para o pote e mais serviço de casa. Mangueiras, potreiros para terneiros e cavalos estão imediatos. Coisa de 400 braças está a olaria muito bem edificada, coberta de telha, com barro perto na margem do rio por onde descarrega telha e tijolo para os iates, por conduto

de um champão [sic] que carrega de cada vez de 3 a 4000 telhas ou tijolos, visto que os iates não podem entrar nas baixas do verão. Dali a 600 braças está a charqueada já na margem da grande enseada abaixo das **Pedras Brancas**: esta tem um famoso galpão de tijolo coberto de telha, e com alojamentos em um lado; a graxeira em ponto pequeno fica imediata, como também as mangueiras e currais. Há mais outro edifício na barra do rio, que lhe chamam alfândega, por ser ali onde se depositam as coisas que têm de embarcar e se recebe o que vem para casa e para vizinhos. No lado oposto em frente a esta casa há uma charqueada, sofivelmente arranjada. Três famosos potreiros, quase todos cercados de espinho oferecem todos os cômodos para os animais do serviço da charqueada e da olaria: ali se mata a laço, mas um guindaste ficará em conta havendo tijolo de casa, caibros e madeiras miúdas, etc., etc.... A lenha para a olaria é em abundância; e está quase dentro da mesma. O porto da parte da Lagoa é que não é bom; porque além de os iates ficarem afastados de terra, carecendo por isso carregá-los em bateões ou champões, sofrem muito com Nordestes, Lestes e Suestes: porém não consta de perdas, etc... [1v.] Os vizinhos desta casa é o de que falei achar-se na frente da alfândega, um novo estabelecimento de charqueada e olaria de um filho do **Jardim**, coisa de um quarto de léguas, o mesmo **Jardim** a duas léguas e as charqueadas da **Barra** também coisa de duas léguas e meia. O lugar é aprazível, nele se pode criar porção de gado para queijos e manteigas de negócio e consumo: também se pode ter um famoso rebanho de ovelhas.

Ora, estando tu tão acostumada com tua mãe, de quem nunca te apartaste, temo muito que esta mudança para um lugar assim retirado te sugira melancolias e despeitos, muito particularmente quando me seja forçoso vir à cidade, que fica na distância de cinco léguas. Porém se estas ponderações por uma parte me afligem, também por outra me animam, lembrando-me dos trabalhos em que continuamente te vejo no governo de uma casa transformada em estalagem etc., etc., e minhas agonias que hão de minorar, por isso mesmo que me separo um pouco do contato dos homens, sempre propensos a me fazerem dano, como tu melhor que ninguém o sabes.

Acresce a tudo isto termos o compadre **José Félix** para ir instruindo nas primeiras letras a nossos filhos e fazer-nos companhia, podendo eu, no repouso, melhor desenvolver nossos interesses por não excitar a inveja de ninguém etc., etc., e ficar a cidade à mão para depois nossos filhos seguirem estudos maiores.

Eis aqui, minha cara **Bernardina**, fielmente o quadro que me faço; mas, como disse, desejando marchar com a tua vontade, te rogo me digas com franqueza se te violentas para esta mudança, porque tudo se poderá conciliar. Cumpre mais reflexionar que aqui (penso eu) não hei de ser tão massacrado por meus tiranos credores, já por estar fora de suas vistas sedentas, já por poder resistir às suas ciladas cavigosas, e já por outros motivos que podes penetrar. Demais, também não serei empregado em coisa alguma, e isto não desafiando a inveja e o amor próprio ofendido de ninguém contra mim, minha alma não será angustiada com os tiros que constantemente se me têm dirigido por este respeito, etc., etc... A todas estas razões pode juntar-se o ressentimento em que por tempo tem de lutar nossa província, por causa dos movimentos políticos que têm tido lugar. Para o **Estado Oriental** se hão de afastar quase todas as pessoas que preparam esta reação, com o pretexto da posse a **Araújo** e destruição de repúblicas; mas imediatamente que se for entrando na ordem, hei-los como desta vez aparecendo, intrigando, agitando e perturbando a ordem pública, o sossego e interesses individuais. Esse lugar é aberto e acessível por todos os lados, qualquer assassino pode facilmente entrar, perpetrar seu delito e escoar-se a seu salvo; e como, à vista de tal ponderação, se poderá viver tranquilo? Como restabelecer-se a confiança? E como negociar-se com proveito? Eu suponho que mais de um ano em perfeita paz será indispensável para alguma coisa poder-se fazer, e é por isso que no entretanto desejo empregar-me com algum pequeno proveito fora dos choques de quem me conhece e onde conheço etc., etc. . . [2r.] Não obstante, porém, quanto levo ponderado, e o mais que calo, se ofereceres a mais pequena repugnância, avisa-me por próprio e com a maior brevidade, para eu não realizar este arrendamento. A ele verificar-se penso que o compadre **Cipriano e Felizardo** não se darão arrendar essa charqueada, e o que convém, ainda que por pouco seja, para irem reparando os edifícios, varais, mangueiras e potreiros etc., etc., e esse produto indeniza o que se dá por este outro arrendamento. Enfim, minhas idéias se confundem no tropel de considerações que me assaltam; por isso manda chamar ao amigo **Chastan**; com ele, com **Chaves** a quem também chamarás e com nosso compadre **José Félix**, assenta no que deverás fazer, e põe logo em execução, avisando-me por terra para meu governo; pois eu não vou mesmo em pessoa, porque temo que nos desencontre, se é que pela última deliberação de **Araújo** ponhas em prática o que insinuai nas que te dirigi por **Antunes e Vicente**. O aze-dume das pessoas que seguem na expedição é extraordinário; se

tu puderes valer a alguém, faça-o, ainda mesmo àquelas pessoas que prometiam rapar a cabeça às farroupilhas, como aqui consta. Meu coração fortemente palpita quando considero nos males que essas três povoações desafiam contra a província; valha-me Deus, e basta.

Abraços em nossos filhos, visitas a todos os nossos e amigos; teu pai, compadre José Félix e amigo Chastan que hajam esta por sua e tu recebe o coração do

Teu (a) Almeida.

Sra. Bernardina Barcelos de Almeida. [No verso]

Pelotas. Por especial mercê do Ilmo. Sr. Coronel Bento Gonçalves da Silva.

CV-191

Minha cara Bernardina

Porto Alegre, 23 de fevereiro de 1836.

As tuas de 3 e 6 deste mês, que ainda ontem recebi, não me dissiparam os cuidados e aflições que me tem causado ver-te no meio de uma horda desenfreada, qual a que com braço armado tenta, sob pretexto da posse de um frenético faccioso, derribar os virtuosos patriotas que em vinte de setembro arrancaram nossa Província do abismo a que tencionavam levá-la, como aqueles perveros, iguais degenerados proteus do regressivo; mas como a esta hora considero nessa Bento Gonçalves e sua Patriótica divisão, pouco a pouco vou respirando, etc., etc...

Prepara-te agora para receberes mais um golpe, prepara-te enfim para saberes que nos vamos separar para mais longe e talvez para mais de dois meses.

A Câmara a que pertenço, tendo deliberado enviar ao Rio uma deputação para patenteiar ao Governo Central a conduta tortuosa e anárquica de Araújo Ribeiro e mostrar o estado melindroso da Província, me nomeou e ao Dr. Marciano para tal comissão: eu quis escusar-me, mas principiando por dizer que apesar de achar-me aqui, meu coração se achava entre tu e nossos filhos, a voz me desamparou e uma torrente de lágrimas saltando de meus olhos me pôs em estado de nada dizer até o fim da sessão. Muitos de meus colegas também choraram, e deixando eu para ontem a minha escusa, razões apareceram que me forçam a fazer mais este sacrifício aos meus coprovincianos, a ti e a nossos filhos. Sim; sigo para o Rio, e oxalá que meus esforços sejam coroados à medida de meus desejos. Conforta-te, Bernardina, com a lembrança das puras intenções

que nutro e me obrigam a uma viagem tão prolongada e incômoda; a uma viagem senão arriscada, ao menos espinhosa pelas ciladas [lv.] que tenho a esperar dos regressivos idos desta: contudo de nada receio, e o amor pelo bem da Pátria de nossos filhos pesa sobretudo em minhas considerações.

Manda-me, imediatamente que esta receberes, o compadre **Rolino**, que muito necessito falar-lhe antes de partir. Por ele pode vir-me alguns cavalos do meu andar se estiverem gordos, a manta do meu selim e o **Catraio**, porque talvez o leve também.

Se houver algumas camisas manda-me, como o chapéu de palha; mas que venha com toda a brevidade possível e com um próprio que me deve remeter **Bento Gonçalves**. No regresso do compadre **Rolino** é que hei de escrever aos amigos **Chastan**, compadre **Cipriano**, **Chevalier**, a quem mostrarás a presente que a hajam por sua, como igualmente ao amigo **Chaves**, pois a todos ofereço meus serviços para aquele lugar. O compadre logo que chegue no **Jardim** que me mande chamar, e que me traga as pistolas.

Pode ser que ainda se revogue minha ida, e por isso não te aflijas por ora muito.

Dando mil abraços a nossos filhos, por mim os abençoa em nome do Criador: o compadre **José Félix** que haja esta por sua, & tua mãe um abraço bem apertado, e adeus que já não pode.

O' teu (a) **Almeida**.

Ontem acabei de fechar o trato do arrendamento do estabelecimento em que te falei por causa do que me disseste na tua de 6 do presente mês.

Sra. Bernardina Barcelos de Almeida. [No verso]
Pelotas.

CV-192

Minha cara **Bernardina**

Pedras Brancas, 6 de março de 1836.

Constantemente te tenho escrito pelos próprios ao exército, e quais minhas aflições e cuidados por não receber carta tua desde 6 do próximo passado mês? Tu cercada dessa gente feroz, cuja índole assaz se patenteou no tempo de **Braga**; mulher de um homem a quem eles têm votado o maior rancor; como deixarás de ser incomodada? Eis as reflexões que me atormentam; e ainda mais quando estou persuadido que os indignos a quem para meu maior tormento sou devedor, não perderão tão oportuna ocasião de fazerem o que descaradamente pretendoram quando fui preso. Seja porém

o que for, tem constância, e desprezai as indignidades desses escravos, que jamais me verão (assim o confio de Deus) reduzido ao estado que me desejam etc., etc... Vamos ao que serve. Manda-me na primeira ocasião um próprio dando-me parte de ti, de nossos filhos e de nossa casa, não me ocultando a mais insignificante circunstância que tenha havido, desde a declaração de guerra do **Ceroula** e seus sequazes; e o compadre **José Felix** que me faça este favor. O compadre **Rolino** que venha também como já lhe ordenei, e pôr ora suspende tu tua vinda.

Já ultimei o arrendamento do estabelecimento em que te falei, e é para deixá-lo em ordem e em andamento que careço falar ao compadre **Rolino**.

Sem remédio sigo para o **Rio** a fim de impor ao Regente do estado de nossa Província e do que ela carece para não ser perdida para o **Brasil** e para si talvez: tu podes julgar da violência que me faço em me apartar de ti e de nossos caros filhinhos, e de ir-me embrenhar na horda dos patifes idos daqui; mas quando a Pátria reclama nossos serviços, tudo fica de parte. Valha-me Deus. Tem paciência **Bernardina**: isto não há de aturar sempre, e um dia gozaremos de sossego. [1v.] Manda-me um próprio seja como for, ou por este mesmo da maneira seguinte. A minha carta seja fechada dentro de outra, e como ofício remetida ao Inspetor de **São Lourenço**, a quem pedirás para enviar a **João Gonçalves da Silva** a quem deves semelhantemente escrever; dali ao Juiz de Paz das **Dores**; deste a **José Gomes de Vasconcelos Jardim**, de forma que este último me envie a carta para mim; creio que já entendeste, suposto me explicasse mal. Eu vivo desesperado por falta de notícias de casa, e sem elas não parto para o **Rio**, dê no que der. Queria eu mesmo dar aí um pulo, porém lembrando-me dos fugitivos e extraviados que vêm fazendo todo o mal e mesmo de alguma vingança que eu poderia tomar na força de alguma raiva, desisto dessa viagem. Remeto-te 35\$ réis que é o que trouxe na algibeira, por não saber deste próprio.

Leia e faça ler por **Chaves** e os nossos essa carta e cópia de ofício, e depois feche-as e mande a seu destino. Se aí estiver algum oficial com gente nossa manda-lhe a carta aberta como vai, e ele que a envie por um soldado.

Abraços e boquinhas em nossos filhos a quem igualmente abençoarás por mim. Recomendações à comadre, compadre **Chastan** a quem também mostrará a carta de **Bento**, compadre **José Félix**, **Chaves** e a todos os mais.

A pressa nada mais permite. Adeus minha **Bernardina**, adeus.

Teu (a) Almeida.

CV-193

Cópia. Ilmo. e Exmo. Sr.. A bem da missão à Corte do Rio de Janeiro, de que me acho encarregado pela Assembléia Legislativa desta Província, requisito a V. Ex.^a cópia autêntica do ofício de José de Araújo Ribeiro dirigido a Bento Manuel Ribeiro em 27 do mês último, interceptado por o Exmo. Comandante Interino das Armas, como também ofício deste enviando a V. Ex.^a o de que faço menção. Deus guarde a V. Ex.^a muitos anos. Ilmo. e Exmo. Sr. Dr. Américo Cabral de Melo. Vice-presidente desta Província. (a) Domingos José de Almeida. Membro da Deputação ao Rio de Janeiro. Porto Alegre, 7 de março de 1836.

CV-194

Ilmo. e Exmo. Sr.

Os agentes da projetada regência da Sra. D. Januária, de mãos dadas com o partido decaído e com o Presidente eleito, atearam nessa Província a guerra civil: e desejando a Assembléia Provincial impor a V. Ex.^a do estado que nos aflige e das medidas conducentes a afastar-nos do iminente perigo em que nos expôs a má fé, a hipocrisia e a sede de vinganças ignóbeis, me nomeou e ao Dr. Marciano Pereira Ribeiro para esse fim. No entanto, porém, que nos aprontamos para seguir a esta missão árdua, mas necessária, o meu amigo Sr. Pe. Manuel Francisco de Andrade, movido por patriotismo, por sincera amizade a V. Exa. e por meus rogos, se prestou a dirigir-se de pronto a essa Corte para informar a V. Exa. de nossos negócios civis, e obstar, se for possível, alguma medida aconselhada pela intriga e malvadeza, e que de uma vez nos venha precipitar. V. Ex.^a o conhece; e quando isso não fosse motivo suficiente para acreditar em sua sinceridade e boa fé, seu caráter sisudo e austero bastaria a afiançar quanto tem de expor sobre o assunto.

O respeito e pura amizade que de muito consagro a V. Exa. me animaram a dirigir a presente, o que é relevável à vista de tão ponderosos motivos.

Deus guarde a V. Ex.^a muitos anos.

Porto Alegre, 11 de março de 1836.

Ilmo. Exmo. Sr. Diogo Antonio Feijó — Regente do Império.

[Na folha 1r. do documento CV-193]

CV-195

Cara Bernardina do coração.

Pelotas, 14 de março de 1836.

Depois de acerbas aflições, cuidados e receios recebi anteontem as tuas apreciáveis de 23 do mês passado, e qual minha satis-

fação podes ajuizar. Sim, amestrado pela experiência da índole brutal e feroz dessa gente, que seguindo outrora o partido de Braga faz hoje o que defende a Araújo Ribeiro, eu não podia suportar minha existência, quando te considerava e a nossos filhos no poder dessa horda infernal; mas quis a fortuna que me enganasse, e que tuas cartas e de pessoa dessa me instruissem do contrário: pois que, graças ao céu, vives e nossos filhos, por ora, sem outro incômodo que o anexo às circunstâncias críticas que vamos atravessando. Já te disse que fui nomeado pela Assembléia a que pertenço para ir ao Rio de Janeiro informar ao Governo do Brasil de nosso estado político e do que necessitamos para sossego da Província e integridade do Império. Esta escolha não podia ser pior, eu sou o primeiro a reconhecê-lo, nem a ninguém seria tão penosa como a mim: porém o bem da Província me obriga, sem murmurar, obedecer a uma ordem por mais de um motivo para mim sagrada. Sei, que mulher e filhos, e o estado pouco feliz de nossa casa, me deveria subtrair desta comissão; mas a obrigação de coadjuvar com todas as minhas forças para o bem da Província, e particularmente de ti e desses mesmos filhos, me forçaram a uma empresa cheia de espinhos e de dificuldades: se algum sinistro não cogitado me roubar para sempre de minha família, o que não espero, o exemplo de servir à Pátria; que deixo a nossos filhos, é o mais brilhante legado que lhes posso doar: e esta única lembrança me consola, quando pondero na nossa separação, etc., etc....

Estou pronto a seguir e o farei imediatamente que receber uns papéis que pedi a Bento Gonçalves, que talvez me venham por Rio Pardo, visto o rumo que este nosso compatriota há tomado: no entanto não cessa de me escrever (subcapa) a José Gomes de Vasconcelos Jardim, a quem hei de encarregar de mos enviar caso eu tenha seguido. Logo que as coisas aí melhorem, ou por terra possam vir, manda-me os escravos constantes da lista junta, a entregar ao mesmo José Gomes de Vasconcelos Jardim; e se já estiver em casa o compadre Rolino ele mesmo que venha nessa condução, a fim de não haver algum transtorno na viagem. [1v.] Se as coisas prometerem demora na expulsão dos anarquistas de Rio Grande, penso que seria prudente vir tu e toda a família, como já tinha eu deliberado: porém se estas apresentarem outra face, suponho te deverás aí conservar até meu regresso do Rio, que pretendo seja com a maior brevidade, mesmo pela razão da companhia de teus pais, em uma época, como esta, tão agitada. Enfim sobre o assunto ainda terei de escrever, à vista das que me dirigires depois que receberes as que te tenho escrito de 13 de fevereiro a hoje, etc., etc.... O com-

padre **José Félix** e o amigo **Chastan**, que em tudo sejam consultados e ouvidos, como também **Chaves** se puder ser, etc., etc....

João da Cunha me avisa do exaltamento dos escravos, pela razão de terem saído o compadre **Rolino** e o **Vicente**: manda falar ao **João Grande** para administrá-los, pois na verdade não é prudente tê-los altaneiros em semelhante conjuntura; e teu pai que de vez em quando olhe para isso como para coisa sua, a fim de prevenir desguisados e prejuízos. O patrão do iate que ajude também no que puder, uma vez que estando o iate no porto, como deve estar, não necessita ele andar de passeios em tal quadra, e que por maneira alguma deixe de dormir a bordo. Os negros que não estejam também desocupados, que reedifiquem os valos dos potreiros e quintas, que os capinem, que acabem o lagoão que principiei no potreiro grande, deixando por os lados sangradouros, a fim de se não arrombar com grande peso d'água, e o compadre **José Félix** ou o Sr. **José Pedro** que mostrem como se fazem tais sangradouros, devendo ambos ficarem no mesmo nível para por um só não acudirem as águas. Quando isto se conclua e ainda se não possa trabalhar na olaria, que façam um terceiro potreiro no terreno que decorre do fim do que está feito ao logradouro, deixando a estrada com suficiente largura para o trânsito do público. A olaria deve ser na lomba entre o lagoão e a chácara, e no cume daquela, a fim de, entranhando o forno, ficar com melhores cômodos e a chácara livre para outras cousas, se bem tenha para isso terreno suficiente. Lembro-me de recomendar-te tudo isto porque nossa província tem de ressentir-se, por anos, destes movimentos, ser de necessidade empregar os escravos e mesmo mudar de ocupações até que as coisas se aproximem ao que foram, etc., etc....

Como o compadre **Cipriano** me não escreve desde que daqui saiu, também lhe não escrevo, dê-me tu notícias dele, do grande **Mateus**, de **Cândido Fernandes Lima**, de teu primo [2r.] **José Moreira**, do redator do "Liberal" **Domingues**, do **Goularte**, e **Espíndola** de **Rio Grande**; como de tudo o mais que por aí se tenha passado digno de memorar-se, etc., etc....

O compadre e comadre, nossos pais, que hajam esta por sua como também compadres **José Félix**, **Joaquim**, **João**, **Chaves**, **Chastan**, **Chevalier** e **David**. Abraços a nossos filhos, um beijo a **Custódia**, e tu recebe o coração do

Teu (a) Almeida.

As que me escreves podem ser remetidas a **João Gonçalves da Silva**, que ele mas envia; e quando tiver pressa manda por próprio, pois que não mora muito longe.

Sra. Bernardino Barcelos de Almeida. [No verso]
Pelotas.

CV-196

Querida Bernardino

Deixei vir o Casaca para escrever-te por ele daqui, mas resolvo levá-lo.

Manda-me pelo Vicente 2 peças de pano amarelo. Saudades a todos os nossos e abraços a nossos filhos. Fica descansada, que não sigo para o Rio, e que logo seguirei para a Assembléia; adeus, até breve.

Teu: (a) Almeida.

Boqueirão, 14 de abril de 1836.

P.S. Os escravos daquela relação que te mandei de Porto Alegre, manda vir para aí a estarem prontos.

CV-197

Ilmo. Exmo. Sr.

Se puder vir agora as 100 calças para enfardar-se com outras e seguirem na canoa que para tal fim se fretou, ao conduto do Sr. Malaquias de Faria Lobato, seria famoso.

De V. Ex.^a venerador e criado amigo

(a) Domingos José de Almeida.

Arsenal, em Porto Alegre, 13 de maio de 1836.

Vão 50 que são as que se acham recolhidas; e esta nota serve de guia.

Seu (a) Lima.

[Na mesma folha do documento CV-197]

CV-198

Ilmo. Sr.

Desde que aqui cheguei em 5 do corrente mês, que assiduamente trabalho para prontificar 350 jaquetas, outras tantas calças e camisas, e 450 ponches, para essa divisão, requisitando 100 ponches demais para minha legião, por saber do estado dela etc.; e apesar de meus esforços nada, para assim dizer, tenho obtido; a causa disso fica comigo, a fim de não atear intrigas. Requisitei seis contos, que se me mandou dar em cobre, e do qual apenas recebi 2.500\$000 rs., mas contudo lhe remeto nesta ocasião ao conduto do

nosso Coronel Comandante Superior o seguinte: em quatro maletas de Bris [sic] dobrado — Prata pelo valor do cunho Rs. 1:366\$400 — 9 onças de ouro pelo valor nominal, sendo 5 a 28\$500 e 4 a 30\$rs. cada uma. Em 5 caixas, com marca — 'Alm.^{da}' — o seguinte

- 50 ponches finos
- 115 fardas, sendo 74 carmesins e 41 verdes
- 146 calças de baetão azul
- 200 camisas

O resto do dinheiro, que fico a trocar, como da roupa que se está a fazer, 4.^a-feira, 18 do presente mês, seguirão comigo na direção de Pelotas, onde creio nos encontraremos; na maleta marca X é que vão as 9 onças.

Deus guarde a V. S.^a muitos anos. Porto Alegre, 14 de maio de 1836.

Ilmo. Sr. Antônio de Sousa Neto

Coronel Comandante da 1.^a Divisão Liberal

			(*)	10.867\$023
8	Cobertores a José Marques da Cunha a	8\$000,	64\$000	
9	Cobertores a Manuel Domingues Moreira	4\$800,	43\$200	
20	Cobertores a Isidoro Filipe Duarte	9\$000,	180\$000	
14	Cobertores dito ditó	7\$500,	285\$000	
8	Cobertores a Antônio Inácio dos Santos	6\$400,	51\$200	
28	Cobertores a Antônio de Lima e Pinto	6\$400,	179\$200	
103	Côvados de pano a João Batista da Silva	4\$200,	432\$600	
4	Cobertores a José Francisco Guimarães	8\$500,	34\$000	1:269\$200
348	Côvados e 1/4 de pano a José Joaquim Leite Guimarães		1:297\$333	
190	3/4 Côvados de dito, e 140 cobertores a Nelson Aveline		2:037\$450	
19	Cobertores e 24 peças de barreganas a Eulálio Antônio Muniz		1:728\$400	
	A Joaquim José Mendes Ribeiro, sua conta		1:158\$930	

(*) — No verso do documento CV-198

A Leite e Rocha	178\$560	
A José Joaquim Leite Guimarães	221\$500	
12 Côvados de pelúcia	2\$880, 34\$560	
A Manuel Joaquim de Paula como de sua conta	502\$720	
A Jorge Taylor	327\$950 7:477\$403	

A José Ribeiro Pinto Costa	408\$480	
Antônio Maria de Sousa	618\$160	
João Pedro da Costa Freire	626\$580	
Antônio Rodrigues Filho	637\$200 2:290\$420	

	\$ 10:544\$303	
Carretas		
87		
mais pronta		
4		
1:089. 200	140	186. 480
180	19	272. 370
		18. 000
1:269. 200	250	178. 080
		221. 500
		876. 430

(*) Contas das encomendas das pessoas abaixo declaradas para o Sr. João Gonçalves da Silva

			56:880
			38

2 arrobas de açúcar	12\$800,	25\$600	18:880
1 saco para o mesmo		\$	

CV-199

Ilmo. Sr.

Inconvenientes insuperáveis têm demorado nossas operações em Rio Grande, e a ocupação da capital pelos insurgentes, privando-nos dos recursos que dali nos vinha de boca e guerra, tem sobremaneira contristado aos patriotas, por verem nos cidadãos armados um sofrimento acima da expectativa, e que este se poderá limitar se de pronto as circunstâncias não melhorarem.

(*) — Ao pé da página de cabeça para baixo.

Os apologistas do partido contrário têm aberto seus tesouros para seus sequazes, que nada lhes falta, e essa desproporção será suficiente para em um momento mudar a face de nossos negócios. Tais ponderações forcaram a S. Ex.^a, o Sr. Comandante Interino das Armas, a ordenar-me que pessoal me dirigisse a V. S.^a para rogar-lhe o empréstimo de mil e quinhentos patacões, o que faço pela presente, por não poder desamparar outro negócio de igual monta; asseverando a V. S.^a, que a quantia pedida será restituída imediatamente que a capital seja retomada, o que talvez a esta hora se tenha verificado.

Pelo portador, o Sr. Sargento Baltasar José Rodrigues Soares Filho, enviará V. S.^a a quantia pedida, obtendo recibo nesta a fim de ser resgatado quando o documento em forma lhe for dirigido. Deus guarde a V. S.^a muitos anos. Quartel em Peletas, 22 de julho de 1836.

Ilmo. Sr. Inácio José de Oliveira Guimarães.

(a) Domingos José de Almeida.

Coronel Chefe de Legião.

[No verso]

Serviço Público.

Ilmo. Sr. Inácio José de Oliveira
Guimarães. Do coronel Chefe
da Legião da Comarca de Rio
Grande.

Ilmo. Sr.

De posse do ofício que V. S.^a me endereçou em 22 do presente, cumpre-me dizer-lhe que bem a meu pesar não posso concorrer com o empréstimo que de mim V. S.^a reclama por ordem do Exmo. Sr. Comandante Interino das Armas, por não me achar munido de dinheiro algum, o que não deve ser estranho a V. S.^a este meu dizer, pois bem sabe que as minhas transações todas são efetuadas na cidade de Rio Grande, e que mesmo para fazer face a algumas pequenas despesas tenho sido suprido por Baltasar José Rodrigues Filho e por outros desta mesma freguesia. Eu não me pouparia a esse pequeno desembolso se com efeito houvesse meios por onde tal quantia se pudesse conseguir, mas isto por aqui é de tal forma, que muitas vezes nem cem patacões se conseguem por empréstimo. V. S.^a deve conhecer e ser sabedor que não tenho tratado de poupar meus bens, e que estes sempre têm estado prontos ao primeiro aceno de qualquer autoridade que por estes lugares tem transitado.

Deus guarde a V. S.^a muitos anos. Fazenda em São Lourenço,
24 de julho de 1836.

Ilmo. Sr. Domingos José de Almeida, Coronel Chefe de Legião.

(a) Inácio José de Oliveira Guimarães.

[No verso do documento

CV-199]

CV-200

Cópia — Ilmo. Sr.. Na qualidade de Coronel Chefe da Legião de Guardas Nacionais desta Comarca e competentemente autorizado pelo Exmo. Sr. Comandante Interino das Armas desta Província para em seu nome poder obrar em tudo concernente ao triunfo da liberdade em que nos achamos empenhados, requisito de V. S.^a a mais pronta execução dos parágrafos seguintes: 1.^º — Todos os ponches bicharás, denominados — de Mostardas —, que se acharem prontos no seu distrito, V. S.^a fará recolher ao depósito que vou criar sob a direção do Capitão Francisco Xavier, comandante das forças que sitiam a vila de São José do Norte, a fim de que não só se previna a que deles se apossem os inimigos, mas também para fornecer-se nossas divisões de tal artigo, caso lhe sejam mister. 2.^º — A todas as pessoas que se tirarem ditos ponches V. S.^a passará documento, no valor cada ponche de mil e oitocentos réis, em atenção à demora que seus proprietários possam ter no recebimento de sua importância, posto que de presente o preço corrente seja para menos de mil e seiscentos réis. Pode suceder que se não lance mão de sobreditos ponches para as divisões, e nesse caso serão intactos restituídos a seus donos, a quem V. S.^a fará ver que pela Tesouraria Provincial serão satisfeitos da importância daqueles que se tirar para a tropa, imediatamente que se restaurar a capital. 3.^º — V. S.^a fará avaliar por dois ou três peritos toda a ferragem e massame de linho que exista no seu distrito de embarcações dadas à costa, como também de todo o chumbo, tanto em grão, barra e pesos que juntamente exista, e com a maior brevidade enviará ao cidadão Manuel Rodrigues Cordeiro para este remeter ao Exmo. Sr. Comandante Superior Bento Gonçalves da Silva. Desde já fique V. S.^a na inteligência de que rigorosamente será responsabilizado por qualquer omissão ou desleixo com que se portar nessa comissão, e que cópias deste tenho já expedido aos Exmos. Srs. Comandante Interino das Armas e Comandante Superior da Guarda Nacional. Deus guarde a V. S.^a muitos anos. Fazenda do Pântano Grande, 9 de agosto de 1836. Ilmo. Sr. Joaquim José de Freitas

— Juiz de Paz da freguesia de Mostardas. (a) Domingos José de Almeida. Coronel Chefe de Legião da Comarca de Rio Grande.

CV-201

Ilmo. e Exmo. Sr.. Devendo nossa marcha ser firme e vigorosa determinei ao Juiz de Paz desta freguesia que tirasse todos os ponches que houvessem feitos no distrito e pusesse no depósito que vou criar sob a direção do Capitão Francisco Xavier, Comandante do sítio do Norte; e outrossim que enviasse ao cidadão Manuel Rodrigues Cordeiro, para este remeter a V. Ex.^a, toda a ferragem e massa de linho que houvesse no mesmo distrito de barcos dados à costa, como igualmente todo o chumbo, tanto em grão, barra e pesos que encontrasse; a ferragem para as obras que se estão constantemente fazendo para uso das divisões, os cabos de linho para tacos e o chumbo para balas, o que participo a V. Ex.^a para sua inteligência. Deus guarde a V. Ex.^a muitos anos. Quartel em Mostardas, 9 de julho de 1836. Ilmo. e Exmo. Sr. Coronel Bento Gonçalves da Silva. Comandante Superior da Guarda Nacional desta Província. Domingos José de Almeida, Coronel Chefe de Legião.

[Cópia]

[No verso da folha 1 do documento CV-200]

CV-202

Ilmo. Sr.. A ferragem, chumbo e cabos que lhe enviar o Sr. Juiz de Paz da freguesia de Mostardas, V. S.^a fará seguir embarcado ao Exmo. Sr. Coronel Comandante Superior da Guarda Nacional. Do Estreito tenciono enviar para tais serviços duas ou três canoas com suas tripulações. Deus guarde a V. S.^a muitos anos. Quartel no Pântano Grande, 9 de agosto de 1836. Ilmo. Sr. Manuel Rodrigues Cordeiro.

[Cópia]

[No verso 1 do documento CV-200]

CV-203

Cópia — Empenhado como vós, Sr. Comandante da força marítima surta na barra de São Gonçalo, no triunfo da legalidade, aventurei esta para avisar-vos que se tem descoberto a tentativa de um ataque nas forças aqui estacionadas, e que em consequência se fazem emboscadas para ser surpreendida e destroçada a força que

para isso se destine. O forte está guarnecido com 250 infantes, 40 artilheiros, 80 cavaleiros e 10 peças. Além desta força, um esquadrão de 30 a 40 homens na fazenda de Pelotas cobre a esquerda do forte, situado à esquerda do rio do mesmo nome; ao escurecer 100 homens de infantaria saem do forte e pernoitam nas imediações daquela fazenda, levando as duas peças de 9 e 6 que tiraram da escuna do Junqueira, e ali persistem com parelhas para acudirem ao ponto de desembarque. Está determinado que ao romper do fogo em qualquer destas partes, atravessem 40 infantes, que fazem a polícia da cidade, o passo dos Negros, para guarnecerem o lado do Assunção, e unidos defendam a corrente que apressadamente se pôs no rio; estes infantes são quase todos mulatos e negros da cidade, que com a escolta de 15 homens de cavalo do outro lado do Assunção têm de acudir àquele ponto. Agora mesmo chega de volta um esquadrão de 86 praças, que indo por Canguçu para a divisão de Neto regressara por ter aquele seguido a Silva Tavares, que fugiu na direção de Bagé; o esquadrão foi passar no Retiro, suponho. não só para encobrir o ponto que vai ocupar indo aliás para Pelotas, como para poupar o nado aos cavalos que mal podem consigo. A brigada de Neto foi reforçada com 130 homens vindos do Estado Oriental ao mando do Tenente Bernardino Gomes, trazendo 800 cavalos gordos. Na participação desta reunião se acrescente que Paulino Fontoura passou Uruguai com 300 e tantos homens entrerianos e correntinos: foi ordem para também reunir-se a Neto. Na mesma ocasião entrou o famoso Lavalleja em socorro de Oribe com 700 homens, dizem que daqueles mesmos lugares. Oribe, em ofício cuja data ignoro, diz que entre esta Província e aquele Estado as linhas serão comuns para que passem os de cá contra os infelizes emigrados, e os de lá contra os fructistas: por tal motivo apressadamente têm saído imensas partidas na colheita de cavalos dos infelizes emigrados, e deles 170 cavalos se acham no passo dos Negros, remetidos pelo Seráfico, alferes improvisado da fronteira de Chuí. Duas peças de 36 e 24 que se achavam em Cebolati, pelo Major Julian Calderon foram mandados para o passo do Liscano, e dalí, [1v.] dizem, virão em cartetas, ignoro ainda para que ponto; mas já se aprontam reparos para elas; na mesma ocasião vieram 12 arrobas de pólvora e um saco com espoletas. Ontem daqui saíram para Rio Grande 35 imaginários cúmplices de uma rebelião, creio que para saquearem, como saquearam suas casas, e desgraçadamente acharam 63 armas de infantaria, pistolas, espadas e mais de 15 arrobas de pólvora. A pequena escolta que acompanhou a estas vítimas da rapacidade foi comandada por Pedro Pinto; Joaquim Marques escapou ocultando-se, e Deus permiti-

ta não seja apanhado, pois as diligências se multiplicam, como aquelas de malograr-se qualquer desembarque; pelo que vos suplico que desistais dessa empresa, retirando-vos já, a ver se com o desaparecimento dessas embarcações renasce a relaxação e eu levo a efeito o plano da compra dos soldados com o fim de prenderem os oficiais, para o que já tenho despendido bastante e não pouparei quantia; mas tudo está parado com a chegada dessa força, que não podia vir em pior ocasião, pelas cautelas e atividade em que se acham as coisas. A lealdade de minhas intenções e serviços já de antemão adiantados, me moveram a fazer-vos este aviso debaixo mesmo do risco que podeis imaginar, e a pureza de meus sentimentos são tais, que nem exijo resposta, salvo se entenderdes necessária. Um lanchão deverá ficar na ponta da Sarangonha em frente a Torotama, para eu comunicar o que for ocorrendo e que daí não se afaste, para não ser percebido pelas canoas que vêm e vão para Rio Grande, Estreito, etc., etc. e tomar-se novas precauções. Todos os dias vos dirigirei avisos por aquele lado, acreditando que pouco vos mortificarei, pela brevidade com que tenho de levar a efeito quanto premedito; e ultimamente vos rogo, em nome da pátria, que não arrisqueis essa gente e nem obstruais meu bem combinado plano. Lima ainda se acha no Almeida e trabalha para armar os negros, tendo já dado ordem que os 70 que trabalham no forte sejam nelas empregados caso se verifique o vosso desembarque. Hoje arrasou-se o reduto em frente à barra de Pelotas, e na cidade se aprontam 400 lanças, suponho para os negros; que desgraça!!! A ninguém dareis a ler este aviso, porque algum desertor ainda pode tudo transtornar.

Agosto, 21 de 1836.

Esta tinha de seguir ontem, e depois de fechada foi mister abrir para acrescentar que o Alemão, que daí foi mandado, foi preso esta manhã, e deu conta da comissão a que vinha: não sei a sorte que terá este infeliz. Ele disse que vinha a bombardear e seduzir a seus patrícios; e a proposta a fazer-lhes era passarem-se para o partido da legalidade, pelo que ganhariam 4\$ de gratificação, 500 rs. diários, o valor [2r.] do armamento que levassem: ganhando ele 200\$rs. pelo seu trabalho logo que regressasse a Rio Grande. Vede, Sr. Comandante, em que estado de atividade se acham os negócios nesta; pois não podendo um só homem escapar-se no mato, o que será no desembarque de uma força? O esquadrão de que falei já se acha abandonado na fazenda de Pelotas. À vista de tudo isto pela última vez vos peço que vos retireis quanto antes, deixando o lanchão no lugar indicado, e isto mesmo por estar meu plano tão adiantado que já não é possível retroceder, a fim de receberes diariamente as notícias

que tenho de dar. Não demores a resposta do recebimento desta um só momento, porque onde me acho à espera posso ser descoberto e agarrado.

Dia 23 — Nada tem hoje ocorrido de extraordinário, e só dizem-me que o **Alemão** que foi preso, pertencente a essa escuna, declarou que tinha vindo também com ele um moço de nome **José Manuel da Silveira**, que partira para a cidade para obter notícias e comunicações dos legalistas para levá-las a bordo; inúmeras escoltas saíram para o prenderem e é impossível que se escape. Reparai, Sr. Comandante, nos transtornos que me tendes causado na ultimação de meu plano: outra vez, em nome da pátria, eu vos rogo que vos retireis, deixando o lanchão como tenho repetidas vezes insinuado. Despedi ao portador com acusação do recebimento deste. Continuando, Sr. Comandante, a comunicar-vos quanto se vai passando nesta, como prometi, direi, segundo as notas que tenho tomado, que na noite de 23, depois que vos enviei a minha primeira, foi preso o tal moço **José Manuel** e um português caixeteiro de **Luís Miller**. Fortes tratos lhes foi dado, e ignorando o que porventura deporiam, sei todavia que o primeiro se cha em ferros e o 2.^º com praça na infantaria, indo o **Alemão** para divisão de **Neto**, por ser perigosa sua estada nesta; e quem sabe o destino que lhe darão? Há toda a certeza que **Neto** corre para as direções de **Bagé** fugindo de **Silva**, que de perto o acossa; mas isto se encobre com a maior cautela. Uma partida de ambos se bateram e a de **Neto** completamente desstroçada. Chegaram a 27 seis feridos mortalmente porém são curados debaixo de sentinela, e ninguém sabe a quem pertencem, posto que seja claro pelo recato com que os tratam, etc., etc.. Misteriosas são hoje aqui todas as coisas: 400 cavalos que há pouco chegaram e foram para **Crescêncio**, dizem uns vieram remetidos por **Manuel Gonçalves da Silva**, e outros pelo Capitão **Teixeira**: contudo a queda dos malvados se aproxima, a sua palidez e desalento assim o anunciam. Estão prontas as 400 lanças e o recrutamento de negros é falado às escâncaras. De **Bento Gonçalves** nada se sabe, e é por isso de presumir o fim que o diabo lhe destina. Eis as notícias que vos posso transmitir até hoje, 29, pelas oito da manhã, e que vivo no maior tormento por não saber se fostes entregue da que vos dirigi: valha-me Deus! No entanto que o temor e a pátria lutam em meu coração, a execução de meu plano marcha a passos largos, e estaria concluído se a presença dessa força não pusesse os malvados em tanta precaução. Não detalho os meus trabalhos por temer que esta seja apreendida e eu descoberto; mas satisfaça-se com saber que os alemães estão quase de nossa parte; [restam?] os outros para o

momento de descuido; pelo que vos peço que vos retireis pelo bem desta pátria querida. Todas as minhas comunicações exijo que sejam religiosamente guardadas para minha defesa a todo o tempo, aparentando eu crimes quando trabalho talvez mais que... desejo a todo o tempo mostrá-lo. Neste momento, oito e meia, graças ao céu tenho o conforto de receber a que me dirigistes em resposta à minha. Já nos podemos combinar, já um mesmo fim [2v.] guiará nossos passos: vou mostrar a..... Sr. Comandante: Viva a integridade do Império? De nada mais necessito que saber da vossa ida: completai meus desejos e deixai tudo sobre mim. Vou já e já mandar-vos esta com a fausta notícia da derrota de Neto, que julgo certíssima por estar em perfeito descuido segundo se conta ele escapou-se a pé dentro do cercado das lavouras do velho Pires perito do Veleda: porém seus sequazes espiaram tantos delitos como é de supor pois que nem um só por aqui veio dar. Suores, raiva, temor, etc., etc., é o que vejo. Enfim o gênio tutelar do Brasil é conosco. O que ocorrer até noite vos direi. Mande-me quanto antes 5 ou 6 proclamações do nosso Presidente, escritas por letra de mão, nas quais se prometa perdão do passado, salvo as exceções que julgar convenientes. E se aí houver quem para isso esteja autorizado, tanto melhor, pela brevidade e disposição em que tenho posto as coisas, etc., etc.. As proclamações impressas passam os negócios a 3.^º e eu tremo só com essa licença.

Esta foi aberta para pôr este artigo.

Sr. Comandante. O preto, pelo qual a 29 do p.p. vos enviei a minha última comunicação, até hoje, 8 do corrente setembro, não tem aparecido. Não sei que idéia forme deste acontecimento, se morreria o negro, se fugia; mas a publicação de um fato por mim anunciado, e pelo qual me vi na precisão de esconder-me três dias, me faz supor que meu aviso foi entregue, e que se houve extravio do negro seria na volta; porém tendo aviso de embarcações na Barra ontem e hoje me animo a enviar a presente, não só para dizer o que tem ocorrido, como também para instar que vos retireis quanto antes e vos apresenteis sem falta no dia 20 à noite nessa Barra, tempo que se faz indispensável vossa presença, e não agora, que de novo tudo transtornou. As coisas estão dispostas para a noite de 20, no meio mesmo do grande festejo que se vai fazer no forte, e não há como falhar, salvo se continuardes aí a permanecer; porque há avisos de Rio Grande que se projeta um desembarque, e este já ontem se julgou certo com a chegada de 10 vasos, o que fez tudo andar em passo de cão. Mande-me as proclamações que tanto pedi, e ficai descansado que o resultado não pode falhar! Mande-

me dizer se com efeito foi tomada Itapuã, ou se foi evacuada como eles dizem, etc., etc.. Silva Tavares, Mazarredo e Calderon se acham em Piraí, junto a Bagé, à espera de Fructo Rivera que se lhe vem unir, o que tem dado que fazer a estes amigos etc., etc.. As novidades do Estado Oriental, de Neto e de Crescêncio, têm parado e de Bento Gonçalves nada se diz. Cuida-se num arsenal, em fatura de roupa, balas, etc. e tudo conspira para o meu fim. Os doentes de que vos falei vieram do Neto, mas da partida que se havia batido. Nada mais ocorrendo concluo a presente para despachar o próprio.

NB. — Exijo tão somente saber do recebimento desta.

[Na margem direita da
folha 1v.]

[Sem assinatura; cópia de
atribuição provável a D. J.
de Almeida].

CV-204

Cópia — Tendo-se a mim dirigido o Ilmo. Sr. Comandante da Barca de Vapor em 26 de junho p.p., com o fim de noticiar-me a rebelião de Porto Alegre, soltura dos indivíduos ali encarcerados e prisão de Marciano, Silvano e mais cinqüenta e tantos seus companheiros, havendo marchado forças de São Leopoldo à capital para coadjuvar o partido líttimo [sic] da ordem, em retribuição a aviso tão importante, e, ainda mais que tudo, penhorado pelas expressões polidas que S. S.^a empregou na nota que naquela data me fez a honra endereçar, me imponho o dever de, pela cópia junta, inteligenciá-lo também dos sucessos ocorridos na campanha em o dia 10 do corrente mês; acrescentando-se que no dia 11 outra força da Divisão do Comandante Superior Silva Tavares, estacionada nas pontas do Chasqueiro ao mando de Cirilo, foi atacada e destroçada por outra força ao mando do Tenente João Simplício, escapando-se daquela o dito Cirilo e dois homens somente, estando já no forte farroupilha os prisioneiros. Aproveito a ocasião para dirigir os respeitos e consideração, que ao Ilmo. Sr. Comandante da Barca de Vapor lhe tributa. Pelotas, 14 de setembro de 1836. (a) Domingos José de Almeida. Coronel Chefe de Legião da Comarca de Rio Grande.

CV-205

Bernardina

Se bem ainda me lembro era o plano de tua viagem, quando daqui saiste, ires à casa do Sr. José Rodrigues Chaves, e dali saires

de pronto para uma das fazendas de **Manuel Gonçalves** ou de **Ramirez**, por se me ter oferecido o Sr. **Raimundo Senandes** para tudo quanto te pudesse prestar. Em qualquer destas partes me parece bem, porque logo que eu possa sair para lá vou, e depois a **Uruguai**, onde pretendo firmar minha residência. Hoje me disseram que ias para o tio **Luís**, e eu o acreditei pelo rumo da viagem. Isto não convém-nos pôr maneira alguma; portanto ainda é tempo de seguires para onde desejo. Tens a teu irmão **Bernardino**, agora mais o **Paraguai**, e mesmo o compadre **João**, logo que ele saiba que para dispor dos couros parte alguma há como **Cerro Largo**, e além disso estou bem certo que pelo caminho te hão de escoltar, se for preciso.

Abraços a nossos filhos e saudades às comadres, compades, e manos.

Teu maridò que muito te ama
Pelotas, 20 de outubro de 1836.

(a) Almeida.

CV-206

Querida **Bernardina**

Piratini, 6 de novembro de 1836, às 7 da noite.

Já sei que estas na fazenda do Sr. **Ramirez** denominada **Palmar**, perto do Sr. **Manuel Gonçalves** coisa de duas léguas.

Eu me parecia que deverias seguir para **Durazno**, a fim de te pôr longe do contato de nossos inimigos habitadores das imediações da fronteira; porém para poupar-te incômodos estimo a tua resolução. Faze quanto antes o que te recomendei pelo compadre **José Félix**, podendo dividir o negócio por diversas pessoas, e tirando disso mesmo alguma utilidade em salários ainda que por pequenos sejam, para o que te envio procuração. Remete essas cartas a fim de te prevenir, e a cobrança de **Jaime Legris** encarrega ao mesmo Sr. **Manuel Gonçalves**, conservando sempre as carretas e bois em ação de viagem para o que as mandarás toldar. O Coronel **João Antônio** deu uma ação ao inimigo perto de **São Gabriel**, a quem derrotou completamente, pois com vida só ficaram 16 homens; e hoje se proclamou nesta a independência deste Estado, pelo que me congratulo contigo e com nossos filhos para quem trabalho.

Não sei de seus pais e tenho por isso vivido aflito por me dizerem que o compadre adoecera no 3º dia de viagem; se ái tive-

res cômodos de o tratar, insta para que vá para tua companhia e desvela-te no seu restabelecimento. Lima tem piorado e creio que vem a furo o inchaço que tinha no rosto. Tu não tenhas o mínimo cuidado sobre mim porque trabalho, e incômodo algum será pesado a quem de coração serve à pátria e à liberdade. Abraços a nossos filhos, saudades ao compadre José Félix, a quem dirás que o Sr. José Pedro fica bom, e recebe tu o coração do

Teu fiel

(a) Almeida.

Sra. Bernardina Barcelos de Almeida.

[No verso]

Estado Oriental. Taquari.

CV-207

O inimigo se acha em meia légua de distância do nosso exército, as avançadas se batem quase todos os dias e o ataque geral se aproxima.

E nesta conjuntura que V. S.^a, tendo aliás prestado já relevantes serviços à causa da liberdade, se conserva na mais criminosa indiferença. Todavia inclino-me a crer que esta apatia provém de não saber V. S.^a nosso estado atual, e que sabendo-o voará em defesa da pátria ameaçada dos ferros da escravidão. É portanto que dirijo a presente cientificando de que nosso exército em número de 1500 bravos se acha no passo geral de Candiotinha sobre a estrada, e Bento Manuel logo abaixo, do lado oposto, no campo da Conceição, com igual força, e sem atrever-se avançar um passo. Para fazermos junção com a Brigada do Coronel João Antônio suponho que virá nosso exército para as pontas de Jaguarão onde V. S.^a, com todos os rio-grandenses que puder reunir, cumpre que voe a engrossar suas filas. Por objeto do serviço aqui me acho há três dias e só espero por V. S.^a e seus bravos companheiros para regressar. Seu reconhecido patriotismo e amor à liberdade me afiançam [1v.] que pouco me demorarei à sua espera.

Deus guarde muitos anos. Fazenda do Neto em Jaguarão Chico,
26 de novembro de 1836.

Ilmo. Sr. Alferes Bernardino Rodrigues Barcelos Filho.

(a) Domingos José de Almeida.

Coronel Quartel-mestre General.

Ilmo. Sr. Alferes Bernardino Rodrigues Barcelos Filho. Cerro Largo.

Do Coronel Quartel-mestre General.

O Sr. Tenente-coronel Anacleto José de Matos, pagador do exército, do dinheiro em caixa, entregará ao cidadão José de Sousa Neto ou à sua ordem Rs. 3:986\$120, três contos novecentos oitenta e seis mil cento e vinte, importância de trezentos e setenta e um cavalos que por ordem do Exmo. Sr. Comandante-em-chefe, por mim transmitida, comprou para o referido exército em 29 de novembro e 27 de dezembro próximos passados: o que cumprirá.

Campo à esquerda de Jaguarão, 13 de janeiro de 1837.

Antônio de Sousa Neto.

Comandante Interino do Exército.

(a) Domingos José de Almeida
Coronel Quartel-mestre General.

Querida Bernardina

Na minha última já te dei os motivos que me obrigaram a continuar no meu posto, apesar de uma resistência caprichosa, como talvez te tenha constado. Contudo não desisto de agenciar um canto em que contigo e nossos filhos passe o resto de nossos dias em sossego, dedicando-me todo a reparar os dissabores que tens sofrido desde que nos casamos, etc., etc.... Eu te dizia então, e ainda agora o repito, que **Manuel Gonçalves** me ofereceu a casa que D. **Caetana** vai desalojar: ali tens a companhia dele e mestre para nossos filhos, e além disso ficas muito à mão para colheres notícias minhas: se isso for de teu gosto, manda pedir a **Benito** para te acompanhar e faze essa mudança quando te parecer ou quando souberes do regresso de D. **Caetana**.

Manda falar a **Torquato** para levar a **Montevidéu** todos os escravos constantes da lista junta, caso não precisas de algum ou alguns deles, porque então deixarás ficar os que te forem necessários; e pela carreta manda vir de **Montevidéu** sal, farinha, arroz, açúcar, vinho, vinagre e tudo o mais para ti e nossos filhos, pois eu não trabalho para ninguém mais, e quero que vá a carreta para esse fim e para carregar a bagagem dos escravos. Remete quanto antes essa carta a **Manuel Gonçalves**, a ver se ele manda os 65\$410 com que supri a **Lima**, que te pode servir de alguma coisa. Nossos negócios políticos vão indo sem novidade, mas como estacionados.

Torno a recomendar-te que mandes vir a carreta bem carregada dos gêneros de que faço menção, pois estamos no inverno e não

quero que tu e nossos filhos sofram faltas. Saudades a nossos parentes em geral; abraços em nossos filhos e tu recebe o coração do

Teu

(a) Almeida.

Piratini, 25 de maio de 1837.

Sra. D. Bernardina Barcelos de [No verso]

Almeida. Chuí; em casa do Sr. Luís Vieira.

CV-210

Estimado amigo e meu bom Presidente

Como não tenha vindo a Tipografia para o tempo mais oportuno, qual o da tomada de Caçapava a hoje, e eu deva pôr o capital para isso aplicado em algum giro para manutenção de minha família; consulto a V. Ex.^a se farei bem mandar devolver dito capital, caso não esteja realizada a compra de tal Tipografia.

De V. Ex.^a

Amigo afetuosoíssimo e obrigado

Piratini, 6 de junho de 1837.

(a) Almeida.

Bom amigo

Concordo no que acima me faz ver, mas suponho esta hora estará comprada a Tipografia, ou aplicado o dinheiro a outros objetos.

De seu amigo obrigado

(a) Jardim.

Do Presidente Jardim.

[No verso]

CV-211

Querida Bernardina

Felizmente tenho tido seguidamente próprios para te escrever quase todos os dias, no que suavizo em parte as saudades que de ti e de nossos filhos constantemente tenho. Ainda hoje é que recebi a tua de 28 do mês passado que acompanhou o açúcar e farinha que enviaste, e sei teres recebido os 80\$ rs. de Bresque, devendo também supor que a esta hora estarás de posse de sessenta patações que daqui te enviei. Com isso já fico mais descansado, desejando contudo que sejam a ti entregues as quantias de Tavares, [1] Benito e Manuel Gonçalves.

Por este portador me enviarás uns papéis que estão na gaveta da papeleira em que eu escrevia, na gavetinha dela, por baixo do

espelho, como a resposta da carta junta, que mandarás ao velho Sousa por pessoa segura, para vir dita resposta.

Nossos negócios vão indo sem novidade e como estacionados, o que bastante me aflige por ter-se perdido a mais vantajosa ocasião que se nos tem oferecido para derrocar nossos inimigos. Paciência e constância, que tudo se removerá. Estou à espera do **Vicente**, por quem mandei vir os escravos que estavam nas **Pedras Brancas** e nas **Dores**, mas se achares quem conduza antes dele os escravos para **Montevidéu** remete-os, a fim de nos ir ganhando com que criar e educar nossos filhos. Teus pais e manos estão sem novidade; a comadre **Maria José** e **Quinzio** foram ontem para **Pelotas**, por o compadre **Joaquim** querer ali medicar-se; e todos os meninos ficaram nas **Pedras Altas**. Ainda penso que ficarias bem na casa de **Manuel Gonçalves**, em razão de **Félix** tomar a direção do ensino de nossos filhos. A eles abraças por mim, recomendar-me-ás a todos os parentes em geral e tu recebe o coração do

Teu amante

(a) Almeida.

Piratini, 8 de junho de 1837.

Sra. D. **Bernardina Barcelos de Almeida**. Na Fazenda do Sr. **Luís Vieira**, em Chuí.

[No verso]

[1] — Deve ser o juiz de paz de **Jaguarão**, morto por uma força ao mando do **Florisbelo de Ávila**, da gente do **Silva Tavares**.

[Letra de Alfrédio Varela, na folha 2r.]

CV-212

Reconhecendo o governo que para a pronta consolidação do sistema republicano, que a grande maioria dos habitantes deste Estado há solenemente proclamado e ele jurou defender, é de absoluta necessidade contrair-se um empréstimo, que assegurando vantajoso lucro aos concorrentes ocorra às precisões da guerra sem gravame dos povos, sobrecarregados já, e mesmo para desprezar medidas violentas, posto que aplicáveis na atualidade das coisas, me incumbiu de promover o referido empréstimo, como se vê do decreto junto de 29 de maio próximo passado.

Por semelhante motivo me dirijo a V. S.^a rogando-lhe queira prestar-se com a quantia de 1:000\$000 rs. em prata ou ouro, que lhe será paga no prazo marcado pelo referido decreto com o prêmio de um e meio por cento ao mês, que principiará a correr desde o dia que nesta Secretaria se lhe entregar o documento em forma.

Para o Tesouro nesta data, aliás nesta cidade, enviará V. S.^a no prazo de trinta dias a soma de que faço menção. Deus guarde a V. S.^a muitos anos. Secretaria de Estado dos Negócios da Fazenda em Piratini, 9 de junho de 1837.

Ilmo. Sr. Inácio José de Oliveira Guimarães.

(a) Domingos José de Almeida.

S. da R.

[No verso]

Ilmo. Sr. Inácio de Oliveira Guimarães. Pelotas. Do Ministro de Estado dos Negócios da Fazenda.

CV-213

Piratini, 29 de maio de 1837 — 2.º da Independência e da Repúbl ca.

Convindo promover-se de pronto, dentro e fora do Estado, um empréstimo de trezentos contos de réis em moeda forte para ocorrerem às despesas da guerra defensiva que dignamente sustentam os briosos habitantes da República Rio-grandense, contra o opressivo e injusto governo do Rio de Janeiro, o Presidente da mesma República decreta:

Artigo 1.º — Fica autorizado o Ministro e Secretário de Estado dos Negócios da Fazenda a contrair, dentro e fora do Estado, um empréstimo de trezentos contos de réis em moeda forte.

Artigo 2.º — O capital emprestado vencerá o juro de um e meio por cento ao mês, ou ainda menos se for possível.

Artigo 3.º — O juro de que se faz menção no artigo precedente, como dez por cento mais para amortização gradual do capital, será impreterivelmente pago no fim de cada ano, até o completo embolso do empréstimo de que trata o artigo primeiro, que não excederá ao prazo de dez, contados do dia em que entrar para o Tesouro as quantias emprestadas.

Artigo 4.º — Sendo de esperar que o estado do Tesouro se torne em breve na atitude de fazer face a todas as despesas do Estado, não só pelo austero método de fiscalização que se há de estabelecer nas Repartições de Fazenda, como na justa economia delas, a dar-se caso tal a soma total do empréstimo e prêmios vencidos será paga no fim de seis anos, contados da data do presente decreto.

Artigo 5.º — Além dos rendimentos do Estado, ficam hipotecados ao embolso do presente empréstimo os próprios nacionais seguintes: Rincão de Saicã; o de El Rei em Rio Pardo; o Campo de Bojuru; o da Condessa do Real Agrado em Jaguarão; as fazendas dos

extintos [1v.] jesuítas em Missões; e todos os terrenos devolutos que ainda existam no Estado. Domingos José de Almeida, Ministro e Secretário de Estado dos Negócios da Fazenda o tenha assim entendido e faça executar com os despachos necessários. José Gomes de Vasconcelos Jardim. Domingos José de Almeida. Publique-se e registe-se. Piratini, 29 de maio de 1837. Almeida.

Está conforme

O oficial-maior

(a) Antônio Belarmino Ribeiro,

[Anexo ao documento

CV-212]

CV-214

Resposta

Ilmo. Exmo. Sr.

Em 29 do passado me veio à mão o ofício e decreto que V. Ex.^a me endereçou com data de 9 do mesmo mês, cumprindo-me em resposta ao mesmo dizer que ninguém melhor que V. Ex.^a conhece o estado em que me acho respeito a finanças, pois que já em 24 de julho do ano p.p., V. Ex.^a mesmo me fez igual requisição por ordem do Exmo. Sr. João Manuel de Lima e Silva, a qual, com o mesmo pesar que agora me acompanha, me vi na precisão de negar-me a semelhante requisição, que tão justa se faz para a seguridade do sistema proclamado. Tenho bens dos quais já alguns tenho prestado, como V. Ex.^a não ignora, e iguais desejos inda são de mim inseparáveis, e tudo que for útil para sustentar a nossa causa, gratuitamente ofereço. Deus guarde a V. Ex.^a muitos anos. Fazenda do Salso, 1.^º de julho de 1837.

Ilmo. e Exmo. Sr. Domingos José de Almeida.

Ministro e Secretário dos Estados dos Negócios da Fazenda.

(a) Inácio José de Oliveira Guimarães.

[Na folha 1v. do documento

CV-212]

CV-215

[Este documento é de igual teor ao documento CV-212, com as diferenças seguintes:

Recebi a 19 de junho e respondi
no mesmo dia e ano 1837.

S. da R.

Ilmo. Sr. Tito Teixeira Pinto.
Do Ministério da Fazenda.

1 — onde se lê no documento CV-212 1:000\$000, leia-se 5:000\$000 rs.

2 — dirigido a: **Tito Teixeira de Araújo**
[Na folha 1v.]

[No verso]

CV-216

Cópia. Ilmo. Sr.: Respondendo ao respeitável ofício de V. S.^a, cum-pre-me dizer que pela relação dos bens que estes dias dei, verá V. S.^a. que os réditos não alcançam a quantia que V. S.^a. pede; em moeda não tenho vintém, porém se os meus teres servem, estão prontos para o serviço da pátria; é o quanto tenho a pôr na respeitável presença de V. S.^a, a quem Deus guarde por muitos anos. Pedregal, 19 de julho de 1837. Ilmo. Sr. Domingos José de Almeida. Secretário de Estado dos Negócios da Fazenda. (a) T.J.T. de A.G.

[Anexo ao documento

CV-215]

CV-217

Querida Bernardina

Por ter portador te dirijo a presente para dar-te notícias minhas, que gozo saúde, apesar de incômodos de espírito, etc., e estimarei que tu e nossos filhos gozem daquele precioso bem.

Manda essas cartas e envia-me as respostas.

Recomenda-me aos parentes em geral, abraça por mim a nossos filhos e recebe o coração do

Teu

(a) Almeida.

Piratini, 22 de junho de 1837.

Sra. D. Bernardina Barcelos de Almeida. Na casa do Sr. Luís Vieira, em Chuí. [No verso]

CV-218

Piratini, 24 de junho de 1837.

Querida Bernardina

Ontem à noite recebi a tua de 18 do corrente mês, e para pen-

sar maduramente no que nos convém, atentas às circunstâncias desse e desse país, demorei o próprio hoje todo o dia; e agora dez horas da noite é que tomei meu partido a respeito. Manda aprontar as carretas em ordem de marcha, porque nestes vinte dias, a contar de hoje, ou havemos seguir juntos pára Montevidéu, ou te mandarei vir para este ponto; pois estar nas Pedras Altas e estar aí é a mesma coisa por não podermos estar juntos.

Demais meus receios ainda aí manifestados se vão verificando, e de uma maneira cujos resultados são assustadores. Meus sacrifícios continuariam se eu esperasse um êxito favorável; mas vamos a sair do abismo antes que se perca tudo e fiquem nossos filhos sem sustento.

Com isto penetrarás o mais e tende paciência com o influxo da sorte.

Lembranças a nossos parentes, abraços a nossos queridos filhos e tu aceita o coração do

Teu

(a) Almeida.

[1v.] Manda dar a **Manuel Madruga** Rs. 49\$080, quarenta e nove mil e oitenta, e ao primo **Bernardino Vieira** 24 patações, vinte e quatro patações, e a **Bruno** e a **Victorica** envia as adjuntas.

(a) Almeida.

Ilma. Sra. D. **Bernardina Barcelos** [No verso]
de Almeida.

Mangrulho.

CV-219

Pela carta de **Manuel Rodrigues Barbosa** se vê ter enviado para as despesas do Estado 30 onças, estas não me foram entregues desde 12 do corrente julho; a 25 mandei pedir [rasgado] delas a seu filho, condutor das mesmas, a fim de pagar seis com que por conta do Estado mandei ao Tenente-coronel **José de Matos** pedidas a diversos, só porque este oficial queria socorrer a sua família encerralada em **Porto Alegre**; dito filho de **Barbosa** respondeu que as havia entregue ao Exmo. Presidente, isto parecendo-me inexato pela razão de nada de nada [sic] me ter participado a respeito; sabendo primeiro que não existiam na Tesouraria, me dirigi por escrito ao dito Exmo. Presidente, que me deu a resposta acima, e logo que nos encontramos me disse que havia ficado com tais onças por lhe

ter dito **Juca Neto** haver comprado cavalos em Taim, e destiná-las para pagamento dos mesmos. Não me acomodando à evasiva, faço a propósito as reflexões seguintes.

Pondo de parte a prevenção mais que manifesta no sigilo que comigo guardou no recebimento desta quantia da nação, que no Tesouro e não em sua casa devia estar depositada, mesmo para o fim que aparenta; notando-se que tendo eu despendido mais de doze contos de réis com o Estado, e estando a dever a um estrangeiro dois contos cento e tantos mil réis de compras de fazenda para o mesmo Estado, e que devia ser pago, como foi em o mesmo dia 26: nada, nada absolutamente é tão revoltante como a preferência de pagamento!!!! Pátria! eis os justos republicanos que..... e dirigem vossos destinos.

de vede aos negros logo que elas se cheguem.

(a) Almeida

CV-220 *Antônio José Gonçalves*

[No verso] CV-221

Piratini, 9 de agosto de 1837.

Querida Bernardina

Com a última derrota do Marechal Barreto suponho em segurança nossa campanha e por esse motivo vai o Sr. Sebastião José de Medeiros Câmara para trazer-te até a casa do Sr. Florisbelo dos Santos Pereira, onde logo que chegue me avisará; para eu ir ver se ali mesmo, ou no José Rodrigues Chaves, ou no Canto, deverás persistir até que possamos de uma vez ir para nossa casa.

São tantos os trabalhos que sobre mim pesam presentemente que me vejo por isso privado de ir-te mesmo buscar como me cumpria; mas tu relevarás atendendo em primeiro lugar o bem da Pátria.

Depois de leres e distribuíres as cartas juntas põe-te em marcha, mesmo com os bois magros, até Madruga, onde espero que ele e João Antunes te forneçam novos bois até o passo de São Diogo, onde o Sr. Florisbelo promete outros para seguires.

Antes de tua saída vê se despachas pelo Torquato todos os escravos que puderdes dispensar, mandando de antemão pedir a Bresque o passaporte deles em nome de teu manc João, a quem pertencem pelo negócio que sabes fizemos.

A Chaves manda pedir tudo que vires precisas para comida e vestuário de nossa casa, pois aqui nada há e bom é provermos com tempo do necessário.

Agradece em meu nome ao primo Sr. Luís Vieira, à prima Sra. D. Jacinta, e à D. Petrona os obséquios comigo e contigo despendi-

dos, oferecendo-lhes meus serviços para tudo em que os [1v.] possa prestar.

Se os bois magros não puderem absolutamente virem por dante, e no Juca da Costa ou deste lado no Sampaio puderem ficar, deixá-os para depois virem para o Sr. Florisbelo; recomendando-os a alguém para se não perderem, pois parte deles são do Estado.

Se faltar alguma carreta pede a Madruga ou a Antunes, e a todos eles agradece os obséquios conosco despendidos. Vão os petições para os meninos e dirás a Mingote que seus lombilhos estão encorados. Abraços a todos os nossos filhos, e tu recebe o coração do teu

(a) Almeida.
A roupa que precisar os meninos é bom que compres em Cerro Largo.

CV-221

Sr. Antônio José Gonçalves Chaves.
Piratini, 9 de agosto de 1837.

Anteontem recebi duas suas de 9 do passado mês, e tendo de contestá-las principiarei pela primeira. Mandei dar 1.500 pesos para a compra de um artigo que se fazia mister ao Estado e bem assim os 600\$ a Renovato: e posto não achar fundamento na ordem de meu cunhado, todavia foi bom; porque a Renovato devo somente quatrocentos e sessenta mil réis, que V. Mcê. entregará ao apresentante de minha ordem se os quiser receber; e fique entendendo que enquanto existir em seu poder fundos meus, quer seja do negócio que V. Mcê. não ignora, quer seja de nossas transações particulares, minhas ordens devem ser pagas religiosamente, embora meu cunhado o contrário determine; o que talvez proceda de coisas que tratamos etc., etc., e que não tiveram efeito; porque a assim ser não teria eu fundos disponíveis nessa.

O Sr. seu filho ainda se acha em Pelotas; já lhe escrevi sobre o dinheiro-papel e respondeu-me que o havia remetido a V. Mcê.; encarreguei-o 2.^a vez do recebimento de outra quantia, mas soube que ele vinha a esta e que daqui marchará para essa.

Talvez que mui breve aí nos vejamos; e nesta data expeço minhas ordens para lhe irem os escravos se bem tê-los tratados a 16 pesos uns por outros, e tanto no inverno como no verão. Passarei agora à sua 2.^a carta. Os escravos, como lhe disse, pertencem ao cunhado João Rodrigues Barcelos; isto mesmo fiz ver a Victorica, inteligenciando-o de que se ele não aprovasse ou os mandasse bus-

car, que reporia o dinheiro que lhe pedi adiantado, o qual, por fortuna, ainda minha mulher não havia recebido: por conseguinte os remeto a V. Mcê. à vista da ordem que do mesmo meu cunhado ontem recebi, e estimarei cheguem a salvamento. As onças que pedi, basta que me envie somente vinte, uma vez [1v.] tenho podido sacar, etc., etc.. Vou já escrever a meu sogro sobre o que V. Mcê. exige, e a procuração lhe irá imediatamente que me venha às mãos, como igualmente cinco escravos mais que me estão a chegar.

Torno a repetir que breve la me tem, e então conversaremos a vontade. Desejo-lhe todas as prosperidades por ser com veras

Seu fiel e antigo amigo

(a) Domingos José de Almeida.

NB — Tudo quanto **Bernardina** pedir haja de mandar, como tratará de vestir aos negros logo que eles aí cheguem.

(a) Almeida.

Ilmo. Sr. Antônio José Gonçalves Chaves.

[No verso]

Montevideu.

CV-222

Piratini, 13 de agosto de 1837, às 3 da tarde.

Querida **Bernardina**

Neste momento me informam que **Chaves**, a 29 do mês passado, vindo da sua charqueada para a cidade de **Montevideu**, virara o bote e morrera afogado com toda a gente que com ele vinha. À vista disto não devem seguir os negros por maneira alguma; antes, para irem ganhando para nossas despesas, é melhor entregá-los ao Sr. Dom **Juan José Victorica**, porque com teu mano nos arranjaremos depois. Portanto mesmo no caso de teres entregado os ditos escravos ao **Torquato**, manda que os conserve consigo até ordem do dito **Victorica** ou segunda minha. Mal te posso explicar a minha aflição por causa daquele acontecimento: era meu amigo, era virtuoso, e além de tudo temos contas bem complicadas. De qualquer lugar que esta recebas expede tuas ordens a respeito.

Suponho que o primo **Felizardo** talvez também morresse, porque a 23 me escreveu daquele ponto, e mesmo de casa do **Chaves**. Deus me dê paciência.

Abraços a nossos filhos e tu recebe o coração do
Teu fiel amigo

(a) Almeida.

CV-223

Ilmo. Sr.:

De ordem do governo passo às mãos de V. S.^a o decreto e proclamação com data de 25 do corrente mês, a fim de lhe dar execução e publicidade, recomendando que os indivíduos que em virtude do indulto concedido se apresentarem, devem logo ser remetidos à capital, a fim de prestar juramento e se lhe fornecer portaria; ficando na inteligência de que sem esse ônus não se reconhecerá tal apresentação, e nem verificada depois de expirado o prazo. Deus guarde a V.S.^a.

Secretaria de Estado dos Negócios do Interior e interinamente dos da Guerra em Piratini, 27 de agosto de 1837.

Ilmo. Sr. Coronel João Antônio da Silveira.

Comandante da Coluna do Centro.

(a) Domingos José de Almeida.

S. da R.

[No verso]

Ilmo. Sr. João Antônio
da Silveira.

Comandante da Coluna
do Centro.

Aonde se achar.

Do Ministério do Inter-
ior, Fazenda e Guerra.

CV-224

Aviso

Ordena o governo que os Srs. Comandantes das Brigadas, Corpos e Esquadrões logo que receberem o presente passem a dar, pelos canais competentes, ao Exmo. Comandante-em-chefe do Exército, para que o mesmo remeta a esta Secretaria de Estado dos Negócios da Guerra, uma relação nominal dos oficiais que se acham em efetivo serviço ou com licença, especificando as licenças do Governo, do Comandante-em-chefe, do Comandante de Divisão, Brigada, ou Corpo, ou Esquadrão avulso; dos que tenham sido feridos ou por qualquer enfermidade estiverem tratando de sua saúde; e finalmente dos que sem prévio consentimento do Governo, ou ainda com ele, se retiraram do serviço. Recomenda, outrossim o governo que os Srs. Comandantes de Divisões, Brigadas etc., por cujo conduto têm de seguirem as ditas relações, mencionem os oficiais de ordens que não estiverem adidos ou agregados a algum dos corpos. O governo espera dos ditos Srs. Comandantes um escrupuloso exa-

me e muita circunspecção sobre esta exigência. Secretaria de Estado dos Negócios da Guerra em Piratini, 31 de agosto de 1837.

Ilmo. Sr. Coronel João Antônio da Silveira.

No impedimento do Exmo. Sr. Coronel Domingos José de Almeida..

(a) Antônio Vicente de Siqueira Pereira Leitão.

S. da R. [No verso]

Ilmo. Sr. Coronel João

Antônio da Silveira.

Comandante da Coluna

do Centro.

Aonde se achar.

Do Ministério do Interior, Fazenda e Guerra.

CV-225

Estamos a 12 de setembro

Querida Bernardina

Depois de ter-te escrito lembrei-me dizer-te que o nosso vigário geral me pede um escravo para o servir, por não ter nenhum, e que se tu puderes dispensar o José para esse fim eu estimaria. Sobre os escravos de Montevidéu, se Ramirez fizer alguma picardia, eu me cobrarei naquilo que o Estado lhe deve: portanto não me dá cuidado o que diz Belém.

Nossos lanchões tomaram na Lagoa dos Patos a sumaca "Mineira", muito importante. Abraços a todos e tu recebe o coração do Teu

(a) Almeida.

Sra. Bernardina Barcelos de Almeida.

[No verso]

CV-226

Ilmo. Sr.

Certo o governo de seu acrisolado patriotismo e distinta adesão à causa em que se acham empenhados os briosos rio-grandenses, o encarrega da agência da subscrição mensal decretada em 10 de novembro p. passado, como na autêntica junta, para as urgências da presente luta de nossa independência; e conta que V. S.^a se haverá nesta importante comissão com aquele zelo e atividade de que

é dotado. O produto da dita subscrição remeterá ao Inspetor do Tesouro Nacional nesta cidade Deus guarde a V. S.^a.
Secretaria do Estado dos Negócios do Interior e Fazenda em Piratini, 14 de setembro de 1837.

Ilmo. Sr. Inácio José de Oliveira Guimarães.

(a) Domingos José de Almeida.

S. da R.

[No verso]

Ilmo. Sr. Inácio José de Oliveira Guimarães.

Boqueirão.

Dº Ministério do Interior e
Fazenda.

Recebida a 28 de setembro [No verso]
de 1837.

CV-227

Resposta

Ilmo. Exmo. Sr..

Em 28 do p.p. me veio à mão o ofício que V. Ex.^a se serviu endereçar-me, e com o mesmo a cópia do decreto de 10 de novembro do ano de 1836, pelo qual o governo aprovou o plano oferecido por V. Ex.^a que diz respeito a promover-se nos distritos a subscrições por ações mensalmente; sobre o que, e em cumprimento ao mencionado ofício de V. Ex.^a, tratei logo de promover neste distrito, a sobredita subscrição, despregando aquele zelo próprio de quem só almeja ser prestável a nossa sagrada causa. Junto tem V. Ex.^a a relação dos cidadãos que assinaram, montando sua importância em Rs. 57\$000, indo por mim firmada, e em tempo oportuno darei cumprimento na parte que diz respeito à cobrança e remessa, sobre o que permita-me V. Ex.^a fazer-lhe uma pequena observação; V. Ex.^a não deixará de conhecer quanto se torna dificultoso efetuar-se todos os meses a cobrança e ao mesmo tempo remessa, e por isso me parecia ser melhor fazer-se dita cobrança, ou ao menos a remessa, por trimestre; queira portanto V. Ex.^a dar-me suas últimas ordens a respeito, e esteja certo que tratarei de agenciar [2r.] mais algumas assinaturas de pessoas que se acham ausentes do distrito, a fim de por esta parte aumentar-se mais o rendimento mensal do Estado que tanto preciso se faz à seguridade da liberdade rio-grandense. Deus guarde a V. Ex.^a muitos anos.

Fazenda do Salso, 12 de outubro 1837.

Ilmo. Exmo. Sr. Domingos José de Almeida.

Ministro do Interior e Fazenda.

(a) Inácio José de Oliveira Guimarães.

[Na folha 1v. do documento

CV-226]

CV-228

Cópia dada em 12 de outubro 1837.

Subscrição com que gratuitamente concorrem os moradores do Distrito do Boqueirão, para as exigências da presente luta da nossa independência, sendo por ações mensalmente, e estas não menos cada uma de um mil réis, tendo princípio no 1º de outubro de 1837 e pelo tempo de três anos .

	Ações	Total
Inácio José de Oliveira Guimarães	5	5\$000
Joaquim Vieira Braga	2	2\$000
João Nunes da Silva	1	1\$000
Joaquim Antônio Fagundes	1	1\$000
Aleixo Gonçalves Moreira	1	1\$000
Jerônimo Ribeiro da Silva	1	1\$000
João Manuel Fernandes	1	1\$000
Américo Pereira da Silva	2	2\$000
João Pereira da Silva	1	1\$000
Simão José da Silva	2	2\$000
José Bernardes Rodrigues Martins	4	4\$000
Antônio José do Vale	1	1\$000
João Batista Barbosa	2	2\$000
Luís Pimenta de Sampaio	2	2\$000
Antônio Manuel Rodrigues de Carvalho	2	2\$000
Tomás Cardoso Osório	1	1\$000
Baltasar José Rodrigues Soares	1	1\$000
Continua		

[1v] Transporte	30	30\$000
Ana Joaquina da Silva Santos	2	2\$000
Francisco José de Vargas	1	1\$000
João Batista Vitor	1	1\$000
Albertino Lopes Soares	1	1\$000
Antônio Cardoso Osório	1	1\$000
Baltasar José Rodrigues Soares Filho	1	1\$000
Antônio Francisco Pinto de Oliveira	1	1\$000

Francisco José de Araújo	1	1\$000
Francisco Tomás da Cunha	1	1\$000
Francisco Vilela Moreira	1	1\$000
Manoel Martins Porto	1	1\$000
Melchior Cardoso Osório	1	1\$000
Manuel Rodrigues Mendes	1	1\$000
Felício Soares da Silva	2	2\$000
Bernardino Soares da Silva	2	2\$000
Guiomar Maria Soares	5	5\$000
Manoel Soares da Silva	2	2\$000
David Silveira Duarte	1	1\$000
Inácio José de Mendonça	1	1\$000
	—	
	57	57\$000

Fazenda do Salso, 12 de outubro de 1837.

(a) **Inácio José de Oliveira Guimarães.**
[Este documento está anexo ao CV-227]

CV-229

Piratini, 24 de outubro de 1837.

Querida **Bernardina**

Bastante tenho estimado saber que tu e nossos filhos gozam, [sic], que o compadre vai a melhor, e que a comadre e teus manos se acham bons. Eu, apesar de não sair da banca com João da Cunha, suponho que não vencerei minha escrita ainda nestes doze dias, o que bastante me amofina, por querer voar a procurar meios de descanso e de educar a nossos filhos. Vão os três escravos que esperava de Porto Alegre; não se deixando de alguma plantação, contudo penso que se deve em primeiro lugar pôr as carretas em ordem de marcha, em alguma ramada, e que se tape o quintal com valos, etc., etc.. Os lombilhos do José e do Catraio que seguem com os escravos, faze voltar na primeira ocasião, ou por próprio, a fim de me não faltarem quando precise. Remete a Florisbelo a carta junta, pedindo-lhe que a envie com a maior brevidade. O compadre e a comadre que hajam esta por sua, saudades à prima Carlota, à comadre Maria José, seus filhos e pais, abraços a nossos filhos, e tu recebe o coração do

Teu

(a) Almeida.

Com os cavalos do Lima manda a carta junta.

CV-230

Piratini, 15 de novembro de 1837.

Querida Bernardino

Antes de receber a tua última já tinha comprado para te mandar os 16 côvados de chita e peças de morim junto, a chita para ti e nossas filhas e o morim para camisas dos meninos: estimarei que aches tudo a teu gosto. Hoje tivemos a plausível notícia da chegada, no sítio de Porto Alegre, do General Bento Gonçalves; isto suaviza meus dissabores, e talvez que para adiante ainda preste alguns serviços; pois mesmo do posto de Coronel já tinha pedido e obtido demissão. Eu vou vivendo de saúde; mas, como podes pensar, incomodadíssimo por não poder sair para o Estado vizinho, em razão das coisas dali.

Não sou mais extenso pela pressa do portador. Saudades aos compadres, meninos e todos de casa, e tu recebe o coração do

Teu fiel

(a) Almeida.

Pelo primeiro portador manda-me todos os meus arranjos militares para ver se os mando vender.

Sra. D. Bernardino Barcelos de [No verso]

Almeida.

Pedras Altas.

CV-231

Piratini, 23 de novembro de 1837.

Querida Bernardino

Ontem não te escrevi pelo Antônio por querer primeiro informar-me do ocorrido no Estado Oriental, a fim de prevenir-te acerca de nossa ida, etc., etc., o que já posso fazer.

Fructo destroçou a Oribe; este reúne de novo sem exceção e é provável que aquele o mesmo faça; neste estado de coisas a campanha se torna intransitável, pelos distúrbios dos fugados de ambos os partidos e dos malévolos, que não perderão a ocasião de cevarem seus vícios. À vista disso não posso sair já como tenciono até ver o desfecho daquela questão; e mesmo para ir a esse lugar só de visita. O compadre Joaquim arranjou menos mal o que existia em poder de Chaves; mas dizem que meteu de sócio na fazenda ao Maia, genro de D. Clara, o que me tem desgostado, por não poder com a mesma franqueza aproveitar-me do favor de teus manos, caso nos fosse mister; enfim cada vez nossa posição se torna mais gravosa: porém paciência a ver até onde isto chega.

Pelo primeiro portador manda-me dizer o que recebeste remetido pelo falecido **Chaves**, a fim de eu poder procurar pelo que falta do que entregou a **Varejão** para me remeter. Saudades aos compadres, e manos em geral, e tu recebe o coração do

Teu

(a) Almeida.

Bernardino vai indo com muitas melhorias, e o **Juca Neto** há pouco expirou. Os rio-grandenses perderam nele um tesouro.

Sra. D.^a Bernardina Barcelos [No verso]
de Almeida.

Pedras Altas.

CV-232

Piratini, 24 de novembro de 1837.

Querida **Bernardina**

Acusando a recepção das tuas de 13, 18 e 19 do corrente cumpre-me dizer-te que a Dom **Lourenço** satisfarei a importância da barrica de farinha, digo, de açúcar, da tua encomenda, o que estimei porque 2 que **Varejão** me remeteu pelo **Maia**, ou lá ficaram por esquecimento, ou se evaporaram no caminho. Pelo **Pedro Lopes** enviei 3 sacos de farinha, 2 aqui ficaram, e segundo aviso do mesmo **Varejão** faltam 3, sendo um de farinha de trigo. A meu respeito não tenhas o mínimo cuidado, pois podendo confundir a calúnia e sanha de meus inimigos, continuarei depois no serviço da pátria, mas de forma que sobre mim segunda vez se não dispare o raio da inveja. À espera de **Bento Gonçalves**, e mesmo para ultimar minhas contas, não tenho podido aí chegar, o que farei imediatamente que possa ser.

Remeto-te a relação dos trastes enviados por **João da Cunha** em duas carretas, que se depositaram na casa de **Granja**, como 200 pregos ripares, que são os mais pequenos que se encontraram; com eles mesmos talvez se arranje a obra da carretinha.

Hoje apartei na casa de **Damasceno** uma peça de pele do diabo e 4 de algodãozinho para roupa dos escravos, que remeterei na 1.^a ocasião, como as 2 sacas de farinha que cá estão, e mais uma barrica de açúcar, a **Damasceno** dar-mo pelo custo, como deve.

Hoje estamos de mudança, por estar a chegar o dono da casa com a família. Manda-me uma correia larga da canana que lá ficou, sem o que talvez se não possa dispor do mais que veio.